ANNO XXX. N. 76. SEGUNDA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.** Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

**METAES.**
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . . 1$800

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minntos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

**DIAS DA SEMANA.**
3 Segunda. S. Pancracio b.; S. Benigno.
4 Terça. S. Izidoro arc. doutor da Igreja.
5 Quarta. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Quinta. Ss. Diogenes, Platonides e Marcolino.
7 Sexta. As sete dores da SS. V. Mãi de Deos.
8 Sabbado. S. Amancio b.; Ss. Edizio e Maxima.
9 Domingo de Ramos e 6.ª da Quaresma (Estação de S. João in Laterano) S. Demetrio m.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 28 de março de 1854.**

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que um dos corpos de primeira linha e os officiaes inferiores dos de mais, se apresentem em frente da igreja do Corpo Santo, no dia 30 do corrente, as 6 horas da tarde, áfim de acompanhar a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de ser trasladada para a igreja matriz da Boa-Vista, providenciando tambem para que a procissão do mesmo Senhor no dia 31, seja acompanhada pela tropa de primeira linha que estiver disponivel, e pelo corpo de policia, a cujo commandante se officia a respeito. — Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao major encarregado das obras militares, para mandar fazer na fortaleza do Brum com brevidade os reparos requisitados pelo respectivo commandante.—Officiou-se neste sentido ao referido major.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o promotor publico da comarca do Cabo , participado que no dia 25 do corrente, entrára no exercicio de seu emprego.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, communicando, áfim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado desta provincia, que approvou provisoriamente a nomeação que conferio o vice-consul da Russia José Candido de Barros a Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac, para o substituir no consulado durante a viagem que foi o mesmo vice-consul fazer áE uropa, ficando, porém, obrigado o nomeado, a apresentar o beneplacito imperial, no prazo de tres mezes.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, declarando á vista de sua informação, lançou no requerimento em que Jeronymo de Aguiar Albuquerque Reis , pede licença para vender a José Antonio de Araujo, pela quantia de 700$000 rs., a posse de 37 palmos do terreno de marinha n. 37 A em Fora de Portas, o despacho seguinte.—Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito — Ao commandante da estação naval, inteirando-o de haver determinado que d'ora em diante, se dê a S. S. na correspondencia official, o tratamento a que tem direito.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde mandar receber diariamente no palacio da presidencia por um dos officiaes subalternos sob seu commando, o santo para aquella estação.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado da companhia fixa de primeira linha da Parahiba João José dos Santos. — Participou-se ao mesmo presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que póde fazer partir para Fernando no 1.º de abril proximo vindouro, o patacho *Pirapama*, depois que o respectivo commandante tiver recebido á seu bordo os presos de justiça e a correspondencia official. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, para mandar fazer os pequenos concertos de que necessita o brigue escuna *Legalidade*. — Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, com este lhe serão apresentados 15 Indios da aldeia de Barreiros, mencionados na relação que remette por copia, os quaes devem substituir aos que pertencem a mesma aldeia, e se acham servindo naquelle arsenal. — Communicou-se ao director da mencionada aldeia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que, visto não poderem ser conservados na cadeia desta capital os presos de justiça vindos das Alagoas no brigue escuna *Legalidade*, remetta-os Smc. para o presidio de Fernando na primeira opportunidade.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a comprar pelo preço indicado em seu officio n. 110, as 70 telhas grandes de vidro que são precisas para as clara-boias da casa de detenção. — Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, dizendo que póde comprar pelos preços indicados em seu officio de hontem, os objectos mencionados em dito officio, os quaes são precisos para a obra da ponte provisoria do Recife. — Inteirou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, faça construir quanto antes, áfim de haver toda a segurança, o muro que deve circular a casa de detenção, visto ter de concluir-se brevemente o raio do norte daquelle edificio, e convir para alli mudar immediatamente os presos existentes na actual cadeia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar apresentar ao primeiro encarregado do hospital regimental, dous africanos livres em substituição dos dous que alli estavam em serviço, e foram recolhidos á aquelle arsenal. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, approvando a compra de materiaes que pretende Smc. fazer, áfim de começar com mais força a obra do edificio que se mandou construir no quintal do quartel do Hospicio.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas, a lavrar o termo de recebimento provisorio da obra da Barreira de Santo Amaro de Jaboatão, e recommendando que não só mande pagar ao arrematante daquella obra, a importancia da segunda prestação a que elle tem direito, mas tambem pôr quanto antes em arrematação a cobrança do pedagio da mencionada barreira, calculando-se o seu rendimento annual em quatro contos de réis liquidos em que foi orçado pelo mencionado director. — Communicou-se a este.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Santo Antão, para remetter com brevidade, áfim de ter transmittido ao Exc. marechal commandante das armas, uma copia da sentença proferida no jury daquelle termo contra o soldado Sabino do Rego Barros.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo que os ex-officiaes de policia, actualmente presos naquelle quartel para serem julgados pelo conselho criminal, á que se está procedendo, devem ser conservados no estado-maior, ainda mesmo que não tenham condecorações, quanto, porém, aos que pertencem a primeira linha, devem ficar nas prisões que lhes destinar o marechal commandante das armas.

Ministerio da justiça Rio de Janeiro 13 de março de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio que V. Ex. me dirigio com data de 13 de fevereiro ultimo sob n. 266, participando o descobrimento de um plano de sedição entre os sentenciados existentes no presidio da Ilha de Fernando, os quaes tendo por chefe o criminoso Vicente Ferreira de Paula, projectaram sublevar-se no dia 22 de janeiro antecedente, e assassinar o respectivo commandante e mais empregados do presidio. S. M. o imperador a quem foi presente o mesmo officio, dignando-se approvar as medidas por V. Ex. tomadas, houve por bem, por decreto da copia inclusa, que manda remetter á V. Ex. para sua intelligencia e devida execução perdoar ao sentenciado Manoel dos Passos Reis o resto do tempo que lhe falta para cumprir n'aquelle presidio a pena de 20 annos de prisão com trabalho que lhe foi imposta. Deos guarde á V. Exm. — *Jose Thomaz Nabuco de Araujo*. — S. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 31d e março de 1854. — Figueiredo.

Tomando em consideração o serviço prestado pelo sentenciado Manoel dos Passos Reis, que, com risco de vida, partio em uma jangada do presidio da Ilha de Fernando de Noronha para a provincia de Pernambuco afim de levar ao presidente da provincia a noticia da sedição, que n'aquella ilha planejava o criminoso Vicente Ferreirá de Paula: Hei por bem, usando da attribuição, que me confere o art. 101. § 8 da constituição, perdoar ao mesmo sentenciado o resto do tempo, que lhe falta, para completar a pena de 20 annos de prisão com trabalho, em que foi condemnado, e que está cumprindo no referido presidio. José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. — Palacio do Rio de Janeiro em 10 de março de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o imperador — *José Thomaz Nabuco de Araujo* — Conforme, *Antonio Alves de Miranda Varejão*, official maior interino.

3.ª *Secção* — Rio Janeiro ministerio dos negocios imperio, em 18 de março de 1854.

Illm. e Ex. Sr. Accuso o recebimento do officio de V. Ex. datado em 14 do mez findo, no qual me communicou, que tendo-se-lhe apresentado o engenheiro Carlos Nheats, incumbido por este ministerio de rever *e propôr* o que julgasse conveniente acerca das plantas e mais trabalhos relativos á obra da ponte do Recife, mandára V. Ex. fornecer-lhe tudo o que havia á tal respeito, e prestar-lhe todo auxilio de que precisasse.

Recebi tambem a copia do relatorio que acompanhou o mesmo officio de V. Ex., apresentado pelo referido engenheiro, no qual opinando pela continuação da ponte provisoria no lugar em que foi começada, declara reservar-se para nesta côrte emittir sua opinião e juizo definitivo sobre o melhor systema e modo de execução da ponte permanente. Em resposta, tenho de declarar á V. Ex., que não me havendo tambem sido ainda entregue o mencionado relatorio e plano, que o dito engenheiro prometteu apresentar, approvo a deliberação, que V. Ex. tomou de mandar continuar a ponte provisoria. E previno á V. Ex. que, logo que fôr resolvida a questão relativa á ponte permanente, será posta por este ministerio á sua disposição a somma precisa para dar-se principio, e o conveniente impulso ás respectivas obras. — Deos guarde a V. Ex. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

## INTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Maranhão 23 de março.**

He esta uma das muitas vezes em que me acho em verdadeiros apuros para dar-lhe conta do occorrido durante a ultima quinzena. Se eu não attendesse ao capricho, que nutro, de não deixar passar um só vapor sem escrever-lhe, de certo que faltarr lhe-hia hoje, para esperar pelo *Josefina*, que, do Pará deve aqui chegar por estes quatro ou cinco dias proximos. Talvez que até la, houvesse materia para entreter convenientemente o grande numero dos seus leitores.

Dado este cavaco, á laia de cumprimento, passarei ás noticias.

Começando pelo estribilho do costume— a politica—marcha ella no mesmo rumo. Tudo denota na provincia uma tranquillidade publica e segurança individual, capazes de fazer inveja a outros lugares do imperio, onde o punhal e bacamarte não cessam de exercer a sua influencia, a despeito mesmo de todo esse aparelho preventivo, que se chama —politica—.

O jornalismo do Mariani continua insipido, ao ponto de causar verdadeiras nauseas ao estomago mais bem conformado, que possa existir. Parece que o heroe da *Estrella* já esgotou toda a metralha dos seus lugubres arsenaes.

Antes de hontem, foi pela relação do districto, pronunciado o Dr. Alviar, juiz municipal de Alcantara, por crime de abuso d'autoridade. He na verdade, para lastimar, que aquelle moço sem comprehender a sua posição de magistrado, e até os seus proprios interesses, commetta faltas tão imperdoaveis, fazendo do pacifico foro d'Alcantara, o theatro d'uma bem encarniçada guerra.

Por este vapor seguem para a côrte alguns deputados desta provincia, vai o Sr. desembargador D. Francisco, e do Piauhy o Sr. Dr. Paranaguá.

Segue tambem, no mesmo vapor, o Sr. Dr. J. J. d'Oliveira, que já concluio a sua missão. Consta-me que elle fez importantes alterações no plano do dique; sendo que achou mui bem concluido, o que se acha feito daquella obra, orçando a sua completa conclusão, em pouco mais ou menos de 400 contos de réis; o que de certo não he caro, se attendermos ao preço porque taes obras se fazem na Europa, e na America do Norte. Consta-me igulmente, que muitos elogios fez elle á pericia e intelligencia do engenheiro encarregado daquella obra, o nosso distincto comprovinciano, o Sr. Dr. Raymundo Teixeira Mendes.

Cumpre aqui ratificar um engano, que se nota na minha penultima carta. Não foram dez os criminosos condemnados á morte, e nem tres á galés perpetuas, pelo jury de Caxias, em sua ultima sessão, como então lhe disse, mas sim 9 na primeira dáquellas penas, e quatro na segunda. O nosso inverno parece, que ainda não quiz tornar-se regular, tomando aquella carantonha, que lhe he propria; talvez que de gaiteiro, queira algumas vezes mostrar-se lepido e adamado em seus serenos dias, como o casquilho verão. Pelo interior, consta-me, que ja se resmunga pela falta de chuvas.

Teve afinal, por concessão do procurador do Germano, o Sr. João José da Cruz, lugar o espetaculo no dia 14 a beneficio dos educandos, e ao mesmo tempo, como em festejo ao natalicio de S. M. a Imperatriz. Esse espectaculo, que como disse um amigo meu, teve uteis e agradaveis fins: todavia, ninguem o contestará, que em sua origem foi bem e bem vicioso!! Forçou-se a vontade do emprezario, para se lhe *pedir* um beneficio! Por outro lado, porém, o Germano gozou com o tal espectaculo de um perfeito favor, quasi que naquella representação foi elle o unico beneficiado! A apparição do Guimarães no seu *Idiota*, fez geralmente patente a sua inferioridade artistica ao Germano, que sem contestação alguma he o melhor actor, que por aqui temos tido. O Guimarães achei-o, muito mais afectado do que no tempo da *dramatica*, e com a voz muito mais estragada. Não me cansarei [illegible] lhe o parallelo entre os dous inimi[illegible]; porque o publico dessa capital os conhece per[illegible]feitamente, e assim, ha muito que já deve ter d[illegible]ado a cada um delles o seu verdadeiro valor. O e[illegible]pectaculo acima dito, teve uma commissão director[illegible], que nada poupou para abrilhanta-lo o mais que [illegible]ra possivel. De facto, nunca o salão do theatro este[illegible]ve tão explendidamente enriquecido de flores e [illegible]zes, e o que he mais, de airosas damas primoros[illegible]amente trajadas, tendo por escuro do quadro, a m[illegible]ultiplicidade das fardas da officialidade da G. Naciona[illegible] em seu grande uniforme.

Será bom dizer-lhe, não sei se como [illegible]rcumstancia aggravante ou atenuante, que a c[illegible]hia com a qual trabalhou o Guimarães, em grande parte era composta de péssimos actores: pois que os melhores da companhia do Germano, e que já se acham contratados para a nova empreza, não quizeram de modo algum prestarem-se a fazer parte do espectaculo daquella noite.

Aqui paro; porque além de estar soffrendo bastante do defluxo, acho-me summamente aborrecido por não ter quasi noticia a narrar-lhe. Em compensação, porém, disso ahi segue a correspondencia do meu compadre do Piauhy, que mais merecidamente do que eu, deve em as columnas do seu jornal tomar maior espaço.

Rendeu a alfandega do 1º á 15 do corrente réis 47:199$393.

Adeus: ate breve.

### PIAUHY.

**Therezina 28 de fevereiro de 1854.**

Amanhãa até o meio-dia fechar-se-ha a mala do correio de Caxias, que tem de levar-lhe novas desta boa terra; e pois estamos na forçosa obrigação de desembuxar-nos quanto antes: porém *quid prius dicam?* Estamos sem munição de noticias, e conseguintemente em talas. Não resta duvida, que havemos de dizer-lhe sempre alguma cousa, que sirva, para que nossa epistola não vá lá muito á capucha: havemos de cumprir nossa palavra, dê lá por onde dêr.

Por onde principiaremos? Inda mais este busillis. —Dizem, que o rabo he o peior de se esfolar; porém nós estamos agora encontrando maior difficuldade na cabeça.

Que bellissimo achado! Está resolvido o problema...fallemos da Therezina....Mas que havemos de dizer da Therezina? Que he um grande povoado banhado pela [illegible]nde arteria, que se chama Parnahiba? Isto todo o mundo sabe. Que seu progresso he rapido e admiravel? E que será para o futuro uma das mais bellas cidades do nosso interior? Já muita vez se tem dito esta verdade, que he das de maior intuição. Que os alugueis de suas casas são excessivamente caros, e que seus proprietarios são umas sanguesugas? Disto ninguem quer saber, he questão que só nos diz respeito, e as nossas pobres bolsas, que já estão bem escorridas com as investidas, que lhes tem dado deshumanos especuladores. Dizem, e nós acompanhamos essa opinião, que á circumstancia do excessivo aluguel das casas deve a Therezina o progresso rapido, que tem tido; porque muitos senhores, que nunca projectaram gozar dos foros de proprietarios, e antes queriam ter seu dinheirinho aferrolhado, estão hoje usufruindo esses privilegios pela forte lei da necessidade, e santas leis da economia.

Ha entre os proprietarios alguns, que especulam com tal sagacidade e esperteza, que faz admirar: outros, cuja especulação he tão escandalosa, que he capaz de tocar a vista á um cego: —quero fallar-lhe daquelles, que por um anno cederam suas casas ao governo, — para hoje pedirem 50$000 rs. de aluguel mensal pelas mesmas, quando só a metade desses preços podem valer.—He bem boa maneira de ser patriota!— Esses sugeitos são dos taes que dizem:—*he bom servir a patria, porém o melhor he viver á custa della.*—

Mas deixemos este assumpto, e tratemos do que mais importa. Na Therezina não ha quem não edifique sua casa, ou que não projecte edificar. As ruas vivem hoje como nunca atulhadas de madeiras e mais materiaes, que as tornam intransitaveis. Edificação, e só edificação, he o pensamento de toda a hora, e não se cuida em mais nada. Politica...está em completo esquecimento, e ha muito que não ouço fallar nessa senhora... Partidos, por um oculo: —quaes partidos...ninguem sabe distinguir liberaes de saquaremas. Christãos e Judéos, todos estão confundidos e congraçados!—A tolerancia não tem limites!—Vê, pois, Vmc., que estamos em um mar de rosas, em uma feliz situação! Deos queira que este estado de cousas dure por muito tempo...Mas onde queremos ir parar com o pensamento? Longe do mote, longe do sentido, já iamos entrando pelos dourados salões da D. Politica, assim como quem não quer a cousa. Deixemos-nos de graças...voltemos ao assumpto, e não façamos com que o digno redactor do *Diario de Pernambuco* tenha de seu correspondente justos motivos de desconfiança.

Como iamos dizendo, a Therezina tão rapidamente se vai desenvolvendo, que os mais emperrados *antemudistas* (não os ha de coração) já vão virando a casaca, e se tornando apologistas da idéa, que outr'ora com tão pouca graça hostilisaram. A população que aqui vive, [illegible] tão crescida, que consume 8, 9 e 10 bois por [illegible] devendo observar-lhe que nem todos comem ca[illegible]. Centenares de casas de palha, espalhadas em [illegible]as as direcções acolhem uma grande população, [illegible]re, que de toda a parte vai afluindo, suppondo [illegible] aqui as minas da California.

Por um [illegible]pa estatistico da edificação da nossa capital, [illegible]cionado em 20 de outubro do anno proximo p[illegible], e que temos presente, e que já o *Jornal da Bahia* publicou, vemos que nessa data haviam aqui 198 casas de telha ou em construcção, ou já concluidas; e que o numero de terrenos concedidos e já demarcados subia a 167. Esse quadro estatistico [illegible]e hoje muito imperfeito; porque nestes quatro mezes que tem decorrido, mais de 17 novas propriedades tem-se principiado á edificar, e mais de 26 terrenos se tem alinhado, e muitas das que então estavam em começo já estão concluidas. Das 17 casas de que acabamos de fallar, uma tem de frente 150 palmos, duas inclusive um sobrado tem 110 palmos, uma 90, uma 80, uma 64, tres 60, duas 50, e as mais de 40 a 20.

De que lhe fallaremos agora? Para nós que não construimos casas, que vivemos em outro mundo de idéas, que [illegible] outros cuidados, podemos dizer, que a Therezina offerece um aspecto monotono, e que vivemos na completa pasmaceira, e á revolver-nos em um circulo vicioso, que sempre he melhor que o circulo de ferro em que viviamos na velha capital, onde tudo era misterioso, mesquinho, com licença dos senhores *ante-mudistas*, que ainda não voltaram a casaca, e se conservam fieis á fé jurada.

O dia, em que chegam os correios da côrte, he para nós um dia de festa. A velha Europa, sempre fertil em acontecimentos, nos offerece agora grande assumpto para discussões. As peripecias da grande tragedia de Turcos e Cossacos, do Sultão e do Autocrata, a fugida misteriosa do bota-fogo Palmerston do ministerio, e mais tra[illegible]uinada europea está aqui muito na ordem do dia. [illegible] pois em nossos pasmatorios não podemos saber de nada, que nos diga respeito.

Não gostamos de ser massantes, e por isso fugimos de assumptos debatidos e de questões sediças. Soanos ao ouvido [illegible] mal a palavra massante, como costuma soar mal [illegible] ouvidos de uma mulher o epitheto de *velha e feia*: e, pois, estamos mais uma vez *com o carro no toco*. Mas agora nos lembramos, sim... devemos fa[illegible] da guarda nacional, da camara municipal e outras cousinhas miudas, excentricidades e anom[illegible] desta boa neta de Cabral.

A lei [illegible] de 19 [illegible] setembro de 1850 deu nova organisação á guarda nacional; mas ella ainda aqui não está organisada. Os dez commandos superiores de que se compõe a nossa guarda nacional estão já alinhavados: muitos e quasi todos os commandantes dos corpos estão nomeados: porém a organisação inferior ainda não está feita, ou melhor, concluida, porque já se acham nomeados os officiaes subalternos de Jerumenha, Paranaguá, Oeiras, S. Gonçalo e Therezina, muitos dos quaes ainda não tiraram patentes, certamente por falta daquillo que está abaixo de Christo, e com que se compram os melões. *Ja* que começamos á fallar-lhe deste assumpto, devemos dizer-lhe tudo o que sentimos, e com franqueza. Nas nomeações dos officiaes subalternos para a guarda nacional de alguns municipios não se tem attendido á certas conveniencias, e se tem dado algumas irregularidades.

Certos commandantes superiores já deviam ter levado *foguetes*, para serem mais zelosos no cumprimento de seus deveres, e mesmo para que não continuem á mandar ao governo propostas, que se podem chamar vergonhosas, pelas mesclas, relevo e excrescencias, que nellas se notam.

S. Exc. o Sr. Dr. Carvalho ha de olhar com bem attenção para esse ramo do serviço publico, e, pois, não fallemos mais em tal objecto. Passemos á camara municipal da Therezina.

Camara municipal! Deos nos acuda! He instituição, que só temos *in nomine*. Fallamos-lhe a verdade, porque esta respeitavel corporação está reduzida á 5 membros; á saber, tres do numero, *inclusive* o Rvd. vigario da freguezia, que não pode ser camarista, e dous supplentes de 4 e 5 votos, que apanharam ahi de improviso e de sorpreza! A nossa camara he uma verdadeira anomalia, principalmente se attendermos que o seu fiscal he um desses entes que por ter muito desenvolvimento physico, traz a preguiça repimpada no cocuruto, e mais dando indicios de um verdadeiro *papa-mosca de Burgos*.

Acerca de justiça civil e criminal, estamos reduzidos a expressão mais simples. Juizes municipaes—*cifra*:—delegado de policia—*zero*:—não ha um que não queira servir para remedio—juizes de paz—*por um oculo*:—só temos um, e mais nada, porque supplentes—*nove fora nove*.—Para remate da obra temos em effectivo exercicio dous officiaes de justiça, e *zero* em disponibilidade. As partes vivem aqui *enfiando agua*, chotando moscas, enchendo as ruas de pernas, ou tocando leques com bandurra, e á perguntarem novas dos juizes, que ninguem sabe dar.

O juiz municipal e delegado de policia supplente, o cidadão Antonio Joaquim de Lima e Almeida, ha tempos que he o *Pejrus in cunctis* desta terra; elle he delegado, he juiz municipal, he juiz de direito, he chefe de policia, he finalmente tudo, e será enquanto houver esse jogo do empurra. Com a sahida do Dr. Paranagua para a côrte irá o Antonio Joaquim para a policia, e ficamos sem juiz de direito: porque os supplentes de juiz municipal cá não veem. Por este lado estamos mal, e iremos a peior, se porventura se continuarem a nomear homens que não querem, e não podem servir. Meu rico, os senhores fazendeiros e lavradores não se prestam com facilidade ao serviço publico, e não servem para certos cargos: distrai-los dos algodões e dos bois, he mete-los em camisas de onze varas, e n'um labyrintho, donde de ordinario sahem dando-se á perros, desesperados contra o mundo inteiro, e comendo o pão que o cão tinhoso amassou.

Estamos com saudades de Mr. Adams: mas quem he esse Mr.? Ora, quem ha de ser! Um vampiro, um feio *rosbeef* da União Americana, que tem sido nossohospede, e feito bem bonitas peloticas. Com seu circo olympico deu-nos elle bem boas estocadas na bolsa. O velho tem o demo nas tripas, e o joven Elias, alma da companhia, deu muitos gostos. O Elias ha de ser grande coisex, se he que já não o he: sempre que correu a cavallo, mereceu muitas ovações e applausos. As bellas filhas de Eva foram os maiores apologistas que teve o joven filho de Sânta Fé de Bogota: a muitas ouvimos dizer: — *Senhor, o menino he onça, correr assim a cavallo he um despotismo!*.... E que tal o elogio? Não estranhe essa phraseologia, que he muito vulgar entre nós.

O circo olympico fechou-se na noite do dia 23 com um furioso aguaceiro, que poz a todos os espectadores em debandada, mas não arrependidos de la terem ido.

Em seguida ao circo olympico teremos *carne secca*, isto he, um cosmorama que nos porá em contribuição por um par de dias. Paciencia: iremos ao cosmorama, já que não temos theatro nem bailes.

O inverno veio-nos este anno muito tarde; porém sempre chegou em tempo de desvanecer os justos temores, os fundados receios que tinhamos de que para o fim do anno não fossemos obrigados a alguma emigração. Temos muito medo das garras devoradoras da fome. No municipio do Principe Imperial ja se sentia profundamente as funestas consequencias da secca, tanto que o Exm. presidente mandou suppir com 100 alqueires de farinha o referido municipio. As ultimas noticias, que ultimamente d'alli tem vindo, dizem haver ja chuvido abundantemente. No momento em que lhe escrevemos chove por aqui muito: os campos estão tapisados dè verdura, o legume cresce desassombrado, á noite ouve-se o monotono coaxar das rãas e dos sapos —Bellissimo annuncio; he a musica que toca o triumpho de nossa barriga!—Quando se tem o bandulho garantido pode-se estar contente; e eu estou realmente satisfeito, e rendo graças ao Altissimo. Apezar da muita chuva, ainda o calor he intenso.

Suicidou-se no termo de Oeiras, Guilhermina Cesaria de Albuquerque, mulher de um tal Ricardo José da Cunha. Essa infeliz estava completamente alienada, e dizem-me que perpetrára o crime com focadas.

Foi preso pelo delegado de Piracuruca, e remettido para a villa das Barras o soldado do corpo de policia, Delfino José da Costa que naquelle termo assassinou em 19 de dezembro do anno proximo passado a João Pereira de Oliveira.

No dia 20 do corrente foi recolhido á cadeia desta cidade, José Leite Ferreira, criminoso em Valença, e preso em Principe Imperial.

Na tarde do dia 2 do corrente, na cidade de Oeiras, Luiz Antonio Pereira Franco, tendo uma altercação com o portuguez Antonio Rodrigues Bastos, deu neste com um chapéo de sol, soffrendo em represalia um forte empurrão, que o fez cahir. O tal Franco retirou-se para casa, e com pouca demora voltou armado de uma pistola, trazendo por companheiro José Garcia Fialho, e encontrando-se com Bastos armou a pistola, e apontou para elle, mas sendo agarrado por Antonio Francisco Ribeiro, que presente se achavá, não conseguio pôr em execução seus desejos. Foi instaurado o competente processo: — pela delegacia foram expedidas as ordens para a prisão de Franco; porem este conseguio evadir-se.

Vou concluir esta, dando-lhe uma boa noticia. — Um dos assassinos de Bento Ferreira de Aquino, por nome Francisco Thomaz de Aquino, irmão da victima, e de que lhe fallei na minha anterior, foi preso no termo de Maranhão, por diligencias do subdelegado Antonio Fernando de Vasconcellos. S. Ex. o Sr. Dr. Carvalho fez a esse agente da justiça os merecidos elogios. — Adeos, suade, dinheiro e muita felicidade lhe desejo de coração, etc.

### CEARA'.

**Fortaleza 25 de março de 1854.**

INTROITO. — Falta de chuvas, mudança do dia de S. José, mudança da athmosphera, esperanças, bailes *masqués*, exequias da Sr. D. Maria II, pensamento administrativo do Exm. Sr. conselheiro Pires da Motta, hospital de caridade, semana santa na matriz, morte de um escrivão de paz, e de um inspector de quarteirão, elevação das alçadas dos juzes de paz a 50$ rs. e procedimento de alguns destes, quando nomeados para uma eleição *ad hoc*.

Sendo esta a primeira missiva que a Vm. vou dirigir, não quero ,ainda assignar o compromisso de exactidão, ou pontualidade na continuação de outras: primeiro porque nestes lugares pequenos muitas vezes ha quinzenas em que nada se offerece digno de menção; segundo porque sendo algumas vezes atacado do *speen* não quero faltar ás obrigações, que me impozer, e terceiro; finalmente, porque sendo novel no estyllo epistolar narrativo, quero ir vendo primeiro se faço alguns progressos na materia, do contrario voltarei aos bastidores: um unico compromisso quero fazer, e he, que não sabendo eu romancear os factos, serei sempre bem recebido escrevendo naquelle estyllo de que fallou o Almeida Garrett em sua sentença, que depois foi adoptada pelo conego Baptista, do Pará, para epigraphe da sua folha

« De circulações eu nada sei,
« Caso conto, como o caso foi,
« Da minha phrase na constante lei
« O patife he patife, o boi he boi. »

Isto pesto vou principiar, e começarei pelo inverno.

He opinião muito seguida agora aqui, que por falta chuvas este anno não teremos inverno, acho isto logico, e concordo; até porque, sendo aqui o Sr. S. José o santo das chuvas ja, la se foi o seu santo dia, e chuva nada. Aquelles que costumam a dar a razão de tudo, querem attribuir esta falta a ter sido mudado o dia do referido santo, sem consentimento seu, e nesse caso querem que que as chuvas tambem ficassem removidas para o dia novamente decretado. Este alvitre não he lá dos mais felizes, e até não acho muito catholico exagerar assim a susceptilidade do santo patriarcha! Seja como for, o que he certissimo he que a fome está comnosco, porque todos os viveres encareceram de repente, e principalmente a farinha que se acha á quarenta patacas o alqueire a retalho; todavia como a ultima cousa que se acaba no homem he a esperança, convém dizer que ainda não as perdemos de todo, quanto ao inverno, principalmente, porque o tempo de hontem para cá parece estar mudado, e a athmosphera carregada de electricidade: tinha uma materia muito vasta para encher papel se quizesse aqui tratar dos bailes *masqués*, que tivemos no mez passado pelo carnaval, mas não sendo materia pertencente a quinzena temo passar por noticiador de cousas velhas; e demais nesse artigo cahi em uma grande falta, e foi em não ter ido tambem de mascara, de que tanto depois me arrependi, porque seria o meio mais asado de vencer o natural acanhamento, que tenho, em cortejar as madamas, e como essa falta he insanavel variemos de materia.

No dia 17 do corrente tiveram lugar as exequias pelo eterno descanço da alma da Sra. D. Maria II, rainha de Portugal. O consul portuguez o Sr. Manoel Caetano Gouveia, e mais uma commissão composta dos portuguezes Manoel Antonio da Rocha Junior, Manoel Nunes de Mello e Manoel José Salgado, se tornaram dignos de todo o elogio, porque estes quatro Manoeis, principalmente o primeiro da commissão, foram incansaveis em empregar os meios que offerece a pobre terra, para tornar o acto pomposo e solemne, como na verdade esteve, e admira que tivessem podido superar tantas dificuldades. O panegyrico esteve pathetico, no tocante á narração das virtudes da excelsa finada; mas como o genero laudativo não serve só para exaltar as virtudes, nelle tambem cabe o vituperio, o digno orador (que era o vigario da freguezia) fez uma bella transição para os fastos da tyrannia de D. Miguel, e não foi menos eloquente nesta parte, quando descreveu o furor sanguinario desse principe, que como refractario e perjuro, tudo fazia com o unico fim de conservar a coroa usurpada á virtuosa rainha. Felizmente creio que entre os ouvintes não haveriam Miguelistas, por que um que por tal he aqui muito conhecido, por que faz disso ostentação, não se achava presente.

O *Cearense* de 21 deste faz uma perfeita descripção do decoro do templo, e da solemnidade do acto, e como em certa occasião por elle apontada nos achavamos então acordes em pensamento, copiarei aqui as palavras do autor do artigo. « Contava-se a segunda lição do primeiro nocturno, e as palavras — *noli me condemnare*, como que um raio de luz sobrenatural nos illuminou, e uma voz occulta sahida do mais intimo da nossa alma nos dizia. Não! A filha respeitosa, espoza dedicada e extremosa, a mãi carinhosa e desvellada, a rainha magnanima, que sobre o solio jamais se esqueceu de promover a felicidade do seu povo, a quem olhava como filhos queridos, e para quem constantemente preparava um futuro de grandeza e prosperidade, educando dignamente seu herdeiro presumptivo, terá achado graça ante o throno do Deos de misericordia, que a terá chamado para o numero de seus escolhidos. Essa mesquinha corôa terrestre, que ahi se vê coberta de dó, terá deixado sua fronte por momentos nua ao partir da terra para ser substituida por outra mais rutilante na manção dos justos. Este pensamento, (diz ainda o illustre escriptor, elevou) nosso espirito abatido, e reanimou nossas faculdades opprimidas por tão serias cogitações....» Este pensamento, digo agora eu, foi quem me enchugou uma lagrima de dor, que me partio do intimo do peito, quando o eloquente orador, recitanto o panegyrico, e fazendo alusão a uma desolada mãi, proferio aquellas *sacrosantas* palavras « *ó vós omnes qui transitis per viam...* » Recommendando, pois, a Vm. a leitura do jornal a que alludo, que está nesta parte interessantissimo vou variar de assumpto.

O actual administrador da provincia, o Exm. Sr. conselheiro Pires da Motta, tomando por pensamento geral de sua administração, moralisa-la, principiou por expedir ordens tendentes a repressão do crime, e a dar força á autoridade, em quanto particularmente se emprega em dar o maior e mais rapido andamento as obras publicas: hoje mesmo fez uma reunião para levar a effeito a obra do hospital de caridade, pelo que se o conseguir, como he de suppor, deixará indelevel gratidão nos corações Cearense.

Tem tambem S, Ex. dado impulso a uma grande festa; esforça-se para que a semana santa se faça na igreja matriz, que ainda não está acabada, para o que ja tem obtido importantes assignaturas, de que lhe darei noticia em outra occasião. Ja que tenho levado esta quasi toda em tratar de cousas tristes e funebres, concluirei com a noticia de dous assassinatos. Creio que na povoação do Tamboril, ou outra do termo do Ipú um indio assassinou o escrivão do juiz de paz, e mais um inspector de quarteirão, foi logo preso. Não sei ainda o motivo, mas ao ouvir referir esta noticia houve logo quem dissesse — Deos queira que não fosse por motivo da elevação da alçada do juiz de paz; por que, á vista do que tem acontecido nesta capital, onde questões sobre quantias maiores de 100$000 rs. tem sido avaliadas em menos de 50$ rs, sómente para decidir-se o pleito logo no juizo de paz, quando alguma parte mais poderosa conta ahi com uma solução favoravel, o que se não dará ahi por esses remontados, onde um juiz de paz sempre foi um regulo, por cujo motivo o defunto *Carapuceiro*, em suas orações sempre pedio a Deos que o livrasse de cobras cascaveis e de juizes de paz do matto? Na verdade para taes lugares a elevação da alçada do juiz de paz foi uma verdadeira calamidade. Entre nós o juiz de paz he quasi sempre uma autoridade em quem não recahe a menor sombra de moralidade; porque he sempre um homem escolhido a dedo para presidir uma eleição *ad hoc*, e para fazer uma qualificação revoltante, e por isso a eleição delle sempre recahe naquelle partidario mais despeitado, e cheio de animosidade, a que geralmente chamam *espoleta*; veja agora Vmc. um homem destes com tamanha alçada o que não fará? Eu conheço um juiz de paz, que tendo sido consultado em pleno collegio eleitoral, quaes elle achava mais plausivel que votassem naquella eleição, os proprios eleitores, ou seus supplentes, este juiz, depois de um pouco de meditação, decidio com voz firme e categorica, — que entendia que só deviam votar os supplentes dos mesmos eleitores, que se achavam presentes! Ora se eu não tivesse sido quasi testemunha ocular deste facto passado em nossos dias por certo não lhe daria credito, quando alguem me o referisse.

Tendo portanto taes preconceitos, contra estes juizes, vê Vmc. que tenho razão de sobejo para chamar calamidade a elevação de suas alçados; tenho mesmo profunda convicção, que isto venha a dar origem a muitas desgraças pelo sertão. Se ao menos houvesse um correctivo a que recorrer, *transeat*; porem decidindo elles sem recurso algum ?..he por certo uma invasão contra a propriedade. Pretendo tomar algumas notas de sentenças de juizes de paz para as remetter ao Sr. Saião Lobato, quando se reunir a camara temporaria, e Vmc. não ficará esquecido para lhe dar conhecimento das notas do meu canenho. Por esta vez despeço-me, pedindo-lhe desculpa com aquelle verso de seu grande conhecimento *ubi plurima nitent in carmina non, ego paucis offendar maculis.* ! —*Vale*.

### RIO GRANDE DO NORTE.

**Natal 30 de março de 1854.**

Não sei se esta terá o mesmo destino das tres que anteriormente lhe escrevi; como quer que seja lá vai a mercê dos bifantes. Regressei a dous dias do meu esteril, e massante passeio, e ainda mais disgostoso porque nelle nada colhi que podesse mencionar-lhe.

No dia 26 do corrente fomos mimoseados com uma tremenda trovoada seguida da mui desejada chuva, que até hoje nos não deixou, e que ja me vai incommodando, porque os pobres ossos velhos se rescentindo do penetrante frio, todavia a mão que esta lhe escreve ainda move com rapidez a penna, e promette não esquecer os factos que me comprometti registra-los no seu *Diario*.

A dias, que se notava nos habitantes desta cidade uma inquietação, que os affligia: nas ruas, pelas quinas, nas reuniões particulares era sobre que cahia a conversação: surgião de todos os lados prophecias, e sobre que? Qual era a causal de tamanho susto? Pensará Vmc. sem duvida que era a resolução d'alguma alta questão de estado; pois não: eram as nomeações dos juizes municipaes supplentes do termo desta cidade!!! Finalmente para socêgo de tantos espiritos hontem ouvi dizer que tinham ellas apparecido, mas não sei ainda sobre quem recahiram, pois ouço um profundo silencio a respeito; e nem mesmo o meu amigo Rocha me disse cousa alguma; he verdade que este camarada, sendo aqui escrivão do geral e unico, vive fora da cidade, confiado talvez na pouca occurrencia de negocios no foro, e na bondade do juiz, na qual eu não confiaria muito por que em fim um dia pode chegar em que essa desappareça.

Não sei que mão fado he o que nos persegue, as pestes alçam seu cólo em todos os angulos da provincia: até na pitoresca e celebre cidade de S. José, cujo clima he talvez um dos melhores, as bexigas se tem desenvolvido por uma maneira espantosa. Já que lhe fallei em S. José devo dizer-lhe que me consta se ter concluido a primeira sessão do jury d'alli no corrente anno, e que como lhe disse ja tinha sido adiada para o dia 25 do corrente. Dalli me escreve um amigo o seguinte:— Aqui chegou hontem o doutor juiz de direito interino, e promotor publico para os trabalhos do juiz, e pelos presos que vi chegar da capital, creio que pouco tempo terão de se demorarem, por que só vi a 2, e não me consta que hajam afiançados; sendo aquelles accusados um por haver tentado matar a um inspector de quarteirão de Papari, e o outro por haver espancado sua propria mulher, que dizem morrera algum tempo depois: ambos são protegidos do doutor Amaro, que creio os irá defender. — Soube ao depois, que o primeiro d'aquelles prezos fora absolvido, e que o juiz de direito interino appellára, e o segundo fora condemnado a 8 annos de prisão com trabalhos, apezar dos esforços do seu defensor: honra seja feita ao juiz de S. José, que comprehendendo a nobre missão de que o encarregou a lei não consentio que o patronato evadisse seu sanctuario, e que a justiça esquecida por estranhas, e caprichosas considerações: continuem nesse honroso proceder e minha penna será incansavel em lhe tecer encomios, pois que só ao merito os sei dar.

As febres ainda assollam em extremos; todavia creio que o numero das victimas que sucumbem tem diminuido depois que para lá foi o doutor Pimentel.

Nada mais ha que mereca dizer-lhe.
Saude e venturas lhe desejo. etc. etc.

**Parahiba 31 de março de 1854.**

Finda hoje, e *cum laude*, o mez de março, que em honras á justiça, não foi tão mão como podera, e rem tão bom como devera. Durante elle escassearam e subiram de preço os viveres, mas ao findar nos deu esperanças de proxima fortuna, dando bom começo ao inverno. A estatistica criminal pouco se augmentou, porém o recrutamento torturou alguma cousa a agricultura, e difficultou o obastecimento dos mercados. A lista mortuaria não foi das mais crescidas, porém as bexigas e uma febre, que alguns teem querido chrismar de amarella, appareceram em certos pontos do interior, e ultimamente na cidade da Aréa, onde me consta estar em grande perigo o honesto e virtuoso vigario, o padre Chacon. Em vista disso não sei qual a classificação do senhor março, a não ser a mesma que se dá á certos individuos, faltos de energia, tanto para o bem, como para o mal, frouxos e indolentes, sectarios do *laissez faire, laissez passer*, aos quaes nada incommoda, que os não obrigue a mobilidade, e dos quaes se costuma dizer — não fede e nem cheira.

Segundo o meu gosto a das novidades, estou contente com a entrada do senhor *abril*, que parece neste anno querer corresponder ao nome. Sem duvida que nos abrirá a terra para dar-nos seus fructos, salvo se outra resolução for tomada *ab alto*.

Dizem que os antigos o consagravam a Venus, e em verdade não tem elle má padroeira, assim não fosse ella voluvel e caprichosa, como a maxima parte do sexo a que pertence. Eu a este respeito, de capricho e volubilidade do sexo bello, não tenho opinião minha, porque não hei tido tempo de estuda-lo ou *experimenta-lo*, segundo a phrase de um de nossos parlamentares, e seja a da maioria dos homens mal segura, porque são essencialmente maldizentes e ingratos.

Entre em boa hora o senhor *abril*, e sua padroeira o ajude a fazer-nos algum bem, de que tanto necessitamos.

No dia 24 do corrente principiaram ou reappareceram com força as chuvas, e tem continuado por todos estes dias, reanimando aos agricultores, e a todos cujas barrigas não aceitam vales.

O rio Parahiba encheu e trouxe bastante agua. Ainda não sei se ellas são das cabeceiras, ou de seus affluentes de sertões a baixo. Se são destes talvez tenham os moradores das margens de serem incommodados, quando chegarem as do centro; mas terão larga compensação na fertilidade das varzeas, que o rio, como o Nilo, augmenta em sua inundação.

A farinha está a quarenta patacas, ao maximo, por alqueire, e o milho, que tem sido o recurso da pobreza, a quatro mil réis. A carne tem subido extraordinariamente, assim como tudo o mais, inclusive o pão, manteiga e azeite de oliveira. Agora desejara ouvir algum dos economistas, que querem a liberdade plena da exportação dos viveres n'estas crises, para melhora da industria. Se elle tivesse desejos de satisfazer, durante o intervallo de suas lucubrações economicas, essa necessidade material, roaz e encommodativa, a que o vulgo chama *fome*, eu lhe daria uma boa trincha de liberdade de industria ensopada de commercio de escabeche, ou outro quejando alimenticio. Se as chuvas não chegam tão a proposito talvez a amarga experiencia ensinasse aos taes senhores, que os seus principios são bonitos, e apreciaveis nos casos ordinarios; mas que ao grande Say esqueceu o *necessitas caret lege* para os extremos.

Os *thuggs* vão sem grande novidade. A poucos dias um preto escravo deu uma formidavel paulada em uma preta gravida, n'esta cidade, a qual, com quanto não abortasse, apesar de soffrer a pancada nas cadeiras, está sem o pleno uso de uma perna, e talvez mais alguma cousa.

Tambem ha poucos dias, defronte do theatro novo, um sujeito deu as boas noites a outro com uma formidavel cacetada na cabeça, que o derribou. Felizmente não morreu. Dizem que depois da saudação, dissera — perdoe que não era para o senhor!— São muito polidos os taes senhores, pois até podem perdão pelos *quiproquós*. Eu temendo os taes enganos, quero encommendar uma cabeça movivel ao constructor dos navios de quilha de igual systema, de que dá noticia o seu *Diario*; porque então deixa-la-hei em segurança, quando houver de sahir á noite.

Ja que fallamos em *Diarios*, dir-lhe-hei que não sei mais a que santo rogue para conseguir-me ao correio dessa a remessa prompta e chronologica de seus *Diarios*. Parece que advinharam quem sou, e então muito de proposito me dão a maçada de pedir *Diarios* emprestados para saber das noticias, mandando-m'as quando já estão frias.

Se eu não estivera certo de meu incognito acreditaria na peça de alguns dos muitos e importantes auxiliares da tal repartição, que sendo bem consideravel, não está montada, e paga como devera, seja dito de passagem.

Esperamos assistir hoje a uma de nossas procissões quaresmaes, a do Senhor dos Martyrios, conforme ella estiver dir-lhe-hei alguma cousa a respeito.

Vingou a idéa dos actos da semana santa, feitos na matriz desta cidade, e eu estou muitissimo satisfeito, como já tive occasião de dizer-lhe.

Tenho esperanças fundadas no capricho do mestre da musica, de ouvir boas e apropriadas peças, pelo que tambem elle deve-as ter de receber, em tempo opportuno os meus elogios.

A politica continua, como sempre, um pouco intratavel, se bem que ultimamente lhe tenho descoberto razão em algumas cousas.

Umas nomeações de supplentes de delegado, e subdelegados de certos pontos, que teem recahido em individuos extremosos da opposição, hão causado alguns desgostos, como justamente disse uma correspondencia inserta em seu *Diario*. Eu entendo com o seu autor, que se a actualidade se julga gasta deve ter o patriotismo, de retirar-se, mas nunca illudida com a pomposa palavra — consiliação — querer fazer uma monstruosa amalgama de individuos de differentes crenças, que se hostilisam açodadamente, que se não entendem, e que não podem servir ao paiz, porque desejam desacreditar-se mutuamente.

Consta-me que alguns dos nomeados teem respondido, que na actualidade nada querem, porque encontrarão embaraços, e talvez a demissão logo que quizérem realisar o pensamento de sua politica, e que assim melhor he esperar que seu partido seja chamado a gerencia dos negocios publicos. Os que assim procederam são dignos de louvores, assim como julgo censuravel á lembrança de suas nomeações, principalmente havendo muitos individuos e dignos, no partido dominante para exercer taes cargos.

Eu não attribuo essas nomeações infelizes a intenção deliberada de S. Exc., e nem do Sr. Dr. chefe de policia, e sim ao talvez mal entendido, melindre das importancias do lado dominante, com que se recusam apresentar individuos para os cargos, receiosas de que se não entenda que elles querem oppor-se e embaraçar a tal conciliação, que he hoje a quadratura do circulo na politica, do que se hão aproveitado certos renegados para, disfarçados com seus antigos uniformes e divisas irem prestando servitinhos ao lado que os adoptou com o bem conhecido zelo de renegado, que quer adquirir a confiança.

Como não sou politico talvez esteja em erro; mas nada se perde em estar S. Exc. e o Sr. Dr. chefe de policia de sobre aviso, afim de que se não deixem illudir.

Nada mais occorre digno de menção. Saude e patacos, livre de *quiproquó*, lhe desejo por muitos annos em paz e concordia com todos por causa dos sustos, que são prejudiciaes ao systema nervoso.

### ALAGOAS.

**Maceió 28 de março de 1854.**

Valha-me Deos, que já estou mais que arrependido de lhe haver dirigido aquellas duas innocentes cartinhas; mal sabia eu que ellas haviam de ser tão mal recebidas! Estou mettido em camisa d'onze varas, tendo pela prôa um antagonista de alto bordo, que se apresentou logo com a grossa artilharia assestada e morrão aceso, quero fallar do senhor do *Philangelho* que deu o cavaco pelo temerario juizo que emitti acerca de sua *sabença geographico-peregrinante*, (perdoe a composição) e dos semsaborias do seu querido flagello. Eu que sou fraco por natureza e *quod natura dat nemo negare potest*, fiquei logo possuido de um panico terror, e não sabendo com quem apadrinhar-me no orbe terraqueo, lembrei-me da côrte celestial, e recorri ao meu *Flos sanctorum*, e á folhinha; á ver se encontrava no calendario algum milagroso santo, que fosse advogado ou padroeiro dos rabiscadores de cartas indiscretas; foram, porém, baldadas minhas pesquizas, nenhum achei com quem me pegasse, e em semelhantes apuros disse comigo— Bem feito, Antonio, se tú eras sapateiro quem te mandou tocar rabecão?!!! Confiteor, senhor do *Philangelho*, que já estou arrependido, não se arrufe que não foi com intenção de magoa-lo que fiz aquellas inoffensivas parvoices, bem sei que na folha official não devem entrar graçolas, e que V. S. he um moço sério, já que estamos na sacra quaresma, perdoe-me que assim faz todo o bom christão que almeja por entrar no reino da gloria, *nemine discrepante*, e que não deseja que logo *in limine* o Senhor São Pedro lhe bata com a celestial porta na cara.

Não foi, porém, só o senhor do *Philangelho* que inchou a venta, o Mello Vasconcellos tambem não gostou muito da graça, torceu o nariz e fez solemne protesto e juramento de não conversar mais com mutulo algum que por aqui andasse: os empregados da secretaria do governo assanharam-se para saber qual delles era o fornecedor dos innocentes segredinhos; o Santos Rolha, o Luiz, o Romeiro e os rapazes de Anadia, deram suas risadinhas amarellas; emfim que mais lhe direi, levantou-se uma celeuma tal que vi-me em calças pardas. O Sr. Teixeira de Oliveira sobre tudo agastou-se muito; porém consinta que eu lhe diga que não teve razão alguma. Quem disse ao Sr. Teixeira de Oliveira que era elle o meu querido compadre? Por ventura só ha uma Maria no mundo? A nobre linhagem dos Teixeiras tem por acaso aqui um unico representante?! Além de S. S. não ha tambem aqui os illustres Teixeiras de Aguiar, Teixeiras Escovas, Teixeiras da Rocha, etc., etc., etc., ?!!! Não, Sr. Teixeira de Oliveira, não he V. S. o meu dilectissimo e mui amado compadre, não he só V. S. quem tem drogas medicinaes, o meu charissimo compadre he um outro Teixeira, que, como eu, he matuto, e lá nas brenhas aprendeu a fazer a tal mezinha que he remedio evidente para a mouquidão: deixe estar que mais para diante, hei de declarar-lhe

MUTILADO

ILEGÍVEL

o outro nome patronimico do meu prezadissimo compadre, e V. S. mesmo ha de rir-se quando souber quem seja seja seu *charapi*, cuja carapuça queria V. S. tomar. Permitta, Sr. correspondente, que eu me revista agora de toda a seriedade, de que sou capaz, para dizer-lhe que não foi minha intenção offender nem de leve ao Sr. Teixeira de Oliveira, pessoa a quem tributo o maior respeito e acatamento: fôra preciso que não tivesse eu timbre em ser Alagoano (genuino mesmo da velha capital) para desconhecer os relevantes serviços que ha elle prestado á minha provincia. O Sr. Teixeira de Oliveira he um dos caracteres mais nobres que conheço; como particular he elle um cidadão util, prestimoso, beneficente e carideso; como empregado publico desempenha suas funcções com toda a probidade, rectidão e honradez.

Ia, pois, dizendo-lhe que vi-me nas amarellas com medo de ser descoberto; como sóe sempre acontecer em casos taes, tem-se feito mil supposições para saber quem seja este seu humilde criado; uns affirmam que he o Titára, outros affirmam que he o Bastos, aquelle que he o Guilherme Graça, este outro que he o Candido, emfim o Secretario, o Rodrigo, o Ambrozio, o Casadinho e toda a gente que podia fazer a sua rabisquinha gaiata foi citada para o supremo tribunal da analyse rigorosa, e ahi tonsurada, tosquiada, atassalhada e por fim atirada para o *mare magnum* das conjecturas. Amuitas destas sessões assisti eu; ficava porém caladinho como um peixe, ou ajudava os advinhões a emmaranharem-se mais no dedaldeo labyrintho das supposições, já se sabe muito ufano e enfatuado por ver-me equiparado aos mais illustrados litteratos da capital, e dizendo com os meus botões: « Então as garatujas não sahiram tão ruins como eu pensava; visto que lhes dão tão illustre paternidade!! Quem diria que haviam de attribuir a tão *sapientissimos doctores et eximios litteratos* os gregotins feitos por um pobre matuto?! Sim, senhores, deixem-re de conjecturas, e se não querem dar-se ao trabalho de fazer fallar alguma somnambula magnetisada, decifrar as pancadas de alguma mesa *dansante*, ou, mesmo com os nossos maiores, fazer a adevinhação da peneira e tesoura, acreditem pia e religiosmente no que lhes affirmo, *scilicet* que sou um pobre matuto, e bem do matto só o que sei he o meu latinorio; mas nisso sou valente, e bem como o Simão Sansão, de que falla Constancio, *desafio o quantos são*.

Deixemo-nos porém destas gaiatices que algum rispido censor qualificará logo de *capadoçagem de máo gosto*, e precisemos a minha critica posição: dizia eu que estava com o Sr. do *Philangelho* pela proa, toda a gente litterata azafamada, o Mello arisco, e o meu Pipilet da secretaria muito desconfiado; de maneira que foi necessario soccorrer-me a toda a minha finura (de matuto) para poder arrancar algumas palavrinhas daquellas duas entidades, que me fornecem alguma cousa de mais substancial que lhe conto. Amimando o Mello, e dando um charutinho *quebra-queixo* ao meu amigalhaço da secretaria, sempre pude filar o seguinte á respeito da segurança individual da provincia. Ha na comarca de Porto Calvo uns taes Venancio e Salazar que são capitães dos Indios alli vagabundeantes; ora os taes *caciques* e seus *bugres* com quanto não sejam lá muito boas rezes, tem-se apresentado sempre em favor do governo, e nestes ultimos annos portaram-se tão *comme il faut* que foi um delles condecorado. O Sr. Saraiva que anda esquadrinhando para aproveitar tudo o que vê que póde dar em resultado o melhoramento da segurança individual e a punição dos criminosos, incumbio aos taes Indios de baterem as mattas e capturarem os criminosos que se achassem por alli acoitados: os Indios com effeito satisfizeram a confiança nelles depositada, e apprehenderam alguns criminosos. Entre os facinoras homisiados naquella comarca havia um José Theotonio de Mello Junior, irmão de Christovão José Theotonio de Mello, principal autor do assassinato do inspector do Morro Vermelho no Penedo; sendo a captura do sobredito José Theotonio recommendada pela presidencia aos Indios, e sabendo estes que José Theotonio se achava acoitado no engenho Souza, foram prende-lo: o criminoso tenta evadir-se; sendo porém cercado nos canaviaes do engenho, por alguns dos Indios que foram em seu encalço, dispara um clavinote que levava sobre os apprehensores, estes respondem-lhe com dous tiros. Ei-los travados, resultando do conflicto a morte do criminoso, não proveniente dos dous tiros, (nenhum dos quaes acertou) porém de uma facada ou golpe dado na arteria jugular. Logo que chegou ao conhecimento do presidente este facto mandou elle proceder as necessarias pesquizas, cujo resultado foi irem ouvir missa na *matriz do Schrambach* todos os Indios que se achavam implicados nesta morte; mandando a policia instaurar os respectivos processos contra os que estavam persuadidos que um criminoso não era melhor que um porco, (apezar de dizerem elles que fôra a morte feita em justa defeza, em consequencia da resistencia opposta pelo defunto réo.) Accrescenta o Mello Vasconcellos que um irmão do morto que por aqui anda, (olhem que o relativo *que* refere-se a *irmão* e não a *morto*) queixa-se amargamente da presidencia e da policia por acharem-se presos sómente tres Indios implicados na morte *innocentis fratris*.

Aqui não pude deixar de interromper ao Mello perguntando-lhe: Não me dirá vossê que culpa tem a presidencia e a policia neste successo? Queriam então que a presidencia mandasse agarrar e metter na cadeia a todos os Indios, sómente porque um delles sangrou á um criminoso? Então se um guarda nacional perpetrar um homicidio, manda-se para a cadeia todo o batalhão ou companhia do delinquente? Se assim fosse, amigo Mello, em máus lençoes estaria o batalhão da Imperatriz depois do assassinato do capitão Souza! Não sei dessas cousas, respondeu-me o Mello já meio harpoado com as minhas perguntas, e com o interesse que eu parecia tomar na historia. Não querendo despertar suspeitas, guardei-me de fazer-lhe mais interrogações e fui-me escafedendo.

Eis-me pois atravancado com o pesado fardo que tomei sobre a geba, (saiba V. que os annos já me vão envergando) de dar-lhe exactas noticias da provincia, e vejo-me agora em talas sem saber onde ir bebe-las; mas *tout á coup* acode-me uma luminosissima idéa, tinha descoberto uma fonte limpidissima; saio quasi ás carreiras da secretaria de policia, dizendo comigo: « Ha de ser o tenente Berard quem me hade fornecer fazenda para dar estes alinhavos, » e munindo-me de coragem embrafusto pela secretaria militar á dentro, dizendo logo *ex abrupto*: bons dias, meu general, tratamento de que eu sabia que elle não desgostava, sabe V. S. informar-me que historia he uma de arrombamento de cadeia e fuga de presos la para as bandas de Porto Calvo? Torceu o tenente os bigodes, franzio a testa e bradou: E que importa a *vauce* essa fuga? Vi-me perdido e disse entre mim, Ui! que o sujeito he finurio, e he bem capaz de por-me a calva a mostra, e nada dizer-me; por isso humildemente repliquei. A mim nada, meu general, sómente desejava ser informado da historia, pois tenho na tal cadeia um afilhado, e queria saber se escapulio ou deixou-se ficar preso. Pois como he isso, vou dizer-lhe o que ha, retorquio o ajudante. *Conticui, intentuque os tenebam; inde subcenturio sic orsus tonante voce.* Participou-me o commandante do destacamento de Porto Calvo, que ao despontar a rosea aurora do dia 10 do corrente, os innocentes que privados da liberdade, essa doce e santa emanação da divindade, jáziam nos tenebrosos carceres de Porto Calvo *indurant l'injustice des hommes*, aproveitando o feliz ensejo de se acharem então seus terriveis *Argos* totalmente entregues aos diliciosos braços do falaz Morpheo, arrombaram a horrida masmorra, e oito delles arrostando a furia dos vigilantes guardas que então talvez sonhassem com as sangrentas batalhas de Marte, ou com as dolosas escaramuças de Venus, esgueiraram-se levando por caçuada as armas dos valentes cérberos, naturalmente soporificados por algum novo Orpheo ou mesmo pelo risonho Baccho. Quatro basbaques que bem mereciam seis duzias de bolos bem puxados, deixaram-se ficar: talvez um desses paletas, cujos nomes ignoro, seja o seu afilhado. Póde muito bem ser, tornei-lhe eu. Mas não pense *vauce*, ajuntou o bravo tenente, que a cousa ficou assim, não senhor, dos taes oito fujões foram agarrados dous, e todo o armamento que tinham por graça carregado, já se acha apprehendido: quem pagou as favas foi o bom do carcereiro que já está demittido, e a guarda toda vai ser processada!!

Despedi-me do ajudante e fui-me encaminhando para o largo da matriz, dizendo comigo « Ah! Sr. Paes Barreto! Sr. Paes Barreto! que falta não está V. S. fazendo á esta provincia! Em nome dos pobres criminosos eu lhe peço, solicito, rogo, choro, supplico e obsecro que deixe o seu delicioso Limoeiro e volte de novo aos nossos desagradaveis areaes, tenha dó dos que estão aguentando os abrazadores sóes do verão, e que bem de pressa tem de soffrer os vendavaes e aguaceiros do inverno, que nos bate á porta! Se V. S. cá estivesse, muitos delles não estariam assim penando, já se achariam debaixo de coberta enchuta; porque antes mesmo de saber a gente de uma destas façanhas, já V. S. estava á cavallo dirigindo-se para o lugar da acção, afim de dar aos benemeritos a justa recompensa! (*mercedem laboris.*)

Este monologo ia eu fazendo em quanto me encaminhava ao palacete, para ver o Luiz e de caminho assistir a uma das sessões legislativas. Infelizmente era o dia 15 em que não houve numero legal para casa: entretive-me em conversar com o Luiz que me esteve contando que o Sr. Dr. Uchoa havia apresentado 2 projectos, autorisando a presidencia a crear um estabelecimento de *educandos artifices*, e a reformar o regulamento do conselho de obras publicas. Já vejo, (disse eu ao digno official maior) que os illustres representantes da provincia tem comprehendido a sua missão: agora sinceramente acredito que desejam o bem da nossa provincia; pois qualquer dos projectos de que Vmc. me falla trará em resultado o progresso das artes mechanicas, e os melhoramentos materiaes. Ouvindo o Luiz assim expressar-me, tornou-se muito mais accessivel, e, mesmo sem que eu lhe perguntasse, me foi dizendo que houve tambem uma indicação apresentada pelo Dr. Ambrozio para se nomear uma commissão que manifestasse a S. M. o Imperador o profundo pesar de que se achava possuida a assembléa legislativa desta provincia pelo infausto fallecimento de S. M. F. a Sr.ª D. Maria II, e outras muitas cousas de nenhum interesse para Vmc. e de mui pouco para este seu humilissimo servo.

Ao sahir do palacete dei um pulo ao lyceu (não se admire que não he dos maiores pulos que tenho visto dar-se, e fui achar o Machado ralhando e descompondo á um joven que estava saboreando o seu charutinho dentro do museu (como o appellidam as más linguas. « Então que he isso amigo Machado? Porque esta você tão zangado? Pois os meninos não estão mais morigerados e bem procedidos depois da entrada do Titára para a directoria? Diziam-me que elle não era para graças e que havia de endireitar alumnos e professores! Qual, meu senhor, (tornou-me o inclyto porteiro) julga Vmc. que estes meninos tem medo de ninguem?! Estes rapazes são uns endiabrados, já perderam a vergonha! Mas a culpa não tem elles: são os professores, esses-sim são de tudo culpados!!! » Não querendo eu comprometter-me com os Illms. professores, e prevendo a descalçadeira que lhes ia passar o bom do Machado (segundo o seu louvavel costume), fui-me despedindo delle mui depressa; encontro porém na porta o Porto. « Então, meu doutor, como vai de saude? « Por aqui *magramente*, (respondeu-me elle. Diga-me, Sr. doutor, como vai a salubridade publica? Assim, assim, retorquio-me elle, alguns defluxos, camaras de sangue, e ophtalmias vão dando alguns *cum quibus* não fallando nas permanentes e sempre perseverantes bexigas que ainda teimam em afetar áquelles que não recorrem ao infallivel pus vaccinico. » Dizendo isto foi puxando pela lanceta: receiando que o Porto alli mesmo me quizesse inocular o tal pus milagroso, fui-me escapulindo, pois tinha ainda de ir ao matadouro publico, que como V. sabe (ou se não sabe fique sabendo) he um estirão; mas como tinha urgente precisão de fallar a um dos respeitaveis fiscaes, não tive outro remedio senão pôr-me a caminho. Ia já pela Agua-Negra quando encontro uns homens quasi carregando a dous bois, cuja excessiva magreza fez-me lembrar daquellas sete ultimas vaccas com que tinha sonhado o Faraó do Egypto, as quaes engoliram outras sete mui gordas, sem que por isso ficassem mais cheias; parece que com os dous bois que eu vi já tinha acontecido o mesmo. « Oh! lá, patricios, onde levam vossês esses bois? Não vêem vossês que elles estão quasi dando a alma (se he que elles tem alma) ao demo ou a quem quer que seja? Levamos para a matança, afim de mata-los, antes que morram. E vossês não tem medo dos fiscaes? » Os homens olharam uns para os outros sorrindo-se (creio que da minha innocencia). Ao chegarmos perto do matadouro falleceram os pobres bois, e os homens mais que de pressa puxam das facas e começam a chorina-los, esfola-los e por fim esquarteja-los, e eu só a espera de vêr qual era a tenção delles: dahi a pouco vi estarem conduzindo para os açougues aquella bôa carne! Não pude deixar de exclamar: « Senhores da camara municipal, acudam-nos, quando não morremos todos empestados! Vejam, senhores vereadores, que nossos pobres estomagos não são papos de urubús que se sustentam de carniça, activem os seus fiscaes, para que não consintam que nos dêem a comer carnes podres e de gado que morreu de *tingui*!!! Assim me latismava; porém ninguem attendia as minhas lamurias, era mesmo *Vox clamans in deserto*. Não encontrando pois alli nenhum dos fiscaes, voltei para a casa cançadissimo, cabisbaixo e vendendo azeite as canadas.

Por uma daquellas frequentes extravagancias de caprichosa phantasia, varreram-se-me de repente da idéa camara municipal, fiscaes, vaccas, bois mortos de tingui, urubús, etc., etc., etc., e vendo-me tão alagado (em suor) como qualquer taful que tivesse sahido de um daquelles banhos hygienicos do entrudo dos quaes lhe fallei, comecei a pensar naquellas engraçadas fabulas mythologicas (que eu tinha lido quando pequeno) em que ressumbra a moralidade dos bons deoses daquellas remotas éras; sobretudo gostava eu das travessuras do rei delles, o tonantis Jupiter, maganão de incontestavel bom gosto; e particularmente lembrava-me daquella bôa peça que havia elle pregado ao zeloso pai de certa moça, o qual havia encerrado a filha em uma torre, servindo elle mesmo de carcereiro, com receio do velhaco Jupiter.

O traquinas, porém, de que se ha de lembrar? Fazendo uma daquellas transformações esdruxolas de que elle tanto gostava, metamorphoseou-se em chuva d'ouro, e assim logrou o pobre velho, cuja paixão dominante era por sem duvida a ambição; pois, vendo todo aquelle ouro a cahir, desamparou a torre e foi apanha-lo. *Quid inde*? me perguntaram. He uma associação de idéas, (responderei) que me occorreram por ver o chão resequido e arido, e nada de chuvas. Apezar de não ser inimigo do ouro não desejaria por certo a grande fortuna que teve o velho da mythologia, bastava para o meu milho, mandioca, feijões e cannas uma chuvinha (d'agua pura, bem entendido!) embora levasse eu cá da praça para o matto uma boa carregação de defluxo.

Chegando á casa bastante fatigado com a longa *recherche* de noticias que havia angariado, somente para mimosea-lo, espixei-me n'uma rede, acendi o meu charuto e comecei a scismar, dizendo comigo. Não serás tu um máo homem, Antonio? É se morrerem aquelles de teus pobres comprovincianos a quem o demonio da curiosidade haja forjado alguma indigestão, congestão ou morbida accumulação de conjecturas, suspeitas ou supposições, só pelo louvavel desejo de saberem quem tu sejas? Não ficarias tu com uma porção de mortes no cachaço? Nada, não se ha de dizer que fui um *curiosicida*; vou por esta vez somente assignar as minhas iniciaes e cognome. Rompa-se o veo! Descubra-se o mysterio! Eu sou o*

*A. J. C. Jararaca.*

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

**Sessão ordinaria em 30 de março de 1854**

*Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha.*

(Conclusão.)

*O Sr. Brandão*: — Peço a palavra pela ordem.

*O Sr. Presidente*: — Tem a palavra.

*O Sr. Brandão*: — Sr. presidente, eu tenho de apresentar dous projectos de lei e desejava que me fosse permittido justifica-los, e deduzir as razões em que se elles baseam; creio que he isso permittido pelo regimento a qualquer deputado, por isso V. Ex. decidirá se o posso fazer...

*O Sr. Presidente*: — Póde, sim, senhor.

*O Sr. Brandão*: — No interesse da agricultura, das artes e da industria, eu vou apresentar-vos, senhores, dous projectos de lei, e espero que elles mereçam o vosso acolhimento, pois me parece que em ambos se acham consignadas varias disposições que muito concorrerão para collocar a nossa provincia na carreira do progresso e prosperidade de que he digna.

O primeiro tem por fim directamente proteger a agricultura, que na verdade luta presentemente com embaraços immensos. Vós sabeis que os nossos agricultores pela mór parte sem relação nos paizes estrangeiros e mesmo sem abundancia de capitaes, não possuem os meios precisos para poderem adquirir machinas de nova invenção, e outros instrumentos do trabalho agricola, que existem naquelles paizes, e que applicados á nossa agricultura, dar-lhe-hão o mais largo impulso e desenvolvimento: sabeis tambem que nos achamos em vesperas de uma grande crise pela falta de braços, e que he mister que com tempo e devido cuidado procuremos supprir essa lacuna que em 6, 8 ou dez annos teremos de experimentar; assim como, que o meio mais proficuo de que nos podemos prevalecer para affastar de nós a calamidade, que nos aguarda, he diminuir o emprego dos braços, recorrendo ás machinas e instrumentos que em grande parte os substituem; por conseguinte persuado-me que não deixareis de reconhecer a importancia das medidas que vos proponho. Ainda ha poucos annos, senhores, na Inglaterra haviam fabricas que empregavam um, dous e tres mil individuos, e hoje essas mesmas fabricas apenas empregam 100, 200 e 300 trabalhadores e tudo isto por effeito das machinas, pela introducção do vapor, e pelos grandes melhoramentos que de certo tempo a esta parte tem tido os instrumentos empregados na industria agricola e fabril: portanto, se nós applicarmos meios para podermos obter essas machinas e instrumentos agrarios que são empregados, por exemplo, nas colonias inglezas e em muitos pontos da America do Norte, sem duvida a falta de braços não nos será mui sensivel, nem a nossa producção soffrerá o revez de que se acha ameaçada. Eu ouvi o anno passado, na camara dos senhores deputados, quando se apresentou o relatorio do ministro do imperio dizer-se, que na Luisiana e Ilha de Cuba um só escravo trabalhava para dez caixas de assucar, e isto segundo a exposição feita pelo Sr. Carson, engenheiro mandado pelo presidente da Bahia para examinar os melhoramentos introduzidos naquelles paizes; assim o affirmou o Sr. ministro do imperio, referindo-se ao mesmo Sr. Carson. Ora; se isto he exacto, como devo crer, parece-me que he do rigoroso dever do poder legislativo provincial, já que o governo geral d'isso não cuida, empregar todos os meios para que os nossos agricultores participem desses melhoramentos.

He, pois, este o objecto do primeiro projecto: elle consigna a idéa de applicar-se em beneficio da agricultura as sobras de receita da provincia e das diversas consignações, se existirem, e no caso contrario, autorisa ao governo a contrahir em cada exercicio um emprestimo de cincoenta contos de réis para a compra dessas machinas, desses instrumentos agrarios, com o fim de serem expostos a venda na provincia, de um modo que não seja gravoso aos agricultores; o que na verdade considero ser do mais alto interesse para nós nas circumstancias em que nos achamos.

Temos, he verdade, senhores, alguns agricultores abastados, mas he certo, que pela falta de conhecimentos praticos das vantagens, que podem trazer os descobrimentos feitos em paizes longinquos, elles receiam-se arriscar seus capitaes, e d'ahi nasce ainda a rotina, e immobilidade da nossa agricultura, immobilidade esta que com toda razão deve ser attribuida ao governo, porque he elle que tem o dever de collocar-se á frente de todos os melhoramentos, de animar o progresso e de imprimir o movimento e actividade em toda a escala social; o que desgraçadamente não tem acontecido entre nós, pois que até o poder legislativo disso não tem cuidado.

Quando eu disse, senhores, que ao governo e ao poder legislativo he que cumpria marchar á frente do progresso, enunciei uma verdade demonstrada pela historia de todos os tempos, e dos paizes que hoje se acham adiantados na carreira da civilisação. A historia da França e da Inglaterra serve de prova a esta verdade: desde o tempo de Filippe o *Bello*, que o governo francez promove directamente os melhoramentos agricolas, e Napoleão, no meio do estrondo das armas, não se esqueceu da agricultura; pelo contrario, não obstante o seu instincto guerreiro, marchou á frente do movimento agricola do paiz. Na Inglaterra pela mesma fórma desde muitos seculos, que o governo trabalha com assiduidade em promover o melhoramento da agricultura, e na verdade tem attingido optimos resultados: mas no Brasil, com pezar o digo, outra tem sido a conducta do governo; o ministro do imperio reconhece no seu relatorio que existem taes e taes melhoramentos nos paizes estrangeiros, que muito uteis nos podem ser; porém não trata de pedir as camaras os meios de os poder alcançar, nem ao menos dá uma providencia qualquer, donde a população possa tirar vantajosos resultados. Esta indifferença e immobilidade dos grandes poderes publicos tem dado causa a achar-se a nossa agricultura estacionaria; o que he uma verdadeira desgraça, que muito breve affectará a nossa exportação, se não cuidarmos em soccorrer promptamente a lavoura da nossa provincia.

He, por tanto, para este fim que eu formulei o primeiro projecto, autorisando o governo a mandar comprar nesses lugares, que estão mais adiantados na carreira da prosperidade, e onde a intelligencia humana se tem mais desenvolvido, e os descobrimentos se hão tornado mais notaveis, machinas e instrumentos aperfeiçoados para o uso da nossa agricultura. E como nem a assembléa, nem o mesmo governo devem ser cambistas, e lucrar com os seus concidadãos, consignei uma idéa accessoria no projecto, e he, que esses instrumentos, essas machinas deverão ser vendidos na provincia pelo custo; porque reputo na verdade ignominioso que o governo mandando vir esses objectos especule com elles. Como tambem reconheço que a maior parte dos nossos agricultores não são capitalistas, e que muitos delles se acham empenhados, e não terão provavelmente o dinheiro preciso para pagar immediatamente essas machinas, consignei uma outra idéa, e he, que ellas sejam vendidas a prazos que não excedam a dez annos e não sejam menores de cinco.

Mas, senhores, não he unicamente de instrumentos que carece a nossa lavoura, nem são os agricultores os unicos que devem merecer a protecção do poder legislativo; tambem os criadores devem entrar neste numero, tambem elles estão no caso de serem favorecidos, e serem favorecidos não tanto no seu proprio interesse como no da provincia, e por isso consignei outro artigo onde se declara, que serão isentos dos direitos de exportação provincial todos as productos remettidos por elles, e pelos agricultores para os paizes estrangeiros com o fim de serem empregados na compra de machinas, instrumentos e mesmo de animaes de melhores raças do que as que existem na provincia, ficando esses gados e suas producções, isentos do imposto do dizimo pelo espaço de dez annos. Esta medida, Srs., não he nova e sem precedentes; ella se acha adoptada em algumas leis de outras provincias; creio que a vi consignada em uma lei da provincia do Ceará; e mesmo he autorisada por disposição de leis de paizes estrangeiros, que na verdade quando forem uteis e applicaveis á nossa terra, devem ser adoptadas. Ainda ha pouco tempo o governo de S. Petersburgo, mandou um engenheiro viajar pelos differentes paizes e fazer acquisição das diversas raças de animaes para introduzir no seu paiz, isentando esses animaes e todas as suas producções de qualquer imposto ordinario ou extraordinario. Por conseguinte entendo que ganharemos muito se assim animarmos os nossos criadores e agricultores para que mandem vir do estrangeiro novas raças de gados uteis á lavoura e a outras necessidades da vida, sendo que a par da prosperidade da nossa, sentiremos a satisfação de havermos cumprido com o nosso dever.

Como tenho dado a razão porque me deliberei a offerecer-vos este projecto, cuja utilidade he de palpitante intuição, eu o submetto á vossa consideração, e fico a espera da discussão para dizer o mais que for conveniente a bem de sua sustentação.

O outro projecto, senhores, refere-se á industria em geral, inclusive a agricultura e as artes. Elle tem por fim crear uma exposição dos productos agricolas, artisticos e das demais industrias na cidade do Recife, e a utilidade que desta medida resulta he de facil demostração.

Senhores, as exposições que principiaram em França desde 1801, e foram adoptadas pela Hollanda e pela Belgica, se acham hoje generalisadas em todos os paizes da Europa, e mesmo em alguns do continente americano. Tratando dellas, diz o Sr. Vital Roux, que devem ser consideradas como o meio o mais poderoso, o mais efficaz para imprimir nas populações o movimento e a actividade industrial, para animar o talento, e fazer com que o artista obscuro e ignorado, porém emprehendedor e estudioso, tenha o premio de suas fadigas e possa conquistar uma posição vantajosa na sociedade. Diz ainda o mesmo escriptor, que a intelligencia humana não descobrio um modo melhor de fazer com que o trabalho e o espirito de empreza recebam os mais largos desenvolvimentos, e ao mesmo tempo encontrem na sancção publica a justa apreciação de seu merecimento. Nessas festas pacificas do trabalho, são palavras do Sr. Wolvooki, he que se encontra a verdadeira democracia, a legitima igualdade: alli o mais simples cidadão exibindo um objecto de alto gosto e merecimento industrial, adquire essa veneração, esse respeito que se tributa ao merito, e o resultado vem a ser que a emulação se desenvolve e a industria repentinamente marcha em um progresso que medidas muito directas não poderiam dar-lhe.

Na França tanto Napoleão reconheceu esta verdade, no meio das guerras promoveu a primeira exposição de Paris no anno 6.º; e este exemplo foi immediatamente abraçado pela Hollanda, que celebrou a primeira em 1820 em Gand, a segunda em 1824 em Tornai, a terceira em 1825 em Harlem, e a quarta em Bruxellas em 1830. Depois de constituida nação independente a Belgica tem seguido os mesmos passos; e vós sabeis que sendo ella um pequeno canto da Europa causa hoje sustos á industria franceza; e porque?

Porque as exposições teem alli desenvolvido a emolução, o enthusiasmo e o desejo de adquirir um nome glorioso; porque o patriotismo do rei Leopoldo, e do seu ministro Rogier nada poupou na exposição de 1847 para dispertar todas as ambições nobres, todos os instinctos louvaveis; porque ainda hoje na sala daquella exposição se encontram os bustos e quadros dos agricultores e artistas mais notaveis do paiz.

Vê-se, portanto, que as exposições são do mais alto interesse para aquelle povo, que quer marchar na carreira do progresso, e que por isso devem ser promovidas e animadas como um dos principaes elementos de prosperidade e civilisação.

Dir-se-ha porém, que não podemos ter esse melhoramento por falta de meios; he a unica objecção que se me póde fazer, pois que a respeito da idéa em si, creio que não ha um só membro da casa que conteste sua utilidade: mas eu responderei, que não ha difficuldade alguma em promover melhoramentos desta ordem, quando da parte dos que dirigem os destinos de uma provincia ou de uma nação existe vontade decidida de cuidar delles: não teremos no principio uma exposição grande, não concorrerão a ella muitos productos, mas apparecerão alguns; demos mesmo que no primeiro prazo não seja possivel faze-la, porém no segundo ella se realisará, e no entanto á idéa progressista ficará consignada em uma lei, que a geração futura abençoará pelos excellentes resultados, que della ha de tirar.

He pois o pensamento do projecto a creação de uma exposição triennal nesta cidade, e como a taes actos anda ligada a idéa de premios e recompensas, tambem disto tratei nelle, formulando algumas disposições a tal respeito.

O homem industrioso, que levando os seus productos a uma exposição não tivesse a certeza de que, no caso de se reconhecer a sua superioridade, teria uma distincção honorifica, perderia grande parte do seu enthusiasmo, e desse fervor que em taes occasiões sentem os espiritos elevados.

Vós sabeis que as distincções honorificas, como signaes indeleveis do merecimento, tem uma grande influencia na imaginação dos homens; que o artista, por exemplo, que foi premiado e que depois morre, deixa a seus filhos uma recordação gloriosa, uma prova sensivel do seu merito; o que muito influe para que elles procurem imita-lo; foi por isso, pois, que adoptando a idéa de uma lei belga, eu consignei em um artigo do projecto, premios e recompensas honorificas aquelles dos expositores que se distinguirem, ou cujos productos fossem julgados superiores pelo jury que julgar a exposição.

Como tambem he justo e conveniente, que as provincias irmãs participem desse melhoramento, que procuramos introduzir na nossa, o art. 2.º do projecto determina que o presidente, além de fazer constar por editaes em toda a provincia o dia e hora da abertura da exposição, officio aos presidentes das outras provincias remettendo-lhes os programmas da exposição, e pedindo-lhes que façam avisar as populações dessas mesmas provincias para que compareçam com os seus productos áquelle acto.

Emfim, o mais que tenho a dizer sobre a materia reservo para quando for o projecto julgado objecto de deliberação e entrar em discussão; nessa occasião expenderei mais largamente minhas idéas, e mostrarei que na ordem dos meios de que devemos lançar mão para desenvolver a grandeza da nossa provincia, um delles he crear uma exposição como elemento de emulação e de actividade, sem o que não póde haver progresso e verdadeira felicidade publica.

He lido e apoiado o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º As sobras da receita da provincia e das diversas consignações que não tiverem um destino especial, serão applicadas á compra de machinas e instrumentos agrarios dos mais aperfeiçoados modelos que existirem nos paizes agricolas e industriaes.

Art. 2.º Verificadas que sejam as referidas sobras, o presidente da provincia ordenará aquella compra por intermedio de pessoas de sua confiança, procurando previamente obter informações dos agentes diplomaticos Brasileiros a respeito do aperfeiçoamento das sobreditas machinas e instrumentos, e do uso vantajoso que dellas possa tirar a nossa agricultura. Tambem procurará obter memorias e esclarecimentos sobre o modo pratico de os empregar.

Art. 3.º Apenas chegarem as machinas e instrumentos comprados, serão vendidos aos agricultores pelo custo e a prazos razoaveis, assignando os compradores perante a thesouraria os competentes termos, e ficando ditas machinas e instrumentos comprados especialmente hypothecados ao pagamento. Os prazos não serão menores de cinco annos, nem maiores de dez.

Art. 4.º Succedendo não haverem sobras, fica o presidente da provincia autorisado a contrahir em cada exercicio um emprestimo de 50:000$ pela maneira indicada na lei n. 296 de 5 de maio de 1852, para o preenchimento do fim reclamado nos arts 1.º e 2.º da presente.

Art. 5.º Os agricultores e criadores que directamente remetterem productos seus para os paizes estrangeiros, afim de comprarem quaesquer instrumentos proprios para o uso da lavoura e gados de melhores raças de que as que existem na provincia, ficarão isentos de pagar por esses productos qualquer imposto provincial de exportação; ficando tambem o gado que importarem e suas producções isentos do imposto do dizimo pelo espaço de dez annos.

Art. 6.º O presidente da provincia expedirá para a execução da presente lei, os regulamentos precisos; ficando revogadas as disposições em contrario. S. R.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco 27 de março de 1854.—*Francisco Carlos Brandão.*

*O Sr. Paes Barreto* requer que seja o projecto remettido á commissão de commercio, industria e artes, a quem ja se remetteu um outro, contendo materia identica.

*O Sr. Presidente*: — O art. 103 do regimento diz o seguinte: (lê.)

Por consequencia consultarei a casa, se approva o requerimento do nobre deputado.

Consultada a casa, resolve affirmativamente.

*O Sr. Figueira de Mello*: — (Pela ordem). Sr. presidente, parece-me que agora se deve propor á votação, se o projecto he ou não objecto de deliberação. Já V. Ex. leu o art. 103 do regimento para demonstrar que outra he a sua opinião, mas eu não deduzo desse artigo a conclusão que V. Ex. tirou: o art. 103 diz o seguinte: (lê):

Isto não importa o prohibir, que não se consulte á commissão, se o projecto he ou não objecto de deliberação, antes me parece que uma vez que se apresenta um projecto na casa, ella deve antes de remette-lo a uma commissão, decidir se elle he objecto de deliberação, se está no caso de merecer as honras da discussão, e sobre elle lavrar-se um parecer de commissão...

*Um Sr. Deputado*: —Então, para que se vota primeiro que vá á commissão, se depois se póde resolver que elle não he objecto de deliberação?...

*O Sr. Figueira de Mello*: — Perdôe o nobre deputado, remette-se á uma commissão para que não haja discussão antes de a commissão dar o seu parecer; a camara quer ser esclarecida pelo voto de uma commissão, mas não se segue d'ahi que não se ponha já á votação, se o projecto he ou não obejecto de deliberação; mas, emfim, eu appello para os estylos da casa, não insistirei, mas me parece que o regular era assim.

*Um Sr. Deputado*: — Leia a segunda parte do art. 104.

*O Sr. Figueira de Mello*: —Mas o que se segue desse artigo? Delle eu não deduzo essa consequencia.

*O Sr. Presidente*: —O regimento não he defeituoso. Quando se apresenta o parecer, então vota-se se esse projecto he ou não objecto de deliberação; mas emquanto este parecer não se apresenta, o juizo da assembléa está suspenso a respeito do projecto: isto me parece bem claro.

Terminado este incidente

Vai á mesa, he lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo 1. De 3 em 3 annos, depois da promulgação da presente lei, haverá na cidade do Recife uma exposição dos productos agricolas, artisticos, e das de mais industrias.

« Art. 2. Oito mezes antes da referida exposição, o presidente da provincia fará declarar pelos jornaes o dia da sua abertura, mandando publicar o plano e regulamentos que devem ser nella observados. Nessa mesma occasião officiará ao ministro do imperio e aos presidentes das outras provincias, remettendo-lhes os citados regulamentos e o programma da exposição, e pedindo-lhes que lhes mandem dar toda a publicidade, para que a população industriosa de todos os lugares concorra com os seus productos a tomar parte naquelle acto: outro tanto praticará dentro da provincia, ordenando ás camaras municipaes e as demais autoridades dos municipios e comarcas, que em successivos editaes façam constar o dia da exposição, e convidem os individuos que se empregam nas diversas industrias, para que compareçam a ella.

« Art. 3. Com a necessaria antecedencia o mesmo presidente da provincia mandará preparar o edificio que julgar mais idoneo para nelle fazer-se a exposição, providenciando de maneira, que os productos das diversas industrias se não confundam; e que os de cada provincia tenham nas respectivas salas lugares distinctos e separados.

« Art. 4. Aos productores que se distinguirem pela maior perfeição e incontestavel excellencia dos seus productos agricolas, artisticos e industriaes, ficam garantidos premios e recompensas, que serão de tres classes, á saber: a primeira constará de medalhas de ouro, a segunda de medalhas de prata, e a terceira de certificados.

« Art. 5. Os premios de recompensas de que trata o artigo antecedente, serão conferidos pelo presidente da provincia em face do relatorio e proposta do jury que tiver de apreciar os productos, o qual compor-se-ha de 20 membros, 10 dos quaes serão nomeados pelo mesmo presidente da provincia, e os outros 10 pelos expositores.

« Art. 6. O numero das recompensas e distincções, que houverem de ser distribuidas em qualquer das exposições, he limitado á 50 nas da primeira classe, á 100 nas da segunda, e a 200 nas da terceira, devendo o jury no seu relatorio não só indicar os nomes dos individuos que se tiverem distinguido por sua habilidade, como informar a respeito de sua conducta.

« Art. 7. As distincções da primeira classe só serão distribuidas á pessôas que em alguma das exposições anteriores houverem obtido uma medalha da segunda classe, e que além disto, derem pela superioridade e aperfeiçoamento dos seus productos, novas provas de intelligencia, de progresso, e de conducta exemplar.

« Art. 8. Concluida que seja a exposição e distribuidos os premios, o presidente da provincia fará um exacto e minucioso relatorio della, que será publicado pelos jornaes, remettendo exemplares á secretaria do imperio, a esta assembléa, aos presidentes de provincia e ás camaras municipaes.

« Art. 9. Para a execução da presente lei fica o presidente da provincia autorisado a fazer as despezas necessarias, dando de tudo conta a esta mesma assembléa na primeira sessão que seguir depois de qualquer exposição.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 28 de março de 1854.—*Francisco Carlos Brandão.* »

### ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 9, que concede uma gratificação á professora de Goianna.

Não havendo quem acerca della peça a palavra, he submettido á votação e approvado.

Primeira discussão do projecto n. 10, que concede um credito de 20:000$ rs., á uma associação de agricultura, que se crear na provincia, e se comprometter a fundar na mesma uma escola pratica de agricultura.

*O Sr. Brandão*: —Sr. presidente, pelas mesmas razões, em que se fundou o nobre 1.º secretario para requerer, que o projecto, que hoje apresentei, fosse á commissão de commercio; tambem requeiro, que o que se acha em discussão vá a mesma commissão; por que se como disse o nobre 1.º secretario, existe mais de um projecto, inclusive o que se discute, contendo idéas sobre a mesma materia, he justo, que sobre todos seja ouvida a commissão, em cujo poder ja se acham alguns, para que ou os combine, ou refunda-os, ou finalmente dê preferencia ao que julgar mais acertado, apresentando assim um trabalho completo: neste sentido pois mando um requerimento á mesa.

Vai á mesa, e he apoiado para entrar em discussão um requerimento do Sr. Brandão, pedindo, que o projecto em discussão fosse remettido á commissão de commercio, para que esta examinando-o, conjunctamente com os outros, que ja lhe foram remettidos, dê ácerca de todos o seu parecer.

*O Sr. Portella* pedindo a palavra diz que julgava muito dispensavel que o projecto fosse remettido á commissão de commercio, agricultura e artes: que não obstante versar elle sobre um assumpto que tem relação com os dous projectos de que se trata, e que foram enviados á commissão, todavia he mui differente. Que todos elles teem por fim favorecer ou proteger a agricultura, mas differem muito quanto ao modo: que um quer que se consigne uma quantia para o presidente da provincia applica-la em explorar ou estudar o estado da nossa agric[illegible], e fazer-lhe alguns melhoramentos; que outro [illegible] que o governo compre machinas e as distribua [illegible] lo mesmo preço aos agricultores etc., mas que [illegible] projecto trata de favorecer e animar uma socie[illegible] de agricultura que alguns particulares tratan[illegible] crear, da qual podem provir muitas vantagens. [illegible]e por tanto a questão he mui simples em sua na[illegible]: isto he, no caso de crear-se essa sociedade ser [illegible] auxiliada com 20:000$ rs., o que bem se pode a [illegible] deliberar, sem ir o projecto á commissão; e qu[illegible] isto he assim, que a casa tendo mandado o pri[illegible] projecto a commissão, resolveu quando este fo[illegible] resentado, que fosse impresso e entrasse em dis[illegible]: que o contrario he ir contra o vencido. Qu[illegible]m disto ha outro motivo pelo qual suppõe que n[illegible] conveniente essa remessa á commissão, e he [illegible] importará isto a morte do mesmo projecto...

*O Sr. Brandão*: —Então os outros [illegible]rrem tambem?

*O Sr. Portella* diz: não sei; mas que estando-se ja no meio da sessão, essa demora com a remessa pode trazer este resultado: e demais, esta[illegible]do a commissão de posse do primeiro projecto ha muitos dias, deve ter estudado a questão, e estar p[illegible]anto muito habilitada para entrar na presente dis[illegible]são, e emittir seu parecer. Diz que por isto não [illegible]tou para que o projecto do nobre deputado (o Sr. [illegible]randão) fosse á commissão, e que seria bom que ell[e] tambem a isto se oppozesse.

*Um Sr. Deputado*: —Naquella occasião não se admittia discussão.

*O Sr. Portella* repete que julga muito dispensavel a ida do projecto á commissão; que seu objecto he bem claro, sua idéa muito simples; e pergunta—será conveniente, será vantajosa a existencia de uma sociedade de agricultura? sendo ella organisada, será util, será mesmo necessario que os poderes publicos a auxiliem, a protejam? Que esta he a questão, e parece que pode ser logo discutida.

*O Sr. Brandão*: —Eu sinto muito Sr. presidente, que estando, como estou, nas vistas do nobre deputado que acaba de sentar-se, tenha todavia de impugnar as suas idéas a respeito da remessa do seu projecto para a commissão de commercio. Estou nas vistas do nobre deputado, porque vivamente e de todo o meu coração, desejo a maior prosperidade para a agricultura da minha provincia....

*Um Sr. Deputado*: —Todos nós [illegible]mos.

*O Sr. Brandão*: —Não nego aos [illegible]s esse desejo, mas no caso presente, entendo q[illegible] nobre deputado não tem razão, quando quer abstrahir o seu projecto ao exame da commissão; porque se elle trata do mesmo objecto, que serve de assumpto a outres, porque razão ha de ser discutido, ficando esses outros esquecidos, e talvez mortos as pastas da commissão, segundo prognosticou o mesmo nobre deputado?

*O Sr. Portella*: —Não quero dizer que morram, mas que sendo apresentados mais tarde, poderá não haver tempo para discuti-los.

*O Sr. Brandão*: —Parece-me por tanto, Sr. presidente, ser summamente conveniente, que a commissão considere o projecto do Sr. Portella, e o confronte com os outros afim de que, colhendo de cada um delles as idéas que julgar preferiveis, forme um systema de medidas proprias a proteger a nossa agricultura, o isto he tanto mais necessario, quanto não ha duvida que nesse projecto se acha consignada a idéa da creação de uma escola de agricultura, que no mesmo estão detalhadas medidas praticas de protecção directa, como a de se mandar comprar instrumentos agrarios, machinas etc., para se venderem aos agricultores; e finalmente que no do Sr. Machado da Silva, tambem se acham idéas de protecção directa; pelo que não vejo razão para que se exclua do exame da commissão, e de um plano de medidas amplamente organisado, o projecto do nobre deputado. Além do que fica dito, desejo que esse projecto vá a commissão, porque se assim succeder, o seu nobre autor além do interesse que toma pelos trabalhos desta casa, terá este motivo de mais para fazer valer sua influencia, afim de que a mesma commissão não mate, ou se esqueça dos outros dous projectos, isto he, quero que o do nobre deputado sirva de padrinho ao meu. Por consequencia lhe peço que retire a sua opposição ao meu requerimento, e consinta que os tres projectos sejam considerados pela commissão, para que ella dê um parecer correspondente á gravidade do assumpto.

*O Sr. Paes Barreto* não se oppõe ao adiamento, porque está convencido de que a commissão não se demorará em dar um parecer esclarecido sobre o projecto; todavia entende que ha differença muito notavel entre este e o outro projecto remettido, á requerimento seu, a commissão de industria; um trata da creação de uma sociedade de agricultura, emquanto que o outro manda vir machinas e apparelhos para serem vendidos aos agricultores; contendo materias diversas não he razão para ser remettido á commissão o projecto que discute, o ter-se remettido o do nobre deputado o Sr. Brandão; conclue assegurando á este senhor que não quiz de modo algum hostilisar o seu projecto quando propoz que fosse submettido ao exame da commissão de industria.

*O Sr. Baptista*: —Sr. presidente, eu vencerei o proposito em que estava de não tomar parte nesta discussão.

Senhores, a experiencia dos homens e das cousas, que ha sobre este assumpto, tem justificado cousas muito importantes.

Sr. presidente, no nosso paiz, não se póde duvidar, ha indifferença a respeito de certos interesses: isto he uma verdade pura, que todos sentem, mas que não dizem. Mas, como chamar os verdadeiros interesses a representar o papel que devem representar, não he cousa arbitraria, o caso está em se achar a estrada para se entrar no portão do segredo; e o que nós temos observado em todos os tempos he, que o primeiro passo a dar nesta materia he desenvolver o espirito de associação. Deos nos livre, Sr. presidente, da idéa que vai grassando por toda a parte, de que todos os meios de melhorar os misteres da industria devem recahir sobre os cofres publicos. Não; este não he o systema que convém. Chamar os individuos, isto he, os interesses dos individuos para os seus devidos pontos, abrir as estradas para que estes interesses se desenvolvam e cresçam, he o meio a seguir, porque abertos os caminhos, desenvolvido ou promovido o espirito de associação, esta immediatamente desenvolve forças gigantescas, e como por encanto se consegue o que desejamos. He esta a marcha que a natureza tem estabelecido. Por tanto, eu que sou amigo do nobre deputado, não desejo ter occasião de ir de encontro ás suas opiniões; mas desejando fallar com franqueza, não posso deixar de dizer que no projecto que está em discussão, acho o verdadeiro ponto de partida. Não sei se assim poderei ser bem entendido: o ponto de partida he procurar associar os interesses dos homens; o espirito de associação he o primeiro passo a dar nesta materia. Creio, que nisto não ha tempo a perder; e para obter este resultado devemos caminhar ja, e este projecto tende a este fim, por que o seu objecto he promover o espirito de associação; porque logo que os homens se liguem por interesses communs, pode estar certo o nobre deputado, de que tudo se ha de obter: logo se obterá dinheiro para todos esses instrumentos e machinas, sem ser preciso que a provincia faça sacrificio algum. O espirito de associação, as forças collectivas produzem espantosos resultados...

*Um Sr. Deputado*: —Mas isso ha de discutir-se em occasião opportuna.

*O Sr. Baptista*: — Mas veja o nobre deputado qual he o corollario que eu tiro destes principios. O corollario he, que o primeiro passo a dar, he promover o espirito de associação; que este he o fim do projecto que se discute, e que este primeiro passo não prejudica a idéa do nobre deputado; que pelo contrario pode dizer-se que a sua idéa he um pouco secundaria, ou por outra, que a base da sua idéa he a que está neste projecto.

Sr. presidente, o nobre deputado pode estar certo de que sem o espirito de associação nada conseguirá com o seu projecto. O nobre deputado he muito lido nestes objectos, ha de saber como he que os Estados-Unidos tem obtido os resultados que se observam, ha de saber o que tem escripto a este respeito estadistas de differentes nações; e sabendo, concordará em que todos elles tem como axioma, que o fim que temos em vista só se consegue promovendo o espirito de associação, e o projecto que se discute, promove esse espirito. Senhores, nesta sociedade hão de apparecer homens distinctos, que hão de promover os interesses da agricultura. He com o resultado de suas experiencias e esforços, que se conseguirão as medidas necessarias para o augmento e progresso da agricultura, e então seguir-se-ha daqui a dispensa dos esforços, dos sacrificios, que se querem fazer; entretanto que sem este espirito de associação, ainda com esses sacrificios, nada se conseguirá...

*O Sr. Brandão*: —O meu projecto não exclue o espirito de associação.

*O Sr. Baptista*: —Ja vejo que me não tenho feito entender. Eu sei que o projecto do nobre deputado não exclue o espirito de associação; mas o projecto do nobre deputado quer ter a prioridade, quando elle he muito secundario, e pode ser prejudicado por outras medidas. Eu entendo, repito, que sem o espirito de associação nada se faz; que esta he a questão a *priori*; e sendo assim, deve ser tratada em primeiro lugar. A medida capital he esta, as outras são secundarias; a base he esta; o projecto do nobre deputado, pode ser um edificio, mas esse edificio está sem base. Eis, pois, o grande inconveniente de se remetter o projecto á commissão: o tempo que se perde, porque muito tempo se pode perder, a ponto de poder dar-se o caso de não passar o projecto nesta sessão. Senhores, eu pensando bem, não sou do numero daquelles que entendem que as industrias devem marchar debaixo da sua propria tutella, e nada mais: quero a intervenção do governo, esta he minha opinião nestas materias; mas, Sr. presidente, he essa intervenção do governo, que muitos tem combatido e tem excluido por causas, por abusos, que se tem feito della, por que taes abusos são muito prejudiciaes, e para se achar a justa medida da intervenção do governo, he preciso muito tino; e os abusos que podem resultar da intervenção do governo, são os que tem feito com que muitos não queiram esse systema.

A intervenção do governo he necessaria; mas como, senhores? Sera com sacrificios da sua parte? Eu sou amigo da intervenção do governo, mas não a quero com os sacrificios do governo; eu quero provendo os interesses dos proprios individuos, os interesses dos productores, desafiando estes, protegendo-os para que elles obtenham bons resultados, porque deste modo essa industria progredirá, salvo se ella se acha tão atrasada, ou então esta em uma letargia, tal que chega ao ponto de desconhecer os seus interesses verdadeiros. Nestas materias, neste ponto, creio que o primeiro passo a dar he promover o espirito de associação. Eu estou persuadido ou bem convencido, de que as grandes e gigantescas forças do augmento do credito não poderiam ter feito ao mundo inteiro os beneficios que tem feito, senão fôra o espirito de associação: he com a associação de interesses, he tornando-se a sorte de todos os associados commum, que se comprehenderão as grandes vantagens que resultarão á nossa agricultura. Portanto repito, a idéa capital para mim, o ponto de partida, he este: elle indica bem perfeitamente o meu pensamento: he o espirito de associação, e eis porque voto, para que o projecto do nobre deputado entre já em discussão, precedendo os outros que quanto a mim são de segunda ordem.

*O Sr. Figueira de Mello*: —Sr. presidente, não posso deixar de louvar os nobres deputados, que tem apresentado projectos em favor dos melhoramentos da nossa agricultura; elles tem mostrado assim o seu patriotismo, e o desejo que tem de vêr sahir a provincia da rotina em que ha constantemente marchado. Não obstante porém o conceito que me merecem suas idéas, [illegible] me parece Sr. presidente, que todos esses projectos devem ser remettidos á commissão de commercio, industria e artes, afim de que ella os examine e apresente-nos um plano, que seja util e profiquo á provincia; que seja geral, e que não possa achar obs[illegible] em outras medidas que por ventura existam. Ora, já dous destes projectos se acham sob o exame da commissão, isto he, tanto o que pertence a dous nobres deputados, que dão ao governo autorisação para gastar 50 contos de reis com os melhoramentos que elle entender convenientes á nossa agricultura como o projecto do Sr. Brandão, apresentado ainda hoje nesta casa, que especialisando um pouco mais esta idéa, estabelece como um dos melhoramentos mais convenientes o de se mandarem buscar varios instrumentos agrarios para serem distribuidos pelos nossos agricultores, afim de que elles possam conhecer as vantagens que ha em os empregar, e supram assim a falta de braços que já vamos sentindo, porque razão se não ha de enviar á mesma commissão o terceiro projecto do meu amigo o Sr. Portella, agora em discussão, que considerando insufficientes as medidas dos já apresentados, deseja tambem crear na provincia uma sociedade agricola, dar ao presidente da provincia 20 contos de réis com que elle possa auxiliar essa sociedade, e habilita-la a crear uma escola pratica de agricultura? A intenção ou o pensamento deste projecto, he identico ao daquelles dous; porque razão havemos de remetter, uns á commissão e o outro como privilegiado entrar logo em discussão sem esse exame? Parece-me que nisto haveria uma palpavel contradicção e mesmo alguma parcialidade, porque se o projecto de um deputado pode entrar logo em discussão, sem a assembléa ser esclarecida pelo exame aprofundado de uma commissão de seu seio, não sei porque aos outros não deva succeder o mesmo.

Depois, senhores, este projecto tem tanto mais necessidade de ser examinado por uma commissão, quando observo que a sua redacção de nenhum modo me agrada: e tal como está, ha de dar lugar a uma grande confusão de idéas contrarias a toda a boa discussão, e fará mesmo com que a assembléa adopte cousas, que não deve adoptar. Eu me explico; o nobre deputado diz no seu projecto o seguinte (lê)

Pois nós havemos de dar 20 contos de réis a uma sociedade de agricultura que ainda não está creada, cujos estatutos ainda não vimos, que não sabemos se se compromette ou não a montar essa escola pratica de agricultura de que trata o nobre deputado? Entende o nobre deputado, que será conveniente legislar sobre uma sociedade que não conhecemos? Será justo que se determine que se deem 20 contos de réis a uma sociedade de agricultura que não existe, quando nós sabemos que ha muitas outras cousas, em que essa quantia possa ser empregada com reconhecida vantagem? Se o nobre deputado dissesse no seu projecto o seguinte: « O presidente da provincia fica autorisado á dispender até a quantia de 20 contos de réis com a creação e desenvolvimento de uma escola pratica de agricultura » então a idéa era outra; e talvez que eu podesse entrar logo na discussão da materia, mas o nobre deputado dá 20 contos para uma sociedade, que se ha de crear, e que talvez se comprometta ou não a montar essa escola pratica de agricultura; e este modo de legislar não me parece o melhor.

Demais, eu vejo que o nobre deputado diz tambem, que a escola pratica he não sómente *de agricultura, mas das industrias que lhe dizem respeito.* Ora eu não entendo bem esta ultima parte do artigo em discussão. O que são industrias que dizem respeito á agricultura? Acho aqui alguma confusão, e a agricultura he uma industria que pode comprehender muitos [illegible]s; e por consequencia tudo quanto está deba[ixo] de palavra agricultura, diz respeito á industria, que se costuma classificar como agricola. Assim, não sabendo bem quaes as industrias a que o nobre deputado se refere, com o emprego desta phrase parece-me que o projecto, perdoe-me o nobre deputado a minha fraqueza, está mal redigido e dará lugar a uma discussão prolongada, ou confusa, que não sera aquella que convem em objecto desta magnitude, e por isso sou de opinião que mandemos o projecto á commissão, para que ella revendo-o, examinando-o, combinando-o com todos os mais, apresente-nos outro mais geral, mais completo sobre a materia, e se assim senão fizer he minha opinião, que de certo modo se torna uma resolução parcial. Este o meu voto.

*O Sr. Brandão*: —Sr. presidente, o meu nobre amigo o Sr. Baptista, principiou a combater o meu requerimento por apreciar o projecto que tive a honra de apresentar á casa, e confronta-lo com o que se discute; depois de algumas considerações concluio que o ultimo contem uma idéa capital, e que o primeiro apenas enuncia um pensamento accessorio: concluio mais, que em consequencia desta grande differença, devia ser immediatamente discutido o projecto de que nos occupamos. Quando assim se esplicava, o Sr. Baptista exclamou: he mister antes de tudo promover o espirito de associação, porque sem elle não ha idéa alguma vantajosa á agricultura, he sobrecarregar os cofres publicos com medidas de outra ordem, importa o mesmo que adoptar um expediente improficuo e de pessimos resultados. Ora aceitando a questão no terreno em que o Sr. Baptista a colloçou, eu direi que elle emittio um pensamento trivial e que se acha em qualquer livro de finanças, porém que no caso presente não pode ter toda a applicação que se lhe quer dar, principalmente para excluir do exame da commissão o projecto do Sr. Portella. Reconheço que cumpre promover o espirito de associação, como um dos mais poderosos meios de desenvolver a industria de todos os generos, mas porque isto assim he, segue-se que nos devemos limitar a esperar que aquelle espirito se desenvolva, conservando-nos entretanto immoveis em presença da calamidade que se aproxima para a nossa agricultura? Creio que não; e o projecto do Sr. Portella abrange uma serie de medidas, que satisfaçam o duplo fim, que devemos ter em vista? Tambem julgo que não; por conseguinte entendo que discuti-lo isoladamente seria perder a primeira e mais solemne occasião, que se nos offerece para prepararmos um corpo, ou systema de medidas sobre materia tão importante como he a agricultura.

Mas disse ainda o nobre deputado que he inconveniente a idéa consignada no projecto que eu apresentei...

*O Sr. Baptista*: — Eu não disse isso.

*O Sr. Brandão*: — ... ou pelo menos que ella não he geralmente abraçada, que a intervenção do governo, sobre materia de industria, não he reconhecida como util...

*O Sr. Baptista*: — Não foi isso o que eu disse.

*O Sr. Brandão*: — O nobre deputado disse que haviam abusos quasi inevitaveis; e respondendo a isto consinta que lhe declare, que não posso abraçar a sua opinião; a intervenção saudavel do governo, no desenvolvimento da industria, he tão necessaria para o engrandecimento de qualquer paiz, que sem ella não póde haver progresso, não podem existir melhoramentos.

Se em um ou outro caso os abusos da administração transtornam os effeitos das medidas adoptadas para proteger as classes industriosas, isto deve servir de regra, porque a levarmos em conta essas aberrações, seriamos forçados a nada fazer com receio do abuso...

*Um Sr. Deputado*: — Mas o governo póde errar, porque todos os homens erram, ainda as maiores cabeças.

*O Sr. Brandão*: — Sei que todos erram, mas porque assim he, segue-se que o governo deve deixar de promover o progresso e prosperidade da agricultura, industria e artes, que são as fontes naturaes da riqueza particular e publica? Penso que não.

Senhores, nos paizes novos, como o nosso, aonde ha poucos capitaes e o espirito de associação ainda nao esta desenvolvido, he mister que o governo marche na frente, anime e dê o exemplo, visto que elle dispõe de meios que os particulares não possuem; he esta a doutrina que eu sigo e que me parece ser a verdadeira.

Portanto, concluindo as minhas observações, insisto na adopção do meu requerimento, porque desejo que em vez de uma medida isolada, saia desta casa um complexo de providencias uteis á agricultura da provincia.

*O Sr. Baptista* pronuncia-se contra o adiamento do projecto em discussão, fazendo vêr que elle contém uma idéa capital que póde ser apreciada separadamente e sem dependencia de um parecer de commissão.—Insiste em que esta idéa he o espirito de associação, que se deve crear e favorecer, visto como em tal materia o essencial he principiar. — Observa que convém marchar vagarosamente nesse negocio e esperar pelos resultados da observação e da pratica; e ao passo que sustenta as suas idéas de protecção bem entendida, faz sobresahir os convenientes da doutrina contraria, que tende a abrir os cofres publicos com o fim de proteger a agricultura: as condescendencias, os abates, a dissipação em summa dos dinheiros da provincia, apresentam-se-lhe como outros tantos fructos amargos, que devem sahir de semelhante expediente; e o espirito de associação, uma vez creado e desenvolvido, parece-lhe dever promover todos os recursos que delle se esperam.—Ja-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tifica a coherencia do seu procedimento, declarando estar prompto a votar por tudo que fôr favoravel á associação, ou que melhor exprimir as suas convicções a tal respeito, e presagia emfim, que talvez seja o resultado da discussão empenhada o não se fazer cousa alguma, sendo que por mais este motivo deseja não se demore a medida consignada no projecto approvado, o qual deve-se ficar na expectativa dos seus resultados.

*O Sr. Francisco João* concorda com o Sr. Baptista no que diz respeito aos grandes beneficios que se pódem esperar do espirito de associação bem desenvolvido entre nós, e assignala principalmente a falta de legitimos representantes que sente a corporação agricola da provincia, representantes que pugnem pelos interesses da mesma, transmittam ao governo todos os esclarecimentos, e reclamem todas as medidas de que dependa o seu desenvolvimento.— Sustenta que essa necessidade da agricultura do paiz só póde ser satisfeita com a adopção da idéa capital contida no projecto,—a creação do espirito de associação—, o qual ainda não existe, ou apenas agora se manifesta, sendo que por essa mesma razão precisa elle da acção tutelar e animadôra do governo.— Confessando não ser partidario das theorias absolutas, e escolhendo o meio termo entre a doutrina proteccionista e a doutrina liberal, faz vêr que a subvenção concedida pelo projecto não se póde considerar como protecção directa, porque nao he destinada a remunerar os membros da associação que se pretende crear, mas sim ao estabelecimento de escolas praticas e outros meios tendentes a consecução do fim desejado, não devendo aliás haver receio quanto ao destino que se possa dar á quantia marcada, visto achar-se elle determinado no projecto.— Nota mais que o expediente de incumbir-se á administração uma tarefa como a de que trata o projecto, tem sido por vezes empregado pela assembléa; e depois de outras considerações, durante as quaes foi sempre interrompido por numerosos apartes, conclue votando contra o adiamento.

*O Sr. Manoel Clementino*: — (Não devolveu i seu discurso.)

*O Sr. Presidente*: — Não posso deixar de observar, que o que está em discussão he o projecto n. 10; tem a palavra o Sr. Portella.

*O Sr. Portella* depois de dizer que não tencionava pedir mais a palavra na presente discussão, porque pelos oradores que o precederam, já tinha sido excellentemente demonstrada a differença de um e outro projecto, e sustentada a idéa capital do seu projecto, tratou de responder ao nobre deputado (*o Sr. Figueira*) quanto ao que elle disse sobre a redacção do projecto,—quanto á consignação a uma sociedade futura,—e sobre o sentido da palavra industria agricola, etc., etc.

*O Sr. Augusto de Oliveira* oppõe-se ao projecto, com o fundamento de não comprehender o seu fim: pede explicações ácerca do que he uma escola pratica, observando que se he o que supõe, não chega a somma que o projecto consigna; acrescentando que para a installação de uma associação agricola (de que aliás não tem noticia) não he preciso uma lei.

Tendo dado a hora.

A discussão fica adiada.

*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

## RECIFE 1 DE ABRIL DE 1854.
### A'S 6 HORAS DA TARDE.
## RETROSPECTO SEMANAL.

Não quiz o mez de março concluir-se sem mitigar um pouco os rigores da calma com que nos havia abrazado; e effectivamente nos dias 27 e 28 tivemos copiosas chuvas. Resta-nos agora ver, se o seu successor abril, que hoje começa a reger-nos, realizará o dictado, segundo o qual devemos esperar *aguas mil*. Grande he a necessidade que experimentamos d'esse poderoso *calmante*, e permitta Deos nos venha elle com avultadas doses allopathicas, unica maneira porque nos póde servir.

A semana finda foi das mais escassas em acontecimentos; mas nem por isso deixou de fornecer-nos o crime praticado por Filippe Servulo Cavalcanti, o qual tendo dado uma facada em outro individuo, foi preso á ordem do subdelegado da Boa Vista, e acha-se recolhido a cadeia desta cidade.

Em a noite de 28 para 29 do passado foram apprehendidos por Manoel Pereira Vianna Junior, inspector de quarteirão da freguezia de S. Antonio, 1,176 baralhos de cartas, os quaes foram logo remettidos pelo respectivo delegado á alfandega afim de serem pagos os direitos.

No dia 30 chegou da Europa o vapor *Thames*. A grande questão russo-turca, que até entre nós acha-se na ordem do dia, quasi que continua no mesmo estado; a guerra antolha-se medonha a qualquer das potencias que n'ella mostram querer tomar parte, e por mais pronunciadas que sejam as manifestações da França e da Inglaterra, ainda se não pode provar com segurança o papel que representarão, nem tão pouco o resultado que lhes caberá em sorte. O czar appellou ultimamente para as idéas e os sentimentos religiosos dos seus subditos, e não seria temeridade contar com os valiosos recursos que d'esse appello lhe podem vir. A despeito pois de todas as propagandas dos amigos da paz, pode muito bem ser que no meado do seculo 19 tenhamos o começo de uma nova guerra de 30 annos com pouca differença. Veremos somente á quem toca o triumpho.

Não deixaremos de consignar aqui a immensa perda que acaba de soffrer a França com a morte de dous homens illustres. O padre Lamennais e Mr. Blanqui *ainé* já não existem. O distincto economista deixou discipulos mui dignos e capazes de o substituir ou exceder; mas o sacerdote, a quem Leão 12 venerou como ao ultimo dos padres da igreja; o grande escriptor que só em Chateaubriand via um rival, esse póde sem duvida ser para o futuro substituido, mas não sabemos que deixasse viva uma gloria igual á sua. A posteridade lhe fará justiça assim como aos que não souberam aproveitar em favor da igreja os seus talentos e as suas virtudes.

Tivemos no dia 31 a famosa procissão do Senhor dos Passos, que este anno foi feita com o maior aceio e primor. Transitou pelas ruas do costume com toda ordem e regularidade que se podiam desejar; teve um acompanhamento brilhante, e nada parece haver-lhe faltado para dizer-se verdadeiramente pomposa e solemne. Numeroso concurso de povo apinhou-se nas ruas por onde devia passar, e as varandas das casas nunca estiveram mais bem povoadas ou sortidas.

Pelas 7 horas da noite d'esse mesmo dia, pouco mais ou menos, foi horrivelmente atropellada por um carro, uma familia que atravessava a ponte da Boa-Vista. Duas ou tres pessoas ficaram gravemente maltratadas, e apesar das diligencias de alguns homens do povo e até inspectores de quarteirão, conseguio o audacioso e insolente boleiro evadir-se, fazendo disparar o carro a toda brida e arrojando-o sobre todos que encontrava. Temos sido constantes em registrar os abusos ou antes os crimes d'esta ordem, aliás tão frequentes n'esta cidade; mas elles continuam a reproduzir-se sem embargo das nossas reclamações, que são as de toda a população. Chamamos, pois, mais esta vez sobre esse ponto a attenção da policia; e lembraremos até a necessidade que ha de prohibir-se o transito de carros pelas ruas em dias de procissão ou de outra qualquer solemnidade que attrahe grande concurrencia de povo. Quando mais não seja, será isso um meio de previnir os crimes de que fallamos; e nada vemos que por parte da justiça e da razão possa obstar á uma medida tão salutar.

Por participações recebidas do interior, consta que, desde o 1.º até 13 do passado, foram presos por ordem do Sr. capitão Carlos de Moraes Camisão, commandante do destacamento volante e delegado do termo de Garanhuns, nove individuos, sendo 5 por crime de morte, 2 por furtos, 1 por deserção, e 1 para recruta. Pelo dito delegado foram arrecadadas, no Brejo de S. Vicente, 34 granadeiros e 17 baionetas.

Acaba de chegar do norte o vapor *S. Salvador*, que deixou em socego todas as provincias desse lado. De poucas noticias foi elle portador; e essas mesmo encontrarão os nossos leitores em outra parte d'este jornal.

Entraram durante a semana 18 embarcações e sahiram 24.

Rendeu a alfandega 72:758$942.

Falleceram 42 pessoas, sendo 12 homens, 9 mulheres e 14 parvulos, livres; 3 homens, 2 mulheres e 2 parvulos escravos.

*Relatorio apresentado ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco pelo engenheiro director das obras publicas em 31 de janeiro de 1854.*

(Continuação do numero 73.)

ARTIGO 3.º

*Contratos celebrados.*

Pelo decurso do anno civil de 1853, não só foram contratadas trinta e uma obras das mencionadas por suas datas no mappa numero 1, como tambem as seguintes:

1. Pintura da ponte da Boa-Vista.
2. Concertos da cadeia d'Olinda.
3. Quatro grades de ferro para a casa de detenção.
4. Uma rampa de desembarque junto á ponte dos Afogados.
5. Fornecimento das madeiras para a coberta da casa de detenção.

Das obras constantes do mappa numero 1 já expuz o estado, em que cada uma se acha, e as que ficam acima mencionadas, já foram concluidas e entregues definitivamente á repartição.

Quanto ao fornecimento das madeiras para a casa de detenção, o arrematante não cumprio seu contrato conforme já levei ao conhecimento desse Exm. governo em data de 9 de dezembro ultimo.

Além destas obras contratou-se mais a factura de 2 tanques de ferro para depozito d'agua da casa de detenção, os quaes já foram entregues, e acham-se assentados nos seus respectivos lugares.

Tambem foram contratadas e pagas de conformidade com as ordens desse Exm. governo, algumas indemnisações de bemfeitorias particulares, que foram demolidas para execução de algumas obras, importando tudo em 196$000 rs.

CAPITULO 3.º

*Obras administradas.*

ARTIGO 1.º

*Obras executadas por administração.*

*Ponte sobre o Tapacurá.*

Esta ponte de madeira consta de um unico lanço de 127 palmos de extenção, e o seu estivame he sustentado somente por duas linhas compostas de 6 palmos de altura. Foi ella concluida no mez de fevereiro proximo passado, pela importancia de 11:443$955 rs. para todas as obras. Esta construida com toda a segurança e elegancia, prestando grande utilidade ao publico, que de ha muito a reclamava.

*Caes da rua d'Aurora.*

A necessidade de uma rampa para desembarque no principio da rua d'Aurora desta cidade, a falta de construcção do lanço do caes junto a ponte da Boa-Vista, e o estado de ruina em que se achavam os lanços, que a este se seguiam, do mesmo caes, que tanto desformozeava essa bella rua, atrahiram a attenção desse Exm. governo, para que mandasse executar estas obras, as quaes foram feitas por administração, e acham-se já concluidas com toda a segurança dando um aspecto mais sumptuoso a essa parte da cidade. Dispendeu-se nesta obra a quantia de 5:499$200 rs., sendo parte desta importancia de 470$000 rs. prestada voluntariamente por alguns proprietarios dos predios sitos nessa rua.

*Calçamento da cidade.*

A rua do Aterro da Boa-Vista, cujo calçamento se achava completamente arruinado e quasi consumido em toda a sua extensão, formando grandes atoleiros por occasião de qualquer chuva, tornando quasi intransitavel esta principal rua da cidade, foi calçada toda de novo no mesmo systema Mac-Adam; e com ella dispendeu-se apenas a quantia de 800$620 rs., acha-se agora em muito bom estado de conservação.

O pateo em frente do Hospicio de N. S. da Penha, lugar muito transitado e onde se acumulava muita lama quando chuvia, privando muitas vezes aos devotos de poderem entrar naquelle templo para assistirem aos actos divinos alli celebrados; foi todo calçado de pedras com os declives necessarios para o esgoto das aguas, e acha-se hoje em muito bom estado, tendo-se dispendido apenas a quantia de 999$600 rs.

*Reparos de diversas obras.*

Além das obras acima mencionadas, fizeram-se diversos reparos tendentes a conservação d'ellas, os quaes por serem de pequena importancia parece desnecessario tratar delles, achando-se a despeza feita com cada um mencionada no mappa n. 2.

*Estudos graphicos.*

Estes trabalhos preparatorios que não empregam numerosos braços, nem grandes quantias, servem para fornecer os dados necessarios para meditar-se sobre os projectos das obras e determinar-se as combinações mais convenientes para se reunir a solidez, a elegancia e boa disposição.

Os trabalhos deste genero foram numerosos em todo o anno de 1853, e continuam da mesma sorte, afim de se dar ás obras desta provincia um desenvolvimento apropriado a sua categoria. Passarei pois a enumera-los.

*Termo do Recife.*

Fizeram-se os trabalhos necessarios para se organisarem as plantas, escolher o systema, e formular os projectos e orçamentos indispensaveis para o calçamento e esgoto da parte desta cidade comprehendida pelos pateos da Ribeira, Penha e mais ruas adjacentes; contendo uma superficie de 4,550 braças quadradas de calçamento que forma a primeira bacia. Levantaram-se algumas plantas parciaes, e fizeram-se diversos estudos para organisação de differentes projectos de obras, que foram já submettidas á approvação desse Exm. governo, taes como a ponte do Recife, caes do Capibaribe e outros.

*Estrada do Sul.*

Nesta estrada fizeram-se os trabalhos precisos para organisação do 11º lanço, que já se acha em execução, e termina no riacho —Afogadinho (engenho Algodoaes, fez-se o reconhecimento do terreno para continuação da mesma estrada até o engenho Massangana, a trata-se de estudar cada um dos lanços desta parte.

Da ramificação desta estrada para a villa do Cabo estudou-se toda a direcção até a dita villa, e organisaram-se os respectivos orçamentos dos lanços 2, 3, 4 e 5, que foram remettidos a esse Exm. governo, dos quaes alguns já se acham em execução. Tambem procedeu-se ao reconhecimento dos terrenos á margem do Pirapama, desde a villa do Cabo até o engenho Noruega.

Sendo de reconhecida utilidade e necessidade a abertura de uma estrada de ramificação, que partisse da estrada do Sul para a freguezia de Muribeca, pois que essa parte da provincia fornece immensa quantidade de productos ao mercado desta capital, procedeu-se aos reconhecimentos precisos do terreno em duas direcções: uma que partindo da Batalha vai apovoação de Muribeca pelas varzeas de Guararapes, Engenho Novo, e Conceição: outra que atravessando o Jaboatão em Pão Secco passa pelas terras de S. Bartholomeo e pela parte mais occidental do engenho Novo. Essa segunda direcção posto que mais curta, não parece a mais conveniente, por ser talvez a mais dispendiosa; todavia ainda são indispensaveis alguns estudos para melhor determinar a escolha destas direcções.

*Estrada de Pão d'Alho.*

Estudou-se a sua direcção desde o engenho Camorim, onde ella atravessa o rio Capibaribe, até á villa de Pão d'Alho, e organisaram-se os orçamentos de todos os lanços dos quaes o 17, 18, 19 e 20. já se acham em execução por arrematação, e o 21, que ge o ultimo da entrada da villa, já tem o orçamento prompto, que brevemente sera remettido a esse Exm. governo.

Na extensão desta estrada he necessario abrir-se duas novas estradas de ramificações, uma para a povoação da Gloria do Goita, e outra para a cidade de Nazareth, afim de se facilitar as communicações para estes pontos da provincia, de grande população, e que fornecem o mercado desta capital de grande copia de productos. Até o presente nenhum estudo se tem feito para esse fim: porém agora vai-se tratar de reconhecer-se o terreno para as melhores direcções destas estradas.

*Estrada do Norte.*

Estudou-se e organisou-se o orçamento para conclusão da segunda parte do 1º lanço, que principia junto ao convento de S. Thereza em Olinda, e termina na ponte do varadouro; o qual já se acha arrematado. Fez-se o orçamento para os reparos geraes e empedramento da primeira parte do 1º lanço, que está em praça; e tambem fizeram-se alguns estudos para o lanço da ponte de Tracunhãem á cidade de Goianna; e da dita cidade ao engenho Goianna Grande; não se tendo organisado os respectivos orçamentos pela affluencia de outros trabalhos da repartição, que distrahiram os agentes deste serviço para outros.

*Estrada da Victoria.*

Nesta estrada, que já se acha quasi concluida, apenas se fizeram alguns estudos para o ultimo lanço, que vai da ponte sobre o Tapacurá á cidade da Victoria, e organisou-se o orçamento para os empedramentos do 14 e 17 lanços, e dos reparos geraes de que precisam todas as obras da estrada.

*Estrada da Escada.*

Fizeram-se os estudos precisos para fixar a sua direcção geral até o engenho Carauna; e desta extensão organisaram-se os orçamentos do 4, 5 e 6 lanços, faltando sómente os do 7 e 8 lanços, que brevemente serão concluidos.

*Açudes.*

Para melhor conhecimento dos lugares mais apropriados para essas obras, e onde dellas mais urgencia havia, examinaram-se diversas localidades do interior da provincia, organisando-se os orçamentos de um açude para a povoação da Gloria de Goita, outro para a Villa Bella, e outro para a povoação de Bezerros, e fizeram-se os estudos necessarios para organisação dos da cidade de Nazareth, e Lagoa do Carro.

Na villa de Ouricury examinando-se as diversas localidades proprias para essa especie de obras, reconheceu-se que o melhor lugar e posição era onde já havia um particular pertencente ao fallecido coronel Pacifico Lopes de Siqueira, cujo açude não só tinha capacidade para conter grande volume d'agua, como nelle existiam alguns olhos d'agua que sempre o alimentavam, ainda que pouco; e constou-me pelo ajudante de engenheiro, que lá mandei, que no mez de janeiro do anno proximo passado, quando se achava a secca no seu auge, e todos os açudes daquella villa estavam completamente seccos, aquelle era o unico, que continha agua, do qual se alimententava a maior parte da população, como tudo informei a esse Exm. governo em data de 16 de fevereiro de 1853.

*Melhoramentos para a navegação.*

Fizeram-se os estudos precisos para a canalisação do rio de Goianna desde a cidade do mesmo nome até o lugar denominado — Jacaré, — onde se junta este rio ao Capibaribe Merim, e organisou-se o orçamento desta obra, a qual tem estado em praça sem achar licitantes.

Procedeu-se a alguns exames para canalisação do rio de Iguarassú, cujos trabalhos ainda não se acham concluidos em forma a poderem-se formular os projectos das obras precisas.

Tambem deu-se principio ao reconhecimento e exame dos diversos portos e rios navegaveis da provincia, porem a falta de agentes thechnicos, as muitas obras que se executam não permittiram que se começasse esse trabalho, senão no fim de novembro, e por isso não he possivel apresentar hoje uma informação circumstanciada sobre essas vias de communicação; todavia para uma noticia geral do estudo d'estes portos e rios da provincia, farei uma resumida exposição em um dos capitulos seguintes.

*Trabalhos diversos.*

Além dos diversos estudos já acima mencionados, levantaram-se as plantas de algumas cidades, villas e povoações da provincia, assim como de algumas estradas geraes do seu interior, das quaes não havia planta alguma nesta repartição.

ARTIGO 2.

*Obras em execução por administração.*

*Casa de detenção.*

As obras deste edificio progrediram pouco durante o primeiro semestre, em consequencia da pequena consignação para ella destinada; porem receberam grande adiantamento no segundo, e a não serem alguns embaraços em se obter a madeira necessaria para o travejamento e coberta, de certo já estaria concluido ao menos todo o raio do norte. De conformidade com as ordens desse Exm. governo, foram fechadas com abobada as cellas do pavimento terreo, suprimindo-se assim o assoalho das cellas do primeiro andar, tornando-se dessa maneira mais seguras e respeitaveis aquellas prisões.

Presentemente acham-se feitas todas as paredes interiores e exteriores do raio do norte, faltando apenas em alguns lugares partes das paredes divisorias, tendo-se já principiado a assentar a coberta da qual estão promptas e preparadas todas as madeiras: na casa da administração estão levantadas as paredes mestras até altura de receber a coberta, que por falta de linhas ainda não foi assentada; na casa da inspeção geral setão levantadas todas as paredes até altura de 50 palmos. Quanto as outras partes do edificio acham-se no mesmo estado, que mencionei no meu relatorio do anno passado, porisso que nellas não se tem trabalhado, de conformidade com a ordem desse Exm. governo de 24 de agosto de 1852.

No estado em que se acham estas obras, serão provavelmente concluidas no corrente anno as tres partes em andamento, senão faltarem os meios.

A despeza total no anno findo foi de 41:566$050 réis, sendo 11:679$575 réis no segundo semestre do exercicio findo e 29:865$475 réis no primeiro semestre do corrente exercicio.

Aqui parece-me conveniente fazer algumas reflexões sobre o orçamento desta obra, afim de se conhecer quaes as circunstancias, que se deram na sua execução, e que necessariamente deveriam produzir um excesso de despeza.

Todo o terreno, em que se acha constuido esse edificio era alagado pelas marés, que o descubiam quando estavam vazias, e tendo algumas relvas na maior parte de sua extenção parecia ser todo arenoso, e que apenas tinha alguma lama na parte superior, como geralmente se encontra nos outros lugares da margem do rio Capibaribe, de maneira que calculou-se a altura media de uma braça; porem logo que se principiou a trabalhar reconheceu-se que aquelle lugar era um paul de profundidade media de 20 palmos, cheio de lama, e coberto por uma camada de areia, d'onde resultou um augmento extraordinario de trabalho, não só em fazer sahir toda a lama alli existente, como tambem do volume do aterro necessario; e estendendo-se este lamaçal alem da superficie do terreno, que devia ser occupado pelo edificio, foi necessario tambem para segurança da obra alargar-se mais todo o aterro, de maneira á ficarem os fundamentos do edificio em distancia conveniente do ponto onde chegam as aguas das marés, alim destas pelas suas filtrações, não offenderem os alicerces. Pelas mesmas razões o caes de extenção de 800 palmos e o aterro da rua que lhe fica em frente e que não tinha sido considerado no orçamento, foi necessario fazer-se immediatamente, a fim de se evitar que a corrente das aguas na ocasião da cheia dos rios, não corroesse os aterros ate encontrarem as bases do edificio, pois que a experiencia mostrava, que a estacada que se havia feito não era suficiente, por isso que a corrente das aguas tomava uma direcção tal, que vinham directamente de encontro a ella. Ora reconhecidas todas essas circumstancias, em um terreno todo novo, dé natureza fraco, era necessario reforçarem-se todas as fundações do edificio, para o que se constuio um engradamento geral, cheio de beão hydraulico, formando uma solida base, sobre a qual os alicerces assentassem, como se costuma fazer em casos semelhantes. Todos esses accrescimos de obras bastante dispendiosos, certamente deveriam produzir um excesso de despeza sobre o orçamento tal como hoje se encontra. Alem disto este orçamento formalisado em época, em que todos os materiaes achavam-se por modicos preços, ainda que por falta de obras naquelle tempo, tornou ainda mais notavel aquelle excesso. Demais a difficuldade de se obter dos nossos operarios regularidade na actividade da execução das obras, concorre muito para as imperfeições dos orçamentos de grandes obras, principalmente quando são elles orgadisados por pessoas, que levadas pelo desejo da prosperidade de seu paiz, receiam que a importancia real dos orçamentos, seja a causa de se não emprehender obras de palpitante necessidade, para as quaes não faltariam recursos para serem levadas a effeito.

*Caes do Capibaribe.*

Estando sem aproveitamento algum uma grande porção de terreno da margem esquerda do Capibaribe, comprehendida entre a extermidade da rua Velha e a ponte da Boa Vista, e sendo de grande conveniencia publica dar impulso as edificações desta rua, donde resultaria a vantagem não só de aformosear essa bella parte da cidade, como tambem de um accrescimo para as rendas proviciaes; foi determinado por esse Exm. governo, que se procedesse a execução por administração da porção do caes e aterro da praça he rua junto a ponte da Boa Vista, que devia ser feita a expensas dos cofres publicos, por isso que era um logradouro public; e que se intimasse aos proprietarios d'aquella rua para fazerem a parte do caes que lhes correspondia, o que tudo foi fielmente comprido, sem a menor opposição da parte destes propietarios, que bem souberam conhecer os seus interesses e combina-los com a utilidade publica.

A parte do caes pertencente ao governo, de extenção de 260 palmos junto á ponte da Boa Vista, contendo duas rampas de desembarque, acha-se quasi concluida, faltando apenas parte do aterro da praça correspondente, e concluir o parapeito do mesmo caes, tendo sido executado com toda a solidez elegancia e commodidade para o publico.

A parte do caes pertencente aos particulares vai sendo executada com grande actividade, de maneira que já existe o caes feito na extenção de metade da rua, e o aterro tambem vai acompanhando a obra do caes, ainda que mais lentamente.

Na extenção desta rua ainda existem dous lanços de caes que pertencem ao governo, taes como a frente de uma rua projectada do aterro da Boa Vista em seguimento do becco do Ferreiro, e a frente da rua Velha, tendo essas duas porções a extenção de 310 palmos.

*Cano de esgoto [illegible] calçamento das ruas adjacentes aos [illegible] da Ribeira e Penha.*

Esta obra pro[illegible]a de harmonia com o systema de calçamento [illegible]dade, e destinada a facilitar o esgoto, e conduz[illegible]ra o rio todas as aguas que passarem pela supe[illegible] das ruas e praças adjacentes aos pateos da Rib[illegible] e Penha, acha-se em execução e vai tendo bastante adiantamento.

Acha-se já feito em extensão de 23 braças na parte mais difficil não só por ficar proxima á maré onde as vagas do mar fazem demorar o serviço, como tambem por ser nesta parte o terreno muito mais fraco e difficil de se escavar em consequencia da variedade da natureza dos aterros.

*Conservação permanente das estradas.*

A extensão das estradas regularmente feitas, e nas quaes tem-se estabelecido systematicamente a conservação, vai crescendo consideravelmente todos os annos segundo o impulso que se vai dando aos trabalhos, cujo estado presentemente he o seguinte:

Na estrada do sul existe a extensão de 10,200 braças desde a ponte dos Afogados até a povoação da ponte dos Carvalhos, em cuja extensão estão empregados dous conservadores, dez guardas, e igual numero de adjudantes quando assim o exigem os trabalhos.

Com este pessoal tem-se conservado sempre em bom estado toda a estrada, e o serviço faz-se segundo as suas necessidades.

Na estrada de P[illegible] d'Alho, existem na extensão de 9,800 braças, d[illegible] o lugar da Magdalena até o fim do 14.º lanço, n[illegible] terras do engenho Tapema, empregados dous c[illegible]servadores e nove guardas e mais nove ajudantes durante o inverno; os quaes conservam a estrada em estado de ser como facilmente he transitada pelas diversas especis de meios de transporte.

Na estrada da Victoria desde a povoação dos Afogados, até o engenho Tapera, e desde o engenho Queimadas até a ponte sobre o Tapacurá, o 1.º e 2.º lanços da estrada da Escada, formando ao todo uma extenção de 17,000 braças, acha-se toda essa porção conservada por dezeseis guardas, que são coadjuvados por outros tantos ajudantes durante o inverno, tendo para dirigir o serviço tres conservadores; estes empregados cumprem bem as suas obrigações, e a estrada acha-se em toda a extenção em muito bom estado.

Na estrada do Norte apenas se acha entregue a conservação a parte comprehendida entre o Pombal e a ponte do Varadouro, em cuja extensão estão empregados dous guardas, dous ajudantes e um conservador, e não obstante trabalharem com actividade esses empregados, todavia não tem sido possivel conserva-la em bom estado; attenda a natureza do terreno, que não pode dispensar um calçamento geral de pedra, o que vai ser agora executado.

Os aterros dos Afogados e Remedios, que formam um termo de conservação, contem dous guardas, dous ajudantes, e um conservador encarregados de todo o serviço. Aquelle não tem podido conservar-se sempre em bom estado por causa de ser formado todo de areias muito soltas, que com facilidade são levadas pelas chuvas; porem este que he construido em melhor terreno acha-se em muito bom estado de conservação.

CAPITULO. 4.º

*Obras diversas executadas sob administração e cofres differentes da da provincia; mas que de sua direcção me acho encarregado.*

ARTIGO 1.º

*Melhoramento do porto do Recife.*

Os trabalhos que sob esta denominação devem ser executados nesta provincia estão a cargo dos cofres da repartição e marinha, pertencendo a sua administração e inspecção ao inspector do arsenal de marinha, e a minha direcção na parte tecnica.

As diversas obras que constituem o projecto deste melhoramento, acompanhadas das necessarias considerações acham-se mencionadas em uma memoria impressa e organisada por uma commissão, da qual o actual inspector do arsenal e eu fizemos parte; por isso deixo de enumera-las aqui, limitando-me unicamente a expor o estado daquellas, que tem sido principiadas, e os resultados ou effeitos que já tem produzido nas diversas partes do porto.

Os trabalhos desde o começo tem marchado mui lentamente; o que tem sido principalmente devido a irregularidade das consignações que lhe hão sido destinadas, pelo que não tem sido possivel obter o numero de operarios percisos, e empregar os aparelhos necessarios para se trabalhar nas diversas obras, resultando d'ahi que havendo em um anno uma consignação mais avultada, augmenta-se um pouco o serviço; por quanto as alternativas impedem de se aproveitar as maiores consignações, e embaraçam muito o progresso das obras, acrescendo á isto que as diversas mudanças da administração trazem alterações no systema de organização do trabalho, o que he prejudicial.

Durante o anno findo marcharam todas as obras com regularidade e progrediram proporcionalmente á consignação, que lhes era destinada, posto que pequena.

Examinando-se o estado actual do porto, e comparando-o com o de 1819, quando se organisou o mencionado projecto de melhoramento, e principiaram os trabalhos, (o que he facil de ver pela planta dessa data) encontram-se já grandes differenças em favor da navegação.

Assim, por exemplo, no ancoradouro de franquia, que então não tinha mais de 12 pés de profundidade nas baixas marés, hoje apresenta de 14 a 15 geralmente em toda a extensão; no lugar do banco do Picão junto á barra tem-se aprofundado o canal de um pé e tornado mais suave a curva, que então havia nesse lugar. Todo o canal do porto desde a franquia até a alfandega acha-se livre e desembaraçado, de maneira que os navios agora vem atracar a ponte d'alfandega, e ahi descarregar com grande vantagem para o commercio, deixando somente de assim o fazer alguns navios de maior lotação, para os quaes ainda não se acha franco.

Os vapores da companhia brasileira já fundeam na volta do Forte do Mattos, proximo á alfandega, bem no interior da cidade, e logo que esteja mais desembaraçado o ancoradouro do caes do Collegio ou d'alfandega ahi deverão elles fundear, atracando ao caes, e facilitando assim o desembarque. O ancoradouro dos navios estrangeiros em descarga acha-se augmentado de mais 50 braças para o Sul pouco mais ou menos.

As excavações que presentemente se fazem no porto para franqueza da navegação e augmento dos ancoradouros, conservam-se sem se obstruirem, e as grandes corôas denominadas —dos passarinhos— em frente do caes da ribeira, teem diminuido bastante de altura, o que tudo indica bem ser resultado das obras já executadas, as quaes não só canalisando as aguas, como tambem impedem que as areias trazidas em suspensão nas aguas, se depositem no interior do porto.

Além destes resultados temos que da construcção do caes do arsenal para canalisação da corrente segue-se o augmento do terreno para construcção do novo arsenal.

Considerando pois todos estes resultados que são bem publicos e visiveis, ninguem poderá deixar de conhecer as grandes vantagens, que já se tem tirado desta pequena parte de obra executada, cujo estado he o seguinte.

O caes do arsenal de marinha acha-se já construido do trapiche novo para o Norte na extensão de 141 braças da qual 25 braças foram feitas no anno findo em cuja extensão já se assentou a fiada de guarnição no comprimento de 48 palmos. Da execução desta obra tem resultado não só rectificar-se o canal do porto na parte que lhe fica em frente, como tambem augmentar muito de profundidade. Ligado a este caes já estão feitas duas carreiras para construcções de navios, e duas caldeiras para querena, das quaes a do Norte foi principiada no anno findo, tendo-se já feito 124 palmos do caes que a guarnece. O espaço de terreno por detraz do caes já se acha todo aterrado, com algumas officinas ahi estabelecidas, faltando apenas em alguns lugares elevar-se o aterro para regularisa-lo com o restante.

Afim de fechar-se o terreno pertencente ao arsenal, e que vai-se aterrando pelo lado do Norte, continuou-se o muro de circuito na extensão de 26 braças com 15 palmos de altura.

O torreão do portão do arsenal, destinado para observatorio maritimo e astronomico, ficou na altura de 66 palmos, tendo sido elevado de 38 palmos no anno proximo passado.

No recife acham-se já tapadas as quatro brechas que existiam, das quaes as duas maiores foram fechadas este anno, tendo-se alem disto levantado o mesmo recife de 5 palmos, na extensão de 180 palmos com a largura media de 20 palmos, ficando assim na altura do nivel da maxima prea-mar; d'onde resulta grande abrigo ao porto n'esta parte, o qual ainda he pouco sensivel pela pequena extensão, porém ir-se-ha tornando mais apreciavel á proporção que se for extendendo.

O dique da ilha do Nogueira, foi augmentado de mais 131 braças, as quaes reunidas as 130 que existiam; ficou com a extensão total de 261 braças, alem de um lanço de estacada de 351 braças da extensão, que se acha feita junto ao recife até o nivel da baixa-mar. Cada dia vão-se tornando mais sensiveis as vantagens desta obra, impedindo que as areias lançadas pelo mar por cima do recife em frente da ilha, vão-se depositar no canal do porto, como se disse quando se organisou o projecto, o que claramente se conhece quando se observa a grande porção de areia, que se tem ajuntado do lado do Sul do referido dique, onde tambem se encontram muitos indicios de formações de pedras. Além disso essa obra impede que as aguas vindas do lado do Sul do porto possam correr a ilha e canalisa-las fazendo assim diminuir pouco e pouco as corôas denominadas — dos passarinhos — como tudo ja se vai mostrando, posto que ainda não em grande escala.

A barca de excavação funcionou regularmente todo o anno, cavando em diversos lugares do proto, onde era mais necessario o seu prestimo, taes como no banco da entrada da barra, no canal da volta do forte do Mattos, e no augmento do ancoradouro de descarga, extrahindo-se 4,586 canoas de areia contendo 15,000 toneladas pouco mais ou menos, as quaes foram applicadas a diversos misteres, conservando-se esses lugares excavados sem serem novamente obstruidos.

ARTIGO 2.º

*Cáes de Apollo.*

Esta obra he de grande utilidade publica; facilitando não só o embarque dos generos de exportação pela maior parte depositados nos armazens dessa rua, canalisando a corrente das aguas do Capibaribe em toda essa extensão, tornando mais desembaraçada a navegação, como tambem aformoseando essa parte da cidade, e fazendo com que ahi se multipliquem as edificações dos predios, donde afinal resulta um acrescimo das rendas publicas.

Toda a parte do caes pertencente ao governo acha-se concluida de conformidade com o plano, faltando apenas fazer-se uma pequena porção do aterro que deverá ficar acabado até o fim do corrente mez. Os diversos proprietarios dessa rua tambem fizeram as partes do caes, que pertenciam aos seus predios, menos um que sempre recusou-se á fazer a sua respectiva porção; porem á vista da resolução desse Exm. governo, elle mudou de proposito e contratou a execução da obra, que ja foi principiada.

Supponho que por todo o mez de fevereiro proximo, ficarão concluidas todas as obras deste caes e rua, e serão franqueados ao transito publico.

ARTIGO 3.

*Armazem da alfandega.*

He um armazem destinado para serem recolhidos no mesmo edificio os generos de estiva. Tendo-se de conformidade com as ordens desse Exm. governo, organisado o orçamento desta obra, foi ella posta em arrematação pela thesouraria da fazenda geral, por onde correm as respectivas despezas, e com clausulas especiaes, não sendo o arrematante sujeito ás disposições da lei provincial n. 286 por não se achar determinado no seu contrato. Em virtude de requisição do inspector daquella thesouraria, foi ordenado por esse Exm. governo, que esta repartição inspecionasse a execução da obra, que deverá ser executada de conformidade com o respectivo contrato. O arrematante cumprindo as obrigações tem trabalhado com actividade, já assentou a coberta e brevemente concluirá todas as obras, se continuar o serviço com a mesma regularidade até hoje empregada.

ARTIGO 4.

*Ponte do Recife*

He está talvez a obra de mais importancia que se trata hoje de emprehender nesta cidade. As circumstancias especiaes que ahi se dão para a escolha do systema que se deve adoptar, tem dado lugar á algumas discussões, obrigando a estudar-se a questão com toda aquella calma e attenção que exigem empresas desta ordem, e a ouvir-se sobre o objecto aquellas pessoas, cujas opiniões devem ser tomadas em consideração; e com quanto por diversas vezes eu tenha expendido minhas idéas sobre esta materia, todavia julgo conveniente neste relatorio fazer uma exposição geral deste objecto, apresentando todas as considerações convenientes, e as opiniões que a esse respeito tem sido emittidas.

A ponte do Recife unica via de communicação entre os bairros do Recife e S. Antonio, está situada nas extremidades das ruas do Crespo em S. Antonio, e Cadeia do Recife, principaes ruas do commercio desta cidade.

Debaixo deste ponto de vista está ella na melhor posição. Nas [illegible] proximidades não ha, para onde possa ser mudada, outro lugar que offereça as mesmas vantagens; e por isto he esse o que sobre todos merece a preferencia.

Examinando a importancia da communicação naquelle ponto para se poder determinar as principaes dimenções da ponte, acha-se que o transito diario, termo medio he de 900 pessoas á pé, 3000 cavallos e 80 carros, termo este que irá em augmento progressivo com o crescimento da cidade, desenvolvimento commercial e industrial, como se tem observado.

A ponte actual tem 40 palmos de largura e das ruas que a continuam, a mais estreita tem 50 palmos; porem mostrando a experiencia que em certas horas do dia aquelle espaço he insufficiente, indispensavel se torna augmenta-lo, parecendo conveniente que a nova ponte não seja menos larga que a mais estreita das ditas ruas; isto he, deve ter 50 palmos.

O crescido transito neste lugar exige tambem que a nova ponte não seja construida pelo systema de esteios como a actual; porquanto as de tal arte construidas, são de curta duração, visto que as partes dos esteios sujeitas as alternativas de estarem ora debaixo d'agua, ora descobertas, por effeito dos fluxos das marés, arruinam-se e apodrecem com muita promptidão. A experiencia tem mostrado que, ainda não obstante a boa qualidade das madeiras do paiz, nenhuma ponte desta ordem pode durar mais de 20 annos, sendo alem disso necessarias durante este tempo, grandes despezas para sua conservação. Por outro lado o crescido numero de esteios, que este systema de ponte requer, constitue um obstaculo que se offerece ao curso das aguas, desviando a corrente natural do rio, augmentando-se a sua velocidade, e creando grandes empecilios e perigos á navegação.

A' vista disso he fora de toda a duvida, que uma ponte de tamanha importancia como a do Recife, deve ser feita segundo um systema permanente e de bastante solidez.

Para que, porem, se possam bem appreciar d'entre os diversos systemas de pontes permanentes, qual o que mais convem ao lugar de que se trata, sera necessario primeiramente expor todas as circumstancias que ahi se dão.

Tem ella a extensão total, de 899 palmos; mas devendo o muro de encosto do lado de S. Antonio avançar 73 palmos para dentro do rio, por causa do alinhamento do caes da mesma margem, ficará a nova ponte com a extensão de 826 palmos.

O fundo do rio nas proximidades da ponte, he de areia grossa, e tem a profundidade variavel de 30 a 40 palmos nas marés baixas, immediatamente riba acima e riba abaixo da linha da ponte; e de 10 a 15 palmos na linha do eixo da ponte nas mares baixas. Em toda a extensão desta linha tem o rio um fundo artificial de pedras, proveniente não só de um enrochamento que antigamente foi feito em toda a extensão da ponte, com uma largura media de 40 a 45 palmos, como tambem de destroços da antiga ponte, que existio e cahio por falta de vão sufficiente para a passagem das aguas.

A velocidade da corrente do rio nesse lugar, quando a maré está de meia vasante, regula de 9 a 12 palmos por segundo, o que obsta á toda navegação em taes occasiões. A razão de tamanha velocidade, he principalmente o grande numero de esteios da ponte, que existem, porque observada a corrente um pouco mais abaixo, onde o rio conserva a mesma largura, e não ha os mesmos obstaculos dos esteios, ella não excede de 6 a 7 palmos por segundo.

As margens do rio nas entradas da ponte, que he onde ellas são mais elevadas, tem 9 palmos de altura sobre o nivel da preamar, e não podem ser levantadas senão de 5 palmos mais acima do que existe, por causa dos edificios a ella contiguos, pelo que não se deverá contar com altura superior á 14 palmos de margens acima da preamar.

Sendo estas as principaes circumstancias que se tem attender na construcção da ponte em questão, releva agora examinar qual o melhor systema, que deve ser empregado, e que mais accommodado seja ao lugar notado.

As pontes suspensas que são as que mais se prestam as localidades, em que as margens do rio são baixas, e em que he forçoso deixar o curso mais livre possivel ás aguas, não são convenientes para o caso de que se trata. Por quanto o grande transito, que hoje se dá na ponte do Recife, e que de futuro tem de ser maior, exige que a nova tenha uma largura nunca menor de 50 palmos, condição esta, que não se poderá realisar se não por meio de uma terceira fila de cabos de suspensão, collocada na linha do eixo longitudinal da mesma ponte, formando uma segunda, sendo destinadas, uma para os que forem n'uma direcção, e a outra para os que vierem na outra, o que muito altera o systema, produzindo a cada momento movimentos contrarios. Pede tambem a prudencia que se não faça de tão grande extensão, uma ponte em que a passagem tem de ser em mui larga escala, por um systema sujeito a tão vehementes oscilações, como a de que ora fallo; acrescendo que a sua posição na foz do rio Capibaribe, em frente da costa, exposta aos fortes ventos do mar principalmente aos dos quadrantes de Nordeste e Sudueste, que são os mais reinantes, não podem deixar de dar lugar a essas oscilações mais ou menos violentas, que favorecidas pelo grande transito, devem certamente fazer nascer serios temores quanto a estabilidade e segurança da mesma ponte.

Além disso como as pontes suspensas não podem ser calçadas, acontece que quando está o tempo humido e chuvoso, torna-se muito arriscado o transito accelerado sobre ellas, porque em taes occasiões fica o assoalho muito escorregadiço e tem-se visto que nas pontes de pavimento de madeira acontecem muitas vezes grandes desastres pela quéda dos animaes. Vem ainda contra as pontes suspensas a facilidade com que se oxyda no nosso paiz o ferro batido; e não podendo ellas ser construidas se não com barras de ferro ou fios d'arame, claro está que não podem ter muito longa duração, mormente n'aquelle lugar exposto a mais forte e constante acção dos ventos do mar, que aqui muito concorrem para a rapida oxydação do ferro batido.

A todas essas razões acresce que a factura de uma ponte suspensa para esse lugar, com um ou dous pilares no centro e amarras d'arame ou barras de ferro para sustenta-la, sendo de 22 palmos a largura para o transito dos carros e cavallos, e de seis palmos para cada um dos passeios lateraes, deverá custar 325 contos, inclusive a despeza para desmanchar a ponte velha, e demolir os pilares existentes.

A despeza que annualmente será necessario fazer-se para boa conservação dessa ponte será termo medio de 15:000$000 rs., por isso que o activo transito não permittirá no assoalho do pavimento uma duração maior de quatro annos, e além de outros reparos, o alcatroamento geral da madeira, e pintura de todas as ferragens ao menos uma vez no anno; sem o que não podera ser defendida contra a acção destruidora da atmosphera.

Ora essa despeza annual de 15:000$000 de rs., corresponde aos juros do capital de 250:000$000 rs., e este reunido ao custo primitivo da ponte o elevará a grande somma de 575:000$000 de rs., sem attendermos aos incommodos que soffrerá o publico com os reiterados reparos.

Por tanto attendendo a essas considerações vê-se claramente que o systema de pontes suspensas não só não he o mais apropriado para o lugar de que se trata, como até não convem ser adoptado.

O systema denominado americano, de sustentação das pontes por traves compostas, apoiando-se sobre alguns pilares de pedra, muito usados nos Estados-Unidos não he admissivel naquelle lugar.

Com effeito, as partes das traves compostas, que interiormente a mesma ponte devem sustentar o assoalho ou pavimento não pode ter uma altura menor de 12 a 15 palmos, e para que a navegação não seja interrompida no momento da preamar, será necessario que taes traves compostas fiquem collocadas pelo menos 10 palmos acima della, d'onde resulta que o assoalho da ponte ficará de 22 á 25 palmos acima da preamar. Ora he isso precisamente o que se não podera conseguir, attentas as razões acima expendidas relativamente as localidades, pelas quaes fica demostrado que não se poderá obter nas margens altura superior a 14 palmos acima da preamar. Por outro lado a construcção de uma ponte neste systema com tamanha extensão devera ser muito dispendiosa, pela enorme quantidade de madeiras que exige, e pela despeza de mão d'obra de carpintaria, que he muito consideravel no nosso paiz, onde ha notavel falta dessa classe de operarios. Alem disto a experiencia de algumas pontes deste genero, ainda que pequenas, existentes nesta provincia tem mostrado que as madeiras expostas constantemente ás intemperies da atmosphera não tem a mesma duração que nos Estados-Unidos e na Suissa, onde são ellas muito usadas por se conservarem bem, não sendo outras as causas desse effeito, se não a differença dos climas.

Ora uma ponte construida, segundo este systema americano, custando grande somma, sem ter uma longa duração, sujeita a reparos constantes mui dispendiosos e algumas vezes difficeis, por certo não deve ser adoptada.

A todas estas razões se junta uma outra de não pequena importancia, e vem a ser a falta de elegancia em uma ponte desse genero para o centro de uma cidade como a do Recife, a qual por ser muito baixa privará que o observador quando collocado na foz do rio, possa gozar da bella prespectiva das margens do Capibaribe, e Beberibe e quando se achar riba a cima da ponte, possa ver o bello panorama do do nosso porto. (*Continuar-se-ha.*)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Depois de apreciar alguns parceres de commissões, foi approvado na sessão do 1.º do corrente da assembléa provincial em primeira discussão o projecto de orçamento de 1854 a 1855, e o que autorisa o governo a jubilar o professor de primeiras lettras de Bebiribe; e em segunda o que crea cadeiras de primeiras lettras para o sexo femenino em todas as villas, com a emenda do Sr. deputado Francisco João, autorisando o presidente a fazer iguaes creações nas povoações mais importantes.

Hoje tratar-se-ha em segunda discussão do projecto n. 11 que marca o methodo das arrematações das obras publicas; do de n. 12, que orça a despeza e fixa a receita para o anno futuro; e o de n. 13 que concede varias loterias.

No dia 1.º do corrente entrou dos portos do norte o vapor *S. Salvador*, trazendo-nos gazetas do Pará até 13 do passado, do Maranhão até 22, e do Ceará até 25.

Pelo mesmo vapor recebemos as cartas dos nossos correspontes nas duas provincias ultimamente mencionadas, e tão bem nas de Piauhy, Rio Grande do Norte e Parahiba. Para ellas remettemos os leitores, pois que nada mais adiantam as gazetas recebidas, a excepção do seguinte:

Chegara a Belem no dia 2 do passado, a bordo do *Marajó*, o chefe de policia do Para, o qual fora em commissão ao interior da provincia.

Segundo refere o *Globo*, existe na capital do Maranhão, no sitio do Sr. Casimiro de Barros, uma fonte de agua ferrea mui abundante, que já foi experimentada com o chá e com a tintura de galha, tornando-se quasi da côr da tinta de escrever com qualquer d'essas duas substancias.

Do *Cearense* extrahimos as seguintes noticias:

Roubo, ou cousa que o valha.—

« O negociante portuguez desta praça o Sr. Rocha Junior ha tempo manda vir por todos os vapores do Rio porção de bilhetes de loteria, para vender ou por encommenda. Pelo penultimo vapor, o *Imperador*, não recebeu carta do correspondente, e nem por conseguinte 1:200$000 de bilhetes, que esperava; pensou que ou o correspondente não tivesse por qualquer causa remettido, ou que a carta, que costuma vir pelo correio, tivesse ido por engano para o norte.

« Volta o vapor do norte, e nada de carta; chegou o outro do sul, e seu correspondente diz que remettera os bilhetes. Conclue-se por tanto que foi a carta tirada no correio da corte; porque na relação, ou guia que para cá veio, só faz menção de 2 cartas para o Sr. Rocha, as quaes recebeu, ficando prejudicado nessa importancia, afora talvez os premios, que porventura algum bilhete tirasse.

« Este, e outros factos desta ordem vão fazendo perder toda a confiança, e fé nos correios publicos que ainda ha pouco um jornal daqui denunciou a traficancia de certo agente dominante, que tem chaves de mallas dos correios, para abri-las, tirar as cartas, copia-las quando sabem daqui; agora da-se este facto no correio da corte. Quem póde confiar em correio?

« Hontem sahio o chefe de policia para Canindé, e dizem que vai ainda conhecer do morticinio eleitoral, que teve lugar naquella villa em setembro do anno findo. Acreditamos piamente que ainda desta vez não terá resultado o inquerito policial. »

Escrevem-nos de Queixaramobim com data de 2 de março o seguinte:

« Muito estimo o apparecimento das chuvas por lá; por aqui tambem já as temos tido; mas não tem havido com igualdade: aqui na villa e perto tem chovido pouco, mas para fóra em differentes lugares o verde já vai servindo bem, em outros ainda está em principio. Nas serras tem se plantado, e ja ha legumes nascidos; algumas pessoas menos prevenidas, ou mais carecidas tem-se achado com falta de sementes.

« Na minha ultima fallei em secca e fome no Inhamuns; felizmente já choveu tambem por alli; na noite de 2 para 3 do passado houve tal chuva na freguezia da villa, que ao amanhecer do dia estavam bem cheios os rios Fricy, que passa ao pé daquella (villa,) e Carrapateira que passa distante uma legua á leste; este Carrapateira he o que vem a ser propriamente (segundo alli temos) as cabeceiras do Jaguaribe, fazendo tambem em suas cabeceiras as nascenças d'este ultimo.

« A fome ainda continua; porque a chuva não traz o remedio immediatamente; a 4 de fevereiro escreveu-me do Tauá (S. João do Principe) o vigario de Arneirós haver noticia de terem morrido de fome, nas Marrecas, duas ou tres pessoas; Marrecas he um novo povoado, que está começando na freguezia do Tauá em consequencia da edificação de uma capella, que está promovendo Manoel Gonçalves da Silva, da familia Caracará em uma sua fazenda d'aquelle nome no rio Pujú. No Inhamuns não ha farinha, hontem disse-me um portador, vindo de Arneirós, que quando por acaso apparece alguma a vender-se he, em Arneirós, a razão de 10$960 o alqueire, e na villa á razão de 51$200. Como pode comer farinha um pobre jornaleiro? No tempo sobre dito escreveo-me o mesmo vigario de Arneirós, que do Inhamuns se haviam mudado muitas pessoas por causa da secca, e fome.

« Estimo, passe felizmente como bem lhe desejo. »

## CORRESPONDENCIA.

*Srs. redactores.*—Seguindo hoje para o Rio de Janeiro no vapor inglez *Thames*, por se haver findado meu contrato com o Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel, faltaria a um dever para mim sagrado, se não manifestasse publicamente, pelo orgão do seu acreditado jornal, os meus sinceros e puros agradecimentos ao publico desta cidade pelos immensos obsequios que se dignou prodigalisar-me, sem que eu os merecesse; asseverando com a mais cordial effusão de um indelevel reconhecimento que, em qualquer parte a que me conduza o destino artistico, nunca me esquecerei dos favores que recebi na bella capital de Pernambuco. Igualmente agradeço em particular ao Sr. emprezario Manoel Gonçalves Agra as attenções com que sempre me tratou, filhas da sua educação e delicadeza. Não menos reconhecida sou para com todos os meus companheiros artistas, que, sem excepção, me tributaram tanta sympathia e amisade, e só ambiciono uma occasião opportuna pera dar-lhes uma prova de minha sincera gratidão.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a publicação destas linhas em que me confesso para com todos, a mais obrigada das artistas que fez parte do theatro de Santa Isabel.—*Marietta Baderna.*

Recife 31 de março de 1854.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 3/4 d. 90 dįv. a prazo.
Dito sobre dito—a 28 d. 60 dįv. a dinheiro.
Dito sobre o Rio de Janeiro — 1 1/2 e 2 % de desconto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 13:641$496

*Descarregam hoje 3 de abril.*

Brigue inglez—*Westmoreland*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—diversos generos.
Patacho americano—*Breeze*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixão; a F. M. Vinnassa.
2 ditos; a José Joaquim Amorim.
1 fardo; a Antonio Santos Vieira.
1 caixote; a Joaquim José da Silveira.
1 pacote; a Ferreira & Araujo.
1 caixa; a L. Leconte Feron & C.
1 caixote; a José Baptista Fonseca Junior.
1 dito e 1 barrica; a ordem.
5 fardos couros; a João Pinto de Lemos Junior.
1 lata; a Novaes & C.
1 caixote; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 pacote; a João Francisco Araujo Lima.
1 caixa; a Viuva Amorim & Filhos.
1 lata; a Antonio Alves Barbosa.
1 encapado; a Frederico Lopes Guimarães.
1 chapeleira; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 pacote; a Eduardo F. da Silva.
1 caixa; ao major José Joaquim Rodrigues Lopes.
1 pacote; a Joaquim Baptista Rodrigues Silva.
1 embrulho; a José Sapority.

Vapor nacional *S. Salvador*, vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:

50 rolos salsa; a ordem.
2 saccos castanhas; a Cintra Silva.
1 caixote; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 embrulho; a N. O Bieber & C.
1 sacco e 1 barril; a Miguel José Alves.
1 garrafão; a Raymundo José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:879$170

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 40$132

Exportação.

Rio de Janeiro, escuna nacional *Sociedade Feliz*, de 122 toneladas, conduzio o seguinte:—150 barricas bacalhão, 123 barris azeite doce, 1 caixão fazendas, 1,001 volumes com 5,005 arrobas de assucar, 2 ancoretas mel.

Falmouth, barca portugueza *Olimpia*, de 361 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,802 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, conduzio o seguinte:—2,234 volumes com 11,515 arrobas e 28 libras de assucar, 200 barricas bacalhão, 74 saccos cera.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:290$411

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 2:300$686

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE MARÇO DE 1854.

| | |
|---|---|
| Direitos de 3 por cento do assucar exportado | 37:263$665 |
| Ditos de 5 por cento dos mais generos | 5:200$577 |
| Capatazia | 277$760 |
| Decima dos predios urbanos | 3:434$760 |
| Meia siza dos escravos | 1:614$562 |
| Novos e velhos direitos | 167$255 |
| Escravos despachados | 3:600$000 |
| Matricula das aulas de instrucção superior | 105$000 |
| Imposto de 3 por cento | 605$880 |
| Dito de 20 por cento do consumo de aguardente | 96$000 |
| Emolumentos de passaporte de policia | 7$800 |
| Multas | 60$280 |
| Custas | 15$580 |
| | 52:449$119 |

3.ª secção da mesa do consulado provincial 31 de março de 1854.—O segundo escripturario, *Luiz de Azevedo Souza.*

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE ABRIL DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios - - - - Saccou se a 27 3/4 d. por 1$ com algum prazo, e 28 e 28 1/4 a dinheiro.

Algodão - - - - As noticias da Europa não foram satisfatorias para este producto de nossa lavoura, porquanto já em Liverpool começa elle a baixar, mas aqui ainda não fez differença por apenas terem entrado 214 saccas na semana finda, continuando a venda de 5$700 a 5$900 por arroba do de primeira sorte.

Assucar - - - - O estremecimento da Europa por causa da guerra deve infallivelmente causar damno a este genero, quando menos pela falta do mercado da Russia, e na verdade elle tem recebido muito pouca animação, devendo-se a sustentação do preço aqui á prompta sahida e mesmo procura, que tem tido nos portos do sul, e como a entrada vai diminuindo parece que os preços se sustentarão. O deposito calcula-se em 40,000 saccos.

Couros - - - - Venderam-se a 170 rs. por libra dos seccos salgados, e são procurados.

Bacalhão - - - - Bem que o tempo actual seja o de maior consumo, assim não tem acontecido, pois tem elle sido moderado. Retalhou-se de 14$ a 15$, e ficaram em ser de 3,500 a 4,000 barricas.

Carne secca - - - Vendeu-se de 3$700 a 4$100, e existem no mercado 27,000 arrobas do Rio Grande do sul.

Carvão de pedra - Vendeu-se a 12$500 por tonelada livre de bordo do navio, e dizem fora vendido um carregamento para ser entregue na Bahia.

Farinha de trigo - Retalhou-se a 23$ por barrica da de Richmond, a 23$ da de Baltimore, de 23$ a 25$ a de Philadelphia, a 23$ da de Nova Orleans, a 24$ de Fontane, e de 23$ a 24$ da de Trieste SSSF; ficando em deposito de 9,500 a 10,000 barricas.

Vinhos - - - - Vendeu-se algum do de Lisboa de 204$ a 210$ por pipa.

Manteiga - - - Ha muita no mercado, e os compradores estão desanimados, tendo-se vendido alguma da ingleza de 540 a 560 rs. por libra.

Descontos - - - O banco continuou a discontar a 12 por %, porém os particulares afrouxaram alguma cousa da semana antecedente rebatendo a 12, quando na antecedente chegaram a 15.

Fretes - - - - Para o Canal a 60 — recebendo a carga na Parahiba; e para o Mediterraneo a 55, e hoje ha poucos navios no porto, sendo de esperar que suba, por ter chegado noticia do Rio de Janeiro, de estar alli de 90 a 92 para o Canal.

Ficaram no porto 57 embarcações, sendo: 3 americanas, 1 argentina, 28 brasileiras, 4 dinamarquezas, 3 francezas, 3 hespanholas, 1 hollandeza, 11 inglezas, 6 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 1.*

Pará e portos intermedios—12 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente A. F. Santa Barbara. Passageiros, José Caetano Cardoso, Joaquim Marcos Correa Guerra, Innocencio Pinheiro Correa, Joaquim Peixoto da Costa Santos, Fernando Vieira de Souza, Aniceto José Borges, José Pereira de Goes e 1 filho, Antonio José de Souza, Virialo Baptista da Cunha, Exm. Des. Francisco Baltazar da Silveira e 2 escravos, Exm. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá e 1 escravo, Antonio de Souza Baima e 1 escravo, Bernardo Olimpio Paes, Antonio Francisco Rosario, José Antonio Gonçalves, tenente-coronel Dr. Joaquim José de Oliveira, Lauriano José Martins Penha e 1 criado, Antonio Marcelino, do Sr. Antonio José de Souza, escravo Cyriaco, de Guilherme Brekman, escravos Braz, Bernabé, Simplicio e Clementino, de Luiz Correa de Mello, a José Joaquim Correa de Lacerda, escrava Christina, de L. C. de Mello a sua senhora D. Dometina Angelica dos Reis, João, Luiza e Jacintha, escravos do Dr. Abreu Lima, a Antonio Marques de Oliveira, Marcelino, escravo de Domingos José Soares, a Antonio Marques de Oliveira & Companhia, escravos Tobias, Mauricio, Venancio, Guilherme e Mathilde, a Anselmo Ferreira Condé, escrava Maria, de Mendes & Irmãos, a entregar no Rio de Janeiro, escravos Pedro, Antonio e João, de Manoel Antonio da Silva, a entregar no Rio de Janeiro, escrava Delphina, de Antonio de Miranda, a entregar no Rio de Janeiro, escravo Valdevino, de Pacheco & Mendes, a entregar no Rio de Janeiro, 1 recruta para a marinha e 26 recrutas para o exercito, William Blamaré e sua senhora, Alfredo Blekelery, José Rodrigues da Costa, Joaquim Luiz Pereira Lima, sua senhora e 1 escrava, Manoel José Soares, reverendo Sr. D. abbade de S. Bento Fr. José da Exaltação Marques, José Francisco de Oliveira, Antonio Camillo de Hollanda e 1 escrava, Manoel Porfirio Aranha e 1 escravo, Nicoláo Francisco da Costa.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 34 mezes—Galera americana *Chandler Price*, capitão Jacob Taber, carga azeite; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Aracaty—Hiate brasileiro *Aurora*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, Faustino Augusto de Albuquerque e Mello e 1 criado, Manoel Pereira de Azevedo, Silvestre Nery da Silva.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, José Carlos da Costa Ribeiro, Antonio Francisco de Oliveira e 2 filhos, Antonio Jorge, Dr. José Ferreira Cantão, 2 cadetes, 2 sargentos e 1 escrava a entregar.

*Navio entrado no dia 2.*

Mar Pacifico, tendo sahido de Dartmouth ha 19 mezes e 1/2—Barca americana *H. H. Crapo*, capitão Jankins, carga azeite; ao capitão. Veio refrescar e segue para Dartmouth.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Gibraltar—Brigue dinamarquez *Agnes*, capitão J. J. Moos, carga assucar.

Falmouth—Barca portugueza *Olimpia*, capitão Pedro José da Rosa, carga assucar.

Maranhão e Pará—Brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão José Manoel Barboza, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio da Silva Laranja.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, carga varios generos. Conduz 1 escrava com passaporte.

New-Bedford—Galera americana *Chandler Price*, com a mesma carga. Suspendeu do lameirão.

Suspendeu do lameirão para os portos do sul o brigue dinamarquez *Cora*, com a mesma carga que trouxe.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga varios generos. Conduz 1 escrava a entregar.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros, Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira e 2 escravos, Exm. Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá e 1 escravo, Exm. Sr. tenente-coronel Dr. Joaquim José de Oliveira, Lauriano José Martins Penha e 1 criado, Antonio de Souza Baena, José Antonio Gonçalves, Bernardo Olimpio Paes, Antonio Francisco do Rosario, João José de Mello Pitada, Constantino da Costa e Silva, major Christiano P. A. Coutinho e 2 escravos, Dr. José Diniz Pereira Monteiro e 2 escravos, Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva, Manoel José Paes Barreto, Bernardo do Canto Brum e 1 escrava, José Evaristo da Cruz Correa, Francisco Antonio Simões, Manoel Pereira Camello, Antonio da Costa Lobato, ex-praça do 4.º batalhão de artilharia Januario José de Almeida, ex-praça do 9.º batalhão de infantaria Salvador Soares, preso criminoso Alexandre Gomes da Silva e 3 praças de policia que o escoltam, Joaquim José Bezerra, Antonio Joaquim Pereira da Silva, cadete Thomaz Pompeu Lins Wanderley, Dr. Pedro Antonio Cesar, Antonio José de Souza, Honorio Pereira de Azevedo Coutinho, sua senhora, 1 criada e 4 escravos, 9 recrutas para a marinha, 26 recrutas para o exercito, João Baptista Telles e 1 criado, e 20 escravos a entregar.

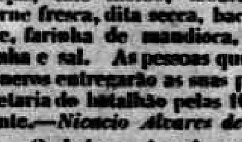
## EDITAL.

—O Illm. Sr. contador, no impedimento do inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de abril de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

## DECLARAÇÕES.

Companhia de Liverpool.



Espera-se no dia 4 o vapor *Lusitania*, commandante James Brown, depois da demora do costume seguirá para a Europa; agencia em casa de Deane Youle & C., rua da Cadeia Velha n. 52.

—O batalhão 10º de infantaria contrata pão de 6 onças, café moido, assucar branco e mascavado, carne fresca, dita secca, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha de mandioca, feijão, arroz, toucinho, lenha e sal. As pessoas que quizerem fornecer taes generos entregarão as suas propostas fechadas na secretaria do batalhão pelas 10 horas do dia 3 do corrente.—*Nicacio Alvares de Souza*, alferes agente.

— O abaixo assignado, consul da Belgica em Pernambuco, tendo de dar alguns esclarecimentos ao governo Belga, se lhe faz preciso que os subditos da mesma nação aqui residentes, appareçam em casa de sua residencia, rua da Aurora n. 58, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. Consulado da Belgica em Pernambuco 29 de março de 1854.

*Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.*

— Le Soussigné, Consul de Belgique à Pernambuco ayant de donner quelques renseignements à son gouvernement, il est nécessaire que les sujets Belges résidents dans cette province, de comparaître à sa

MUTILADO

résidense, rue d'Aurora n. 58, dès 7 heures jusqu à 9 du matin, et de 3 à 6 du soir. Consulat de Belgique à Pernambuco le 29 mars 1854.
*Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro.*

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, termo do Recife, se faz publico, que se acham em deposito dous quartáos ruços: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça nesta subdelegacia, onde se exigirá os signaes certos dos referidos quartáos, depois do que lhe serão entregues.

Companhia de Liverpool.

O vapor inglez *La Plata*, que devia partir de Liverpool no dia 10 de março, espera-se neste porto por toda semana que entra em 2 de abril; adverte-se mais, que o vapor entrará para o mosqueiro, para commodidade de passageiros que tenham de seguir para o sul. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

**TERÇA-FEIRA 4. DE ABRIL DE 1854.**
**RECITA EXTRAORDINARIA.**
EM FAVOR DO ACTOR
**JOAÕ JACINTHO RIBEIRO.**

Depois de executada uma symphonia, principiará o espectaculo pela representação da linda comedia em 3 actos, ornada de musica

**O CAMÕES DO ROCIO**

Desempenhando o beneficiado o papel de sapateiro, e o Sr. Silvestre, por obsequio o de estudante.
Seguir-se-ha o muito applaudido dueto do

**PAIXAÕ.**

Cantado pela Sra. D. Gabriela e o beneficiado. Depois do qual seguir-se-ha a comedia que tem por titulo

**A ESCADA DE MAÕ.**

Segue-se um novo passo, composto pelo beneficiado, e dansado pelo mesmo, e a Sra. Pessina, intitulado

**A STYRIENNE.**

Dará fim ao espectaculo a engraçada

**CRACOVIENE**
DANSADA EM CARICATURA POR UM
**ANAÕ**
VESTIDO DE OFFICIAL FRANCEZ.

O actor Ribeiro espera que este espectaculo seja digno do generoso publico desta cidade que tanto o tem protegido.
Começará ás horas do costume.

O emprezario deste theatro faz publico, que está preparando, para os dias de sabbado, domingo e segunda-feira de Pascoa, tres bailes de mascaras, cujos programmas serão annunciados em tempo competente.

Tem o mesmo emprezario destinado para as familias que quizerem appreciar estes divertimentos, a segunda ordem de camarotes, comprando as entradas que precisarem, não sendo menos de quatro para cada camarote.

## AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o brigue «Conceição,» por ter o seu carregamento quasi todo prompto: quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, falle com o capitão na praça, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia, vai sahir em poucos dias o hiate nacional «Amelia»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Miguel, o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

— J. M. Warduc, capitão do cuter americano *Bay Cety*, declara que não se responsabilisa por divida alguma que seja feita por gente de sua tripolação.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o palacho nacional *Alfredo*, capitão Manoel Gomes de Oliveira: para o restante, passageiros e escravos a frete, para o que offerece as melhores accommodações, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional *Ipojuca*, além da sua boa marcha acaba de forrar de cobre novo e fazer costado fixo; segue viagem para o Rio de Janeiro em poucos dias por ter dous terços da carga prompta: para o restante, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Rio de Janeiro segue por estes 8 dias o brigue brasileiro «Hebe», por ja' ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Maranhão segue viagem em poucos dias o bergantim brasileiro *Despique de Beiris*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que recebe a fretes commodos.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Damão segue no dia 2 do andante impreterivelmente: os senhores que teem escravos sirvam-se polos a bordo hoje até a's 5 horas da tarde.

## LEILO'ES.

**GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE**

Quarta-feira 5 do corrente no armazem da rua do Collegio n. 14, ás 10 ½ horas das manhãa haverá leilão de diversas obras de marcineiria, como bem mobilias de jacarandá com pedra e sem ella, obra do ultimo gosto, ditas de amarello, duas ricas camas francezas de jacarandá com cortinados, duas ditas de amarello, cadeiras genovezas de gosto modernissimo, tres pianos inglezes, dous santuarios, um lindo presepe, e outras peças finas, relogios para parede, para cima de mesa e para algibeira, diversas peças de vidro e crystal, candieiros de differentes qualidades, varias quinquilharias para enfeites de sala, uma grande porção de chapéos pretos de massa, de palha de trigo, 1 carteira de diversas faces para quatro pessoas, 1 mesa elastica, e um lustre com 12 luzes: e além destes objectos haverão ou,ros muitos que estarão patentes no mesmo armazem.

**O AGENTE BORJA GERALDES**

fará o leilão dos objectos acima mencionados sem limite, pois a prova já foi vista no leilão do dia 28 do mez passado.

— Sexta-feira 7 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, do seguinte:—guardas-louça de amarello, mesas para jantar, cadeiras, sofás, marquezas, camas, lavatorios, quadros com estampas, um piano inglez, e outros muitos objectos que animarão o comprador; assim como tambem um carro de 4 rodas, e um cabriolet.

— Quarta-feira, 5 do corrente, haverá leilão em frente do caes da alfandega, na porta do armazem do Sr. Anes, de 200 caixas de superiores massas.

## AVISOS DIVERSOS.

— O Sr. Carlos Gillain ainda tem a carta na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

— Luiz Rodrigues Vizeo, retira-se para o Rio-Grande do Sul onde vai residir, e leva em sua companhia a seu serviço os seus escravos crioulos Miquilino, Jeronimo e Joaquim.

— Offerece-se um homem portuguez, casado, com 25 annos de idade, para caixeiro de rua, comendo e dormindo em sua casa, e se preciso for dará conhecimento a sua conducta, e quanto á ordenado não se deixará de ajustar: quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, de ordem da mesa regedora, convida a todos os charissimos irmãos em geral, para comparecerem na igreja da ordem paramentados com seus habitos, pelas 2 horas da tarde do dia 7 do corrente abril, afim de encorporados, acompanharem a procissão de Triumpho, que a veneravel ordem terceira do Carmo tem de expôr nesse dia á vista dos fieis, e para o que nos honrou com um convite especial; e contando a mesa regedora com o fervoroso zelo de seus irmãos terceiros, espera a precisa pontualidade no comparecimento.

— O advogado Luiz Lopes Castello Branco, mudou seu escriptorio para a rua do Queimado, sobrado n. 2, que faz quina para o becco do Peixe Frito, onde poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, excepto cozinhar: quem a quizer alugar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 4, padaria.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

— Furtaram em março do anno passado no lugar chamado Páo-Amarello, propriedade do engenho Macujé, um quartáo pertencente ao Sr. do engenho Conceição-Nova da freguezia da Escada, e seus signaes são os seguintes: rodado, claro, grande, muito bem feito, novo e gordo, anda baixo muito pouco, tem, além de outros ferros, no quarto direito, um G mal feito, e retorcido no quarto esquerdo. Quem delle der noticia certa será recompensado; e levando-o no engenho Conceição-Nova ou no Recife na rua do Livramento ao Sr. Joaquim Corrêa de Rezende terá 10$000. A este respeito já se fez annuncio no *Diario* n. 97 do anno passado, mas até o presente nenhuma noticia tem apparecido. Suppõe-se ter sido negociado para o sul.

**HOMEOPATHIA.**
**RUA DAS CRUZES N. 28.**

No consultorio do Dr. Casanova, acham-se á venda por

**CINCO MIL RÉIS.**

Algumas carteiras com 24 medicamentos.
Os competentes livros . . . . . 5$000
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços commodissimos.
1 tubo de globulos avulsos. . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . . . . 1$000

— Perdeu-se na noite de sexta-feira de Passos, uma pulceira de cabello do feitio de uma cobra, com cabeça e cauda de ouro, desde a praça da Boa-Vista até o arco de Santo Antonio: pede-se encarecidamente a pessoa que a tiver achado, de a entregar na rua do Queimado n. 25, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, que será recompensado.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que acabou com o seu estabelecimento, loja de fazendas, sita na rua da Madre de Deos n. 9, e pede as pessoas que se julgarem seus credores, apresentem suas contas na rua da Cadeia do Recife n. 40, que serão pagas.—*Sezisnando Joaquim da Silveira.*

— O commendador João José de Azevedo Mello Pitada, regressando para o Rio de Janeiro no vapor *S. Salvador*, e não podendo pela estreteza do tempo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas a quem veio recommendado, e de quem recebeu innumeros obsequios, lhes roga por muito favor o desculpe desta falta involuntaria; e confessando-se summamente grato, offerece a todos o seu pequeno prestimo.

Tributo de gratidão.

O padre Fr. Antonio de S. Elias, havendo mui espontaneamente exercido durante quatro annos o lugar de commissario da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, vê-se na actualidade sobre modo impellido por seus padecimentos physicos, a desonerar-se de tão eminente cargo, para medicar-se como reclama indispensavelmente o seu morbo; e tendo já feito a dita renuncia nas mãos do Rvm. padre mestre provincial, sirva marcado devidamente com o anathema de injusto e desconhecido, se por meio deste jornal, não rendesse a mesa regedora da referida ordem, e bem assim a todos os seus charissimos irmãos em geral, aquellas homenagens e bem merecidas zumbaias, pela maneira urbana e assás delicada com que se dignaram sempre trata-lo, pelo que cordialmente lhes confessa a mais pura e ingenua gratidão, e submisso lhes solicita a tolerancia e desculpa de algumas faltas, que involuntariamente podesse haver commettido durante as funcções inherentes áquelle honroso lugar. O limitado prestimo, acharão sempre, os charissimos irmãos terceiros da veneravel ordem carmelita, na voutade e desejos de
*Fr. Antonio de Santo Elias.*

— Aluga-se uma preta com optimas habilidades, propria para ama de casa: a fallar das 2 até as 6 horas da tarde, na rua da Alegria, na Boa-Vista, n. 38.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 21 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da mesma Senhora, avista da grande extracção que tem havido não resta duvida que a mesma corra no referido dia, e espera o thesoureiro que os amantes deste jogo continuem a comprar o resto dos bilhetes, os quaes estão á venda nos lugares já conhecidos. — O thesoureiro,
*João Domingues da Silva.*

ATTENÇAO.

Na tarde do dia 30 de março proximo passado, desappareceu de cima de uma mesa, no segundo andar da casa n. 4, na rua da Cruz, uma carteira de mogno, tendo em cima uma chapa de latão com as lettras C. F. Roeck, chapeada tambem de latão pelas quinas, contendo algumas cartas escriptas em allemão, e em uma gaveta do lado um relogio antigo, caixa de ouro, um bolcinho com umas moedas de ouro e prata, e outros pequenos objectos de nenhum valor; promette-se a quem levar dita carteira na casa acima mencionada uma gratificação.

— Está á venda o compendio de grammatica da lingua nacional, organisado por Joaquim Antonio de Castro Nunes, approvado pelo Exm. Sr. director geral de instrucção publica para as aulas de instrucção primaria: no Recife, loja do Sr. Cardoso Ayres; em Santo Antonio, loja de livros na rua do Collegio ao voltar para o pateo do mesmo.

O abaixo assignado declara ao publico que padecendo de herisypella chronica em uma perna, a ponto de dar-lhe todos os quartos de lua, e sabendo que o Sr. Bento Barboza Cordeiro morador nesta cidade no becco de Santo Amaro casa n. 24, curava o mesmo mal, mandou chama-lo e entrou em tratamento com o dito Sr. isto no anno de 1849, e de então para cá ficou inteiramente bom sem mais ser acommettido de semelhante mal: he o quanto tão somente faço para chegar ao conhecimento do publico a capacidade do mesmo mesmo Sr. Bento que, cura particularmente.—*Manoel José Carneiro.*
Recife 31 de março de 1854.

— Um amigo do major José Francisco de Souza, declara ao credor do mesmo major, que no *Diario de Pernambuco* n. 74, respondeu ao annuncio do Sr. F. M. Coêlho, haja de declarar o seu nome para se lhe responder a respeito, isto no prazo de três dias.

— João Hamilton deixou de ser caixeiro de Deane Youle & C., desde o ultimo de março proximo passado.

— Precisa-se alugar um escravo para casa estrangeira: nesta typographia se dirá quem precisa.

— Faço ver ao publico que foi recolhida a cadeia no dia 31 de março a negra Maria, diz ella que he Maria Rita porque não declarou o seu senhor: foi presa pelo capitão mór de campo morador em Fóra de Portas e recolhida por ordem do subdelegado do Recife da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Patricio de Carvalho capitão-mór geral de campo.

— Aluga-se uma casa com poucos commodos, na rua Velha n. 31: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 19 que achará com quem tratar.

— Perante o juizo de orphãos vão a praça no dia 3, 6 e 10 do corrente por arrendamento annual uma casa de pedra e cal n. 2 na rua de S. Miguel da freguezia dos Affogados, avaliada por 48$000 rs. annuaes, outra na rua da Piranga n. 1, com ofaria e viveiro por 150$000 rs. e outra com sitio e casa de pedra e cal no mesmo lugar denominado Castilhanos n. 1 A. tambem por 15$000 rs., cuja praça he feita a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Pedro de Faria, e acha-se o escripto em poder do porteiro do mesmo juizo.

— Digo eu abaixo assignado que tenho comprado ao Sr. Antonio José de Arantes a sua taberna da rua Direita n. 4.—*Manoel Antonio de Arantes.*

— Digo eu abaixo assignado que tenho vendido a minha taberna da rua Direita n. 4, ao Sr. Manoel Antonio de Arantes.—*Antonio José de Arantes.*

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia: na praça da União n. 36.

— O abaixo assignado, morador na povoação do Pilar, da ilha de Itamaracá, faz publico que no dia 18 de março do corrente anno, comprou uma casa onde mora ha cinco annos, sendo os vendedores os legitimos donos e ao receber os titulos pagou; assim como tambem a siza nacional, são moradores nesta cidade. Todo e qualquer papel que appareça será de nenhum effeito, visto que elles venderam sem constrangimento.—*José Joaquim dos Santos Flor.*

— José Alves da Silva Guimarães declara nulla e de nenhum effeito qualquer procuração que appareça, com a data até 28 de março do corrente anno.

— Preci-a-se alugar um preto ou moleque que tenha principio de cosinha e seja fiel: na rua Nova n. 22.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Perdeu-se no dia 26 do corrente, na estrada de Camaragim, uma carteira contendo 110$000 rs. em sedulas de 10$000 rs., e diversos papeis de importancia, que só podem servir ao seu dono; a pessoa que achar, podera entregar na rua do Trapiche Novo n. 8, que será generosamente gratificada.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

— Alugam-se effectivamente mobilias completas ou qualquer traste separado a vontade do alugador, e por preço commodo; tambem se alugam cadeiras em grande porção, para bailes ou officios; na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado á qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um conto e quinhentos mil réis, sobre hypotheca em casas, livres e desembaraçadas, a um por cento, pelo tempo que convencionar-se: na rua do Rangel n. 54, na loja ou annuncie.

# VICENTINA

**NOVO ROMANCE PELO SR.**
**DR. MACEDO**

autor da Moreninha, Moço Louro, Dous Amores, Rosa, da comedia Phantasma Branco, da tragedia o Cego, e de outras composições de gosto e merecimento,

**PRINCIPIOU NO FOLHETIM**
DA
**MARMOTA N. 450**
DE TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO.

Abrio-se uma assignatura desta folha, por 3$ rs., de março a junho, tendo os senhores assignantes, além de — VICENTINA — em folhetim, toda a vantagem dos desenhos, musicas, figurinos coloridos e retratos; sendo os primeiros destes os dos senhores conselheiros

**PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA**
e
**JOSÉ CLEMENTE PEREIRA**

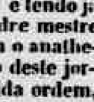
que serão distribuidos no corrente mez, assim como a nova quadrilha — *Saudades da Parahiba* — linda inspiração do Sr. J. J. Goyanno:
TUDO ISTO POR 3$000 RS. PARA A CORTE E 4$000 PARA FORA.
na loja do editor Paula Brito, praça da Constituição n. 64, e na loja do Canto da rua de S. Jorge.

Os que quizerem em vez de assignatura, tomar uma acção de 100$000 rs., terão sempre de *graça* a *Marmota*, com todos os seus avulsos, e mais ainda 6 por % em dinheiro, pagos de 6 em 6 mezes no escriptorio da empreza, praça da Constituição n. 64, no Rio de Janeiro, ou nesta cidade livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas de familia, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa, e comprar na rua: a quem convier, dirija-se á rua de Apollo n. 19, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama portugueza: na rua da praia do Caldeireiro n. 3.

— Guilherme da Costa Correa Leite mudou o seu escriptorio para a rua do Collegio n. 21, segundo andar.



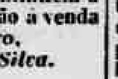
Christiany & Irmão, com fabrica e loja de chapeos, na rua Nova n. 44, receberam pelo navio *Gustavo II*, chegado ultimamente do Havre, uma nova factura de chapeos pretos do bem conhecido fabricante Gibus Pere & Tils, o melhor que até hoje se ha conhecido em Paris, e por isso avisa aos seus freguezes para virem comprar chapeos ainda não apparecidos neste mercado, tanto nas fórmas por serem as da ultima moda, como pela superior qualidade da fazenda.

— O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que tiverem lettras ou outros quaesquer documentos á seu rogo assignados, queiramos apresentar no prazo de 15 dias, afim de que sejam os mesmos rubricados por seu proprio punho; assim como será de hoje em diante nullo todo e qualquer documento assignado á seu rogo, salvo a pessoa que se achar legalmente autorisada para esse fim. Recife 30 de março de 1854.—*Joaquim Pacheco da Silva.*

— Precisa-se alugar um preto ou moleque, que tenha principio de cozinha e seja fiel: na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

— No pateo do Carmo, loja n. 7, engomma-se com promptidão e aceio.

— Antonio Curcalino retira-se para fóra do imperio.



Perdeu-se na noite do dia 28 do corrente mez de março (ou furtaram) uma cabrinha bixo, de cor amarella clara, com uma listra preta pelo espinhaço, e uma esbranquiçada desde os olhos até o focinho, de cada lado, sendo o focinho mais escuro do que o corpo; tem uma pequena mancha preta no peito, e nas canellas tambem tem uma lista preta em cada uma, e tem um pequeno carocinho junto a um dos bicos dos peitos que parece um outro bico. Quem a achar e levar, ou della der noticia certa no principio da rua da Soledade, casa terrea de quatro janellas que faz quina para a estrada que entra para o Manguinho, será recompensado com o valor da mesma cabrinha.

— Aluga-se um grande sitio no lugar do Salgadinho, estrada que vai para a cidade de Olinda, com boa casa de vivenda. e de farinha com seus pertences; contém muitos arvoredos e fructeiras, terras para plantação e grandes baixas para supprir o pasto de 20 a 30 vaccas: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 18 da rua do Queimado.

— Precisa-se de freguezia para 3 canadas de leite puro, dando-se a quem o tomar todo ou de canada para cima a 160 rs. a garrafa: na rua da Cadeia do Recife n. 9.

— O Sr. Antonio José Nogueira não deve tirar passaporte, sem que pague ao abaixo assignado a quantia de rs. 290$539 saldo de generos que lhe comprou.—*J. J. Tasso Junior.*

— Roga-se ao Sr. José Rodrigues que levou as amostras de bicos da casa de madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58, de torna-las a entregar immediatamente.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, garantidos em duas assignaturas ou em uma propriedade de casa de pedra e cal: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 10.

— Pede-se ao Sr. M. J. C. queira ter a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 12$000 rs. que ha muito deve e passou um vale, e não ignora a quem, se não quizer ver seu nome por extenso.

Negocio vantajoso.

O dono da loja de calçados, intitulada Estrella n. 19, rua do Livramento, em um dos melhores locaes, muito afreguezada em calçados e surragem de couros, dá por balanço a qualquer pessoa habilitada e diligente, dando garantia no que receber, e tendo o seu ordenado nos lucros; faz-se este negocio por motivo de molestia, e tambem vender-se-ha, querendo, sem fundos para quem tem pouco dinheiro: na mesma loja achará com quem tratar.

— Quem quizer encarregar-se de curar um molecote que tem uma ferida na perna, precedendo um ajuste, annuncie para ser procurado.

— O Sr. Antonio José Nogueira não se póde retirar sem que pague a João Martins de Barros a quantia de rs., 635$203 que lhe deve por saldo da extincta firma Francisco do Prado & C., dá qual foi socio gerente.

— Charles Forster Junior, retira-se para fóra do imperio.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova mudou-se para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que em sua ausencia para Europa deixa encarregado da administração de seus negocios ao Sr. Domingos da Costa Dias, e como seus procuradores aos Srs. Manoel José Dantas, Francisco José Alves Guimarães, Joaquim Monteiro da Cruz e Joaquim Martins da Silva.
*José Alves da Silva Guimarães.*

— Torcato José Alves Guimarães retira-se para Europa.

— Firmino de Farias Barroso e Silva, achando-se habilitado, tanto em lettra como em ortographia, offerece-se ao respeitavel corpo do commercio e fôro, para pôr qualquer escripturação em dia, e isto com a maior brevidade: a quem convier, procure na rua das Trincheiras n. 25.

— Francisco José Alves Guimarães faz sciente ao publico, com especialidade do commercio, que desapartou amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. João Chrisostomo de Lima Junior, na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16, cuja sociedade gyrava sobre a firma de Guimarães & Companhia, ficando o Sr. Chrisostomo com a continuação do estabelecimento sobre a sua firma e obrigado por todo o activo e passivo.

— Precisa-se de um feitor no sitio do Sr. Guerra ora occupado pelo Sr. Feuton: na passagem da magdalena no mesmo sitio, antes das 9 horas da manhãa. e depois das 4 horas da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Octaviano de Carvalho, e como se ignora sua morada, para se lhe entregar uma encommenda vinda de fóra, roga-se-lhe de annunciar sua morada com brevidade, pois o portador tem de retirar-se.

— Uma mulher de côr e de capacidade, e que dá fiador da sua conducta, propõe-se a ser ama de casa de pouca familia ou de homem solteiro, fazendo todo serviço de cozinhar ou de engommar: póde ser procurada no pateo do Carmo, nas lojas da casa n. 50, a primeira a voltar para a Camboa.

— Quem annunciou comprar uma mulatinha de bons costumes, para embarcar, póde procurar na rua Imperial n. 31, que ahi achará uma nestas circumstancias.

**CHRYSTALOTYPO.**

Novo estylo de retratar, quer chova, quer faça sol, J. J. Pacheco, recentemente chegado dos Estados-Unidos, convida ao respeitavel publico, a visitar o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 4 casa em que morou o Sr. Letarte.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Pede-se a pessoa que comprou uma moeda de ouro, libra esterlina, com laço liso, proprio para enfiar cordão para botar ao pescoço de menino, ou sem elle por haver sido tirado a um alfaiate no dia 22 de fevereiro proximo passado ou muito perto deste dia, dirija-se a rua das Flores n. 23, afim de averiguar negocio que lhe diz respeito. Póde vir sem receio algum, certo de que nenhum prejuizo tera relativo a este negocio da compra referida, se vier por este chamado a casa indicada.

Gosset Bimont tendo de se retirar proximamente para Europa, roga aos seus devedores o favor de virem saldar suas contas da data deste a oito dias. Recife 17 de março de 1854.

Aluga-se um sitio

na estrada dos afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, bastante grande, com boa casa de vivenda, murado na frente e fundo, e com muitas fructeiras: quem o pretender, dirija-se á Ponte de Uchoa em casa de Francisco Antonio de Oliveira Junior, que tambem o permuta por predio na praça, ou vende.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes inteiros . . . | 6,000 . . . | 5:000$000 |
| Meios . . . . . . . . | 3,000 . . . | 2:500$000 |
| Quartos . . . . . . . | 1,500 . . . | 1:250$000 |
| Decimos . . . . . . . | 700 . . . | 500$000 |
| Vigesimos . . . . . . | 400 . . . | 250$000 |

J. Jane, Dentista,
continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de uma pessoa; na travessa de S. Pedro n. 2, segundo andar.

— Faz-se qualquer negocio com a taberna sita na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, com poucos fundos, isto por seu dono ter de tratar de sua saude.

— Antonio José Nogueira, vendo os annuncios dos Srs. João Martins de Barros e José Jacome Tasso Junior, no *Diario de Pernambuco* n. 74 de sexta-feira 31 de março, declara-lhes que sendo o dito Barros depositario dos livros e creditos do extincto estabelecimento da firma de Francisco do Prado & Companhia de que o annunciante foi socio de industria, fizeram arrematar o estabelecimento e embargar o mesmo; penhoraram os creditos que chegam com sobejo para o integral pagamento de todos os credores, de cuja sociedade foi o annunciante socio de industria, e para a qual não contribui-o com fundos, e por isso não he responsavel por debito algum tendente a referida sociedade.

— Precisa-se de uma negra que saiba cozinhar, ensaboar, fazer compras e mais arranjos de uma casa de pouca familia, e sobretudo de boa conducta: no aterro da Bôa-Vista n. 12.

## COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se toda a qualidade de trastes novos e usados, e tambem se trocam trastes novos por velhos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Compra-se um lenço de labyrintho bem feito, de cambraia de linho: na rua Direita n. 82 primeiro andar.

— Compra-se uma morada de casa que não exceda a um conto de reis, embora não seja no centro da cidade; nesta typographia.

— Compra-se uma escrava, crioula, que tenha 30 e tantos annos de idade, sabendo cozinhar e engommar: na rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra della, paga-se bem agradando as pessoas; na rua da Gloria n. 7.

## VENDAS.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, chãos proprios, na cidade de Olinda, ao pé da ladeira da Sé, confronte ão sobrado do fallecido conego Carneiro: quem a pretender, dirija-se á rua Augusta, em casa de Antonio Nobre de Almeida, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, sendo uma no pateo do Carmo que faz quina para a camboa do mesmo Carmo, aonde tem uma taberna, outra na rua do Aragão da Boa-Vista, ambas bem construidas; os pretendentes poderão dirigir-se ao seu proprietario, na rua da Concordia, em casa do Sr. Francisco Pereira da Silva Santos.

— Vende-se um escravo moço, de boa conducta e bom cozinheiro, tanto de forno como de fogão: na rua Direita n. 66.

MELLO FREIRE.

Vende-se o direito das pessoas, por Mello Freire, traduzido em portuguez com notas, para o uso do terceiro anno juridico: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vende-se um escravo cabra, de idade 39 annos, bom mestre carpina, e trabalha alguma cousa de marcineiro; pela quantia de 350$000 rs: na rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava com 30 annos de idade, á qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava muito bem, e he muito diligente: na rua do Livramento n. 1.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Avisa aos amantes de luvas de Jovin, chegadas neste ultimo vapor, a 2$000 réis o par.

Georginas,
fazenda de seda e linho de qualidades escocesas, ditas lizas furta-cores para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

Indianas,
Cortes de vestidos para senhoras, com 15 covados, fazenda de gosto novo, e ainda não apparecidas neste mercado a 14$000 rs. cada corte.

Cassas francezas,
a 480 e 500 rs. a vara, cambraias e cassas pintadas com babadões e de outras cores modernas.

**NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.**

Na rua da Cadeia do Recife n, 48, 1º andar escriptorio de Augusto C. de Abreu continuam-se a vender a 8,000 réis o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar: vendem-se com a condição de não agradando poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe; na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

Optimo vinho de Collares,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

Chapéos pretos de castor,
de qualidade superior a de todos quantos até agora tem apparecido: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

— Vende-se um pardo sapateiro e boleeiro, de boa conducta, uma preta de idade 16 annos e um mulatinho de idade 14 annos, tudo por preço commodo, e um moleque: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se um escravo bom tirador de leite em vaccas, trabalha bem de enxada, fouce e machado: na rua da Guia n. 42, segundo andar.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

— Vendem-se as obras seguintes: Pothiers obras completas, Cheauveau theoria do codigo penal, Ortolan institutas de Justiniano: a pessoa que pretender, dirija-se a loja de livros do Sr. Figueiroa, que se dirá quem as vende.

— Vende-se uma negra ainda moça, que sabe lavar de barrela e sabão, e tambem sabe do serviço de campo por ter vindo do matto: quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um chronometro do melhor autor e de marcha muito regular e approvada: vende-se por se ter vendido o navio ao qual pertencia: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Bom e barato.

Na rua do Passeio, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um grande e variado sortimento de córtes de vestidos de cassa, e cambraias de barras, pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500 cada um, ditos de dita a 3$000 e 3$400; a elles, antes que se acabem.

— Na rua da Penha n. 2, primeiro andar, vende-se um escravo excellente, bonita figura, capaz de todo o serviço do campo, a que está acostumado, he bom carreiro e melhor serrador: quem o pretender, dirija-se a mesma casa a qualquer hora.

— Vende-se um terreno foreiro a marinha o qual tem as seguintes frentes: para a rua de S. Francisco, para a de Santo Amaro, rua Bella, e rua do Caes ou do Sol na freguezia de Santo Antonio desta cidade: quem o pretender falle a Manoel Luiz da Veiga para o ajuste.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro. salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixinhas com superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A liquidação esta' a acabar.

As fazendas do ausente João Antonio de Araujo, por metade dos seus valores, na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe Frito:

| | |
|---|---|
| Peças de cambraia lisas de 6 ½ varas a . . . | 2$600 |
| Cortes de cambraias de seda de 4$500, 5$000 e . . . | 8$000 |
| Cortes de cambraias de cores a 2$000 e . . . | 2$500 |
| Mantas de garça a . . . | 2$000 |
| Luvas de retroz preto sem dedos par a . . . | 320 |
| Ditas de montaria, par a . . . | 400 |
| Filó de algodão branco e de cores, vara a . . . | 480 |
| Lenços de cambraia fingindo linho a . . . | 180 |
| Ditos de chita finos, a duzia . . . | 2$400 |
| Chales de cambraias bordados a . . . | 800 |
| Ditos ditos adamascados a . . . | 640 |
| Ditos de lãa muito grandes a . . . | 1$000 |
| Caisnetas de lãa mescladas o covado a . . . | 720 |
| Alpacas mescladas o covado a . . . | 640 |
| Cambraias de cores organdiz vara a . . . | 480 |
| Cortes de meias casemiras de algodão bonitos padrões a . . . | 1$280 |
| Meias cruas para homem o par a . . . | 120 |
| Ditas de cores muito boas o par á . . . | 200 |

e outras muitas fazendas que só com a vista dos freguezes poderão conhecer os diminutos preços porque e estão vendendo.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

OLEADOS PINTADOS.
—Praça da Independencia.—

Joaquim de Oliveira Maia, recebeu ultimamente um completo sortimento de oleados pintados, de superior qualidade e padrões muito modernos, de differentes larguras, e a preços muito commodos.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:
vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

CORTES DE VESTIDO PRETO.

Vendem-se córtes de vestido preto, de chamalote e grosdenaple bordados, de superior qualidade, e lindos desenhos: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Ainda se vende a posse de alguns terrenos alagados em parte beneficiados por detraz da rua da Concordia, na primeira rua projectada, e na travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro, com 160 palmos de fundo, e a frente que cada um quizer: os pretendentes pódem entender-se com o Sr. Pedro A. Teixeira Guimarães, morador no sobrado novo, junto ao mesmo terreno, que se acha autorisado para ajustar e apresentar a planta do mesmo.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua do Motocolombó n. 44, bairro dos Afogados: a tratar na rua da Concordia n. 26.

ATTENÇAO!!

Vende-se o verdadeiro fume de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Saccas grandes.

Vende-se milho novo, em saccas grandes, a 2$500: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a verdad[illegible] graxa ingleza n. 97, em barricas de [illegible] luzias de potes, em casa de James Cr[illegible] ee & C., rua da Cruz n. 42.

Devoto Chri[illegible]

Sahio a luz a 2.ª edição do liv[illegible] o denominado— Devoto Christão, mais correcto e [illegible] scentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 [illegible] da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de coures e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeira de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco veus para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se em porção de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Vende-se superior farello em saccas muito grandes, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paulo & Santos.

Feijão.

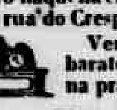
No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

**Chapeos pretos francezes**

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

**OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA**

recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

**SANDS.**
**SALSA PARRILHA.**

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilla de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se um carro coupé, de muito bom gosto, e alguns objectos da China, como sejam: ventarolas, leques de marfim, ditos de charão, livros de estampas, e um navio de marfim: na rua da Cruz n. 66, escriptorio de José Candido de Barros.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza na rua larga do Rosario n. 36.

Obras de ouro,
como sejam: adereços e meios ditos, bracêletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia

Couro de lustre
de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se excellentes cobertores de cores a 1$440: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se um preto que cozinha muito bem o diario de uma casa: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

— Oleo de linhaça em botijas que regulam dous e meio galões: vende-se no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58.

— Vendem-se peneiras de arame amarello do melhor fabricante de Lisboa, e de um tamanho muito proprio para padarias e refinações, as quaes se vendem de 7 a 8$000 rs., preço este muito em conta a vista da boa qualidade: na rua Direita n. 76.

— Vendem-se licores de absyntho e Kirsch em caixas, assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado pelo ultimo navio francez, e por preço muito barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito bom café de primeira qualidade, em saccas, como tambem fardos de fumo da melhor qualidade possivel para charutos, chegados ultimamente da Bahia, e por preço muito em conta; assim como uma porção de caixas de charutos, por preço baratissimo, que he para se finalisar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

VINHO DA FIGUEIRA.

Vendem-se barris de quinto de vinho da Figueira: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustre, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores e [illegible]ros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

**POTASSA.**

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affianção aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs: no aterro da Bôa-Vista loja defronte da boneca.

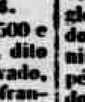
Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conheridos sapatões do Aracaty para todas as medidas a 720, e 800 rs.; botins a 2$000, sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs.: assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem, como para senhoras, mininos e mininas, e um completo sortimento de perfumarias tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se um excellente terreno na rua da Cadeia de Santo Antonio: trata-se na rua do Queimado n. 10, segundo andar.

CHAPEOS FRANCEZES A 6$000.

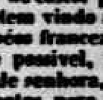
— Vendem-se chapeos francezes de boa qualidade, e fórmas elegantes, pelo baratissimo preço acima mencionado: na rua Nova n. 44.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.



CHAPEOS DA MODA.

Na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30,



vendem-se superiores chapéos de castor preto, inglez, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado e igualmente brancos, chapéos francezes de bonitas formas e melhor qualidade possivel, ricos chapéos amazonas para montaria de senhora, chegados do Havre no ultimo navio, bonetes para homens e meninos de todas as qualidades, tudo por preços mui razoaveis.

— Vendem-se dous vehiculos ou carros de quatro rodas de carregar fazendas na alfandega, por commodo preço: a tratar no caes do Ramos n. 8.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 30 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de páo d'arco: na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se sal do Assú a bordo: a tratar com Manoel José Dantas.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, sem vicios, boa quitandeira, e muito fiel: na rua de Santo Amaro n. 16.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ao meio dia de 27 de março do corrente anno, fugio da casa do abaixo assignado, sua escrava, crioula, por nome Angela, idade 30 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr bastante preta, cabellos crescidos na frente, e costuma abrir ao meio, faltam-lhe dous dentes da frente da parte de cima, levou vestido de cassa roxeada de flores grandes, e levou mais uma pequena trouxa com roupa. Esta escrava foi pelo mesmo abaixo assignado comprada em 10 de fevereiro proximo passado ao Sr. José da Silva Loyo, o qual a vendeu por conta e ordem do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado: recommenda-se ás pessoas que della tenham noticia, leva-la ou manda-la á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, que se gratificará generosamente.
*Antonio Joaquim Vidal.*

— Desappareceu no dia 28 do corrente o escravo José crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, cor preta, barba pouca, pernas um pouco cambadas; foi escravo do Illm. Sr. José Vieira Brasil proprietario do engenho Bom-Jesus da matta; quem o pegar, ou der noticias a bordo da escuna brasileira *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25 será recompensado.

— Do engenho Coroatá freguezia de Agua-Preta fugio no mez de outubro de 1852 o crioulo de nome Luiz, de idade de 22 annos com os signaes seguintes: —tem a côr de taióca, boa altura, bem feito de corpo, pés e cara descarnados, cabello bem pegado, olhos proporcionados, os dentes da frente já apodrecidos, na pá do lado esquerdo, tem uma cicatriz de um talho, e no embigo para o lado direito um carocinho pouco visivel, he serrador e bom factor de telha e tijollo, e suppõe-se andar para o Monteiro, Casa Forte ou no engenho Arariba: quem o pegar leve-o no dito engenho, ou ao reverendo Sr. João David Madeira no engenho Formigueiro, com quem se tem contratado vender, e no Recife na rua do Passeio Publico n. 19 que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Conceição Nova, freguezia da Escada, em outubro do anno passado, um escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: altura regular, côr bem preta, cabeça pequena, testa grande com cantos entrados e lucida, olhos pequenos e sanguineos, costuma andar de barba feita, e regula ter 40 annos de idade. Em sua fuga procurou o Illm. Sr. Severino Alexandre Villarim, na villa do Limoeiro; porém dahi ausentou-se novamente, e até o presente nenhuma noticia certa tem apparecido. Suppõe-se estar para os sertões ácima do Limoeiro, onde já foi capturada uma vez: roga-se portanto vigilancia á policia desses lugares, e promette-se 50$000 rs. aos senhores capitães de campo.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO
ILEGÍVEL